ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.158 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

Bolsonaro conta com apoio de Zema no 2º turno

Em entrevista exclusiva aos Diários Associados realizada em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro (PL) reforçou seu apoio a Carlos Viana (PL) na corrida pelo governo de Minas, mas disse que "se houver segundo turno entre eu e Lula, Zema fica comigo". Além de criticar o petista, Bolsonaro também falou sobre o ministro do STF Alexandre de Moraes, a quem chamou, ironicamente, de "queridíssimo" e afirmou haver politização de alguns membros da corte. PÁGINAS 4 E 5

MORTE DE CACHORROS

Contaminação pode ter vindo de fornecedores

Após a identificação de dois lotes de propilenoglicol – substância permitida em alimentos – vendidos pela Tecnoclean Industrial Ltda possivelmente adulterados, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento determinou que as fabricantes de produtos para alimentação animal que compraram o químico suspeito se manifestem em até 72 horas. A origem da possível alteração do propilenoglicol ainda é incerta. PÁGINA 11

AMAURI SEGALLA

O aplicativo de compras Shopee encerrou operações em quatro países da América Latina. Mas os negócios no Brasil estão garantidos. PÁGINA 11

RAPOSA VENCE MAIS UMA E CHEGA AOS 62 PONTOS

Só falta a matemática para confirmar o retorno do Cruzeiro à Série A do Campeonato Brasileiro. Enquanto isso, a cada vitória, como a de ontem, por 1 a 0, sobre o Operário-PR, jogadores e torcida fazem uma festa à parte. Edu ***(foto)*** garantiu o triunfo celeste no Mineirão. PÁGINA 14

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Atlético dá primeiro passo rumo à SAF

O Atlético aprovou a adesão à Lei 14.193/21 para se transformar em SAF (Sociedade Anônima do Futebol). A decisão foi tomada em reunião entre o presidente, Sérgio Coelho, o vice-presidente, José Murilo Procópio, e o órgão colegiado do clube mineiro (4Rs). ● **Lesão no joelho tira o lateral-esquerdo Guilherme Arana da Copa do Mundo.** PÁGINA 13

KELEN CRISTINA

Repórter assediada em trasmissão ao vivo no Maracanã é mais um capítulo do machismo em sua forma mais abjeta. PÁGINA 13

21/4/1926 • ELIZABETH II • 8/9/2022

FOTOS: AFP

O FIM DE UMA ERA

ARTE: JANEY COSTA

Monarca mais longeva no trono britânico, Elizabeth II morreu ontem, aos 96 anos, no Castelo de Balmoral, na Escócia, um dos locais de que mais gostava. Coroada em 1953, conduziu a família real por 70 anos. Casada com o príncipe Philip, teve quatro filhos, oito netos e 12 bisnetos. Ao longo do reinado, se esforçou para manter o prestígio da monarquia, abalada em alguns momentos, como na morte de Diana, em 1997, quando foi considerada fria com o falecimento trágico da ex-nora. Mas em 2012, no seu jubileu de platina, já tinha recuperado a popularidade da família. Após lidar com 15 primeiros-ministros, deixa órfãos 130 milhões de súditos no Reino Unido e em mais 14 outros ex-domínios do Império Britânico.

Charles III assume o trono

Com a morte de Elizabeth II, Charles III é o novo rei do Reino Unido – aos 73 anos, será o monarca mais velho a assumir o trono. Sem muita popularidade com os súditos, o até então príncipe de Gales é considerado mais intrometido politicamente que sua mãe. A coroação ainda não tem data marcada.

REPERCUSSÃO
O mundo lamenta a morte da decana dos monarcas

VISITA AO BRASIL
No Rio de Janeiro, viu Pelé jogar no Maracanã

VIDA EM IMAGENS
Confira fotos marcantes de Elizabeth II ao longo do tempo

Caderno especial; Cultura, página 4; e página 14

ISSN 1809-9874

DIÁRIOS ASSOCIADOS

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"O ânimo que emana do 7 de Setembro deve inspirar o trabalho do Congresso de forma permanente, assim como o enfrentamento aos retrocessos antidemocráticos'. Rodrigo Pacheco"

O Congresso Nacional foi de fato independente

"Celebramos hoje o bicentenário de nossa Independência, um dos eventos cívicos de maior significado político da nossa ainda jovem e promissora nação. Sem dúvida, o enredo que culminou no Grito do Ipiranga é digno de orgulho para todo o país. Sua simbologia desperta algo de muito valioso em nosso espírito coletivo."

A declaração partiu do presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), mas não ficou por aí. Tem mais.

"Sigamos as palavras de José Bonifácio, o Patriarca da Independência. Como escreveu Andrada no seu livro "Projetos para o Brasil", busquemos 'a sã política, a causa mais nobre e santa, que pode animar corações generosos e humanos'". E teve mais: "Honremos, enfim, a coragem, o patriotismo e o espírito cívico que moveram Dom Pedro I a proferir o célebre Grito do Ipiranga!"

O ânimo que emana do 7 de Setembro deve inspirar o trabalho do Congresso de forma permanente, assim como o enfrentamento aos retrocessos antidemocráticos e aos eventuais ataques ao Estado de direito e à democracia. Ainda do presidente do Senado.

Para ser educado, vale citar que, como convidados, estiveram presentes os presidentes de Portugal, Marcelo Rebelo; de Cabo Verde, José Maria Neves; e da Guiné-Bissau, Umaro El Mokhtar Sissoco; o representante da Comunidade de Países da Língua Portuguesa, secretário-executivo Zacarias da Costa; e o deputado Sérgio José Camunga Pantie, representante da Presidência de Moçambique.

Tinha ministros do Judiciário e políticos e ex-presidentes da República, como Dilma Vana Roussef (PT), damas primeiro, né? E os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Tanto Dilma como FHC e Lula participaram pelas redes sociais com mensagens sobre o evento. Basta, né?

Não para o ministro Luiz Fux. Ontem ele trabalhou. Ele foi relator de recurso que trata do dever estatal de assegurar o atendimento em creche e pré-escola às crianças até 5 anos. Feito esse registro, melhor tratar do que interessa de fato. Fux participou, ontem, e fez a sua despedida da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF).

No discurso, Fux declarou que assumiu "a chefia do Poder Judiciário brasileiro num dos momentos mais trágicos e turbulentos de nossa trajetória recente", citando os milhares de mortos pela pandemia da COVID-19.

E finalizou: "Não houve um dia sequer em que a legitimidade de nossas decisões não tenha sido questionada, seja por palavras hostis, seja por atos antidemocráticos". Fux será substituído pela ministra Rosa Weber no comando da corte. A posse da ministra está marcada para segunda-feira.

Ficou longe

O presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) cancelou a sua presença na sessão solene do Congresso, marcada para ontem de manhã, para comemorar o bicentenário da Independência do Brasil. A participação na sessão estava na agenda do presidente da República. A confirmação do cancelamento ocorreu pouco antes das 10h, hora marcada para o evento. No mesmo horário, Jair Bolsonaro estava no Palácio da Alvorada tirando fotos com apoiadores. E tem o detalhe: o encontro com os apoiadores de sempre de plantão foi transmitido pelas redes sociais do presidente.

Foi negado

"A estratégia de propagação de informação falsa utilizada pelos representados emerge com nitidez, uma vez que se valem das dificuldades enfrentadas em um cenário econômico global." Melhor dar o fato de uma vez. A ministra Maria Claudia Bucchianeri, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), rejeitou pedido do vereador do Rio Carlos Bolsonaro **(foto)** para tirar postagens da internet da campanha do ex-presidente Lula e de parlamentares de oposição pela diminuição do preço da gasolina. Sabe o quê, Carlos Bolsonaro? Os advogados do vereador alegaram que os posts na internet eram falsos.

DIVULGAÇÃO/CMRJ – 30/10/19

Não sei o motivo

Em entrevista, o presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), falou sobre a ausência do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), na cerimônia do bicentenário. Rodrigo Pacheco explicou que, até o início da cerimônia do bicentenário, havia a expectativa para a vinda do presidente da República, Jair Bolsonaro. "Como eu não sei a motivação da ausência, não vou fazer um juízo de valor precipitado em relação a isso", afirmou Pacheco, do jeito mineiro de ser. Melhor mesmo deixar pra lá a deselegância do Planalto.

A premonição

A The Economist colocou o presidente Jair Bolsonaro (PL) na capa da revista semanal. A reportagem afirma que "todos os sinais apontam para uma derrota eleitoral" de Bolsonaro, ainda que ele lute para dizer que vencerá a disputa. Descrito como ameaça à democracia brasileira, a revista lembra uma afirmação do atual presidente norte-americano, Joe Biden, para alertar a política brasileira. "A democracia não pode sobreviver quando um lado acredita que há só dois resultados em uma eleição: ou eles ganham ou foram enganados", disse Biden, em 1º de setembro.

Post de pesar

"Quando a vida parece difícil, os corajosos não se deitam e aceitam a derrota; em vez disso, estão ainda mais determinados a lutar por um futuro melhor. Com tais palavras, a rainha Elizabeth II mostra por que não foi apenas a rainha dos britânicos, mas uma rainha para todos nós", diz o post do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL). Candidato à reeleição, ele publicou mensagem de pesar em rede social pela morte da rainha Elizabeth II: "Uma mulher extraordinária e singular, cujo exemplo é de liderança, de humildade e de amor à pátria".

PINGAFOGO

■ O presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), decretou ontem luto oficial de três dias por causa da morte da rainha Elizabeth II, do Reino Unido. O ato foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

■ Uma das últimas manifestações oficiais da rainha Elizabeth II foi justamente em relação ao Brasil. Ela publicou mensagem dirigindo-se ao presidente da República, para enviar felicitações ao povo brasileiro pela celebração dos 200 anos da Independência.

■ Na mensagem, a rainha disse que se lembrava com carinho da visita que fez ao país em 1968. Pela legislação, durante o luto oficial, a Bandeira Nacional fica hasteada a meio mastro em todas as repartições públicas.

SERGIO LIMA/AFP – 14/5/20

■ O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas–AL), o vice–presidente da República Federativa do Brasil, general Hamilton Mourão **(foto)** (Republicanos) e por aí vai. Não faltaram autoridades nas celebrações do Bicentenário a Independência ontem no Congresso Nacional. Ops! Jair Messias Bolsonaro não foi.

■ Sendo assim... FIM!

CORRIDA EM MINAS

Alexandre Kalil reage à possível aliança entre o presidente Jair Bolsonaro e Romeu Zema em uma eventual nova votação e alfineta adversário, que fala em "pé no chão"

Segundo turno entra na pauta

MATHEUS MURATORI

Em campanha na manhã de ontem, o candidato ao governo de Minas Alexandre Kalil (PSD) comentou um possível reforço de Romeu Zema (Novo), governador mineiro e nome à reeleição, para um eventual segundo turno: o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). "O governador abraça quem ele quer, na hora que lhe convém. Isso, eu não tenho nada com isso. Eu tenho o meu candidato a presidente da República, respeito todos que têm candidato. Eu só tenho uma coisa: eu sou de primeira hora e vou até o final com meu candidato", afirmou Kalil, durante agenda de campanha no Mercado Central, em Belo Horizonte.

O candidato de Bolsonaro ao governo de Minas é o senador Carlos Viana (PL-MG), que, segundo pesquisa Ipec da última terça-feira, é o terceiro na disputa, com 2% – atrás de Zema, líder com 47%, e Kalil, com 31%. Na quarta-feira, o atual governador não descartou a possibilidade de aliança com Bolsonaro num eventual segundo turno. "(Estar no palanque de Bolsonaro) é algo a se ver após o dia 2 de outubro (data do 1º turno). Neste momento, é impossível predizer isso. Vamos ver como será a eleição, como será a minha situação, a do presidente caso venhamos a ter um segundo turno", afirmou à CNN Brasil. A pesquisa Ipec foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número MG-02838/2022.

Houve tentativa de aproximação de Bolsonaro com Zema ainda para o primeiro turno. Contudo, o fato de o governador apoiar Felipe d'Ávila (Novo) como candidato a presidente em 2022 travou a negociação. Kalil, por sua vez, apoia Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a Presidência da República.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Candidato do PSD ao governo, Kalil fez campanha no Mercado Central

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 26/8/22

Concorrendo à reeleição, Zema estará hoje em Ribeirão das Neves

NO MERCADO Prefeito de BH entre 2017 e março de 2022, Kalil fez campanha no Mercado Central acompanhado de Agostinho Patrus (PSD), deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG); André Quintão (PT), também parlamentar mineiro e candidato a vice-governador na chapa de Kalil; Patrus Ananias (PT-MG), ex-prefeito belo-horizontino e candidato a deputado federal; e Manuela D'Ávila, que integra a equipe de comunicação de Kalil.

O candidato ao governo de Minas caminhou por aproximadamente uma hora e também tomou café no mercado, que completou 92 anos de existência na quarta-feira. O dia de campanha foi fechado com reuniões internas.

"Se tem um candidato que não é visita aqui, sou eu. São muitos anos, eu acho que é o melhor Mercado Central do Brasil, onde se acha tudo, absolutamente tudo. E eu não faço visita ao Mercado Central, eu frequento o Mercado Central", afirmou. No corpo a corpo com eleitores, afirmou que "o foco é a saúde. Hoje, estão faltando 41 itens na farmácia de Minas no estado".

Há menos de um mês do primeiro turno, marcado para 2 de outubro, os postulantes ao governo de Minas Gerais seguem com suas agendas de campanha por diferentes locais do estado. Candidato à reeleição, Romeu Zema (Novo) foi a Vespasiano e Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte ontem, onde se encontrou com apoiadores e discursou para pessoas durante o encontro Pé no chão e Minas no coração.

AGENDA Hoje, Romeu Zema deve encontrar apoiadores em Ribeirão das Neves, pela manhã, e visitar o centro de formação de atletas em Santa Luzia, à tarde, as duas cidades também na região metropolitana da capital. Kalil irá ao Vale do Aço se encontrar com apoiadores e lideranças locais. Às 8h30, o ex-prefeito estará na Praça 1º de Maio, no Centro de Ipatinga; na sequência, irá a Coronel Fabriciano, na Praça Sérvulo Roque, às 10h, fazer corpo a corpo. No início da tarde, irá a Timóteo dar uma entrevista a uma rádio local.

O candidato Marcus Pestana (PSDB) gravou programas para o horário eleitoral, ontem. Hoje, ele vai à Região Sul de Minas, em visita a Varginha, Guaxupé e Juruaia. Pela manhã, às 9h, ele deve visitar a Associação Comercial de Varginha; às 10h, o Hospital Bom Pastor. À tarde, deve se reunir com empresários do setor de vestuário e o presidente da cooperativa regional de cafeicultores. Uma caminhada pelo Centro de Guaxupé está marcada para as 17h30.

O senador Carlos Viana (PL) foi a Ipatinga, onde se reuniu com empresários locais e defendeu investimentos em infraestrutura na região. "O meu planejamento como governador inclui um novo modelo de infraestrutura e desenvolvimento para o Vale do Aço. Temos que acelerar os projetos que incentivem o crescimento dos investimentos no setor siderúrgico", afirmou. Na agenda de sexta, Viana vai se reunir com a coordenação de campanha, presidente do partido e lideranças políticas ao longo do dia.

A candidata Renata Regina (PCB) panfletou no Centro de Juiz de Fora ontem. Panfletagem em frente da Universidade Federal de Viçosa (UFV) está marcada para esta sexta, às 11h30. Pela tarde, a candidata irá se encontrar com trabalhadores da educação. Panfletagem no Centro de Viçosa deve ocorrer às 16h e, às 19h, encontro com apoiadores.

A professora Lorene Figueiredo (Psol) concedeu entrevista ontem e panfletou na Praça Sete, em Belo Horizonte. Hoje, ela irá a Montes Claros visitar o Mercado Central, às 10h. Participa de uma visita à Associação dos Catopês, às 14h, e, na sequência, conversa com apoiadores na Conversos Livraria, às 16h. Indira Xavier (UP) panfletou pela manhã na Escola de Arquitetura da UFMG e participou de jantar para arrecadação de fundos para a campanha. Nesta sexta, ela será entrevistada por uma rádio às 11h; 40 minutos depois, vai panfletar no Restaurante Popular do Barreiro. Durante a tarde, dará entrevista a uma emissora de televisão.

Com ausência de Bolsonaro, sessão do Congresso pelo bicentenário da Independência é marcada por discursos dos presidentes do Senado, da Câmara e do Supremo em defesa do Estado de direito

Pacheco: "Voto é a arma mais importante da democracia"

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

Sessão solene reuniu diversas autoridades brasileiras e de mais de 50 países de todo o mundo para celebrar a Independência do Brasil

Brasília – Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); e do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, fizeram defesa enfática da democracia e da Constituição Federal durante a sessão solene do Congresso Nacional, ontem, para comemorar o bicentenário da Independência do Brasil, realizada no plenário da Câmara dos Deputados. O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), foi convidado, mas não compareceu nem enviou mensagem. Em seu pronunciamento, Pacheco criticou os discursos de ódio e a intolerância e defendeu o Estado democrático de direito. "Lembro que daqui a menos de um mês os brasileiros e brasileiras vão às urnas praticar o exercício cívico de votar em seus representantes. E o amplo direito de voto — a arma mais importante em uma democracia — não pode ser exercido com desrespeito, em meio ao discurso de ódio, com violência ou intolerância em face dos desiguais", declarou. Durante a cerimônia, a cantora Fafá de Belém cantou o Hino Nacional.

"Celebramos hoje o bicentenário de nossa Independência, um dos eventos cívicos de maior significado político da nossa ainda jovem e promissora nação. Sem dúvida, o enredo que culminou no Grito do Ipiranga é digno de orgulho para todo o país. Sua simbologia desperta algo de muito valioso em nosso espírito coletivo", afirmou Pacheco também. Ao recordar a trajetória do país nos últimos 200 anos, o senador ressaltou que a Independência marca o reconhecimento da luta popular com prioritária ao Estado e à sociedade, mas que esse caminho foi marcado pela "obscuridade dos odiosos regimes autoritários e repressivos" e ainda enfrenta desafios.

Pacheco destacou que, com a Constituição Federal de 1988, o país "deu uma guinada definitiva no sentido da liberdade e da democracia" e que a Constituição é fundamental no enfrentamento aos ataques à democracia. "Seus fundamentos, fortalecidos por meio do reconhecimento legítimo dos brasileiros aos Poderes constituídos, serviram e servirão para enfrentarmos alegóricos retrocessos antidemocráticos e eventuais ataques ao Estado de direito e à democracia. Isso é irrefutável, isso é irreversível", disse.

Em seu pronunciamento, o presidente do Senado declarou ainda que o Brasil precisa de um projeto nacional que possibilite desenvolvimento social e econômico efetivo para melhorar as condições de vida da população e aprofundar os princípios republicanos e democráticos. Destacou também os laços fraternos que o Brasil tem com Portugal. "O bicentenário da Independência comemora o evento da ruptura com a antiga metrópole. Com o passar dos anos, no entanto, a República Portuguesa se tornou parceira estratégica importantíssima, como demonstra a multiplicidade de relações comerciais, investimentos e acordos de cooperação entre o Brasil e Portugal" frisou.

Pacheco agradeceu pela numerosa participação na sessão solene de representantes de diversos países e apontou "a parceria estratégica importantíssima" entre o Brasil e Portugal. "Sigamos as palavras de José Bonifácio, o Patriarca da Independência. Como escreveu Andrada no seu livro 'Projetos para o Brasil', busquemos a 'sã política, causa mais nobre e santa, que pode animar corações generosos e humanos'. Honremos, enfim, a coragem, o patriotismo e o espírito cívico que moveram Dom Pedro I a proferir o célebre Grito do Ipiranga!"

LIRA Arthur Lira também defendeu a democracia em seu discurso. "O bicentenário da Independência brasileira coincide com o ano de eleições presidenciais e de eleições legislativas federais, distrital e estaduais. Destaco, portanto, a chance de os cidadãos brasileiros, por meio do seu voto consciente, fortalecerem nossa democracia e este Parlamento, de modo que ele continue a exercer a importante tarefa de acolher diferentes aspirações e transformá-las em balizas coletivas", afirmou. "Diretrizes que beneficiem toda a sociedade de modo justo e equânime e contribuam para o desenvolvimento deste país", disse também.

"As celebrações do bicentenário da Independência nos têm convidado a refletir sobre a Nação que construímos nos últimos 200 anos. Olhando para o futuro, que país construiremos nos próximos 100 anos? Que Brasil desejamos que seja celebrado no tricentenário da Independência?", completou o parlamentar.

> Daqui a menos de um mês, os brasileiros e brasileiras vão às urnas praticar o exercício cívico de votar em seus representantes. E o amplo direito de voto – a arma mais importante em uma democracia – não pode ser exercido com desrespeito, em meio ao discurso de ódio, com violência ou intolerância em face dos desiguais"

■ **Rodrigo Pacheco (PSD-MG),** presidente do Senado

> O bicentenário da Independência coincide com o ano de eleições. Destaco, portanto, a chance de os cidadãos brasileiros, por meio do seu voto consciente, fortalecerem nossa democracia e este Parlamento, de modo que ele continue a exercer a importante tarefa de acolher diferentes aspirações"

■ **Arthur Lira (PP-AL),** presidente da Câmara dos Deputados

> A Independência forjou um Brasil multicultural, socialmente assimétrico e de dimensões impressionantes. Nessa aventura histórica, a Nação enfrentou adversidades, mas se consolidou como um país democrático, com instituições sólidas e harmoniosas"

■ **Luiz Fux,** presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

Fux aponta "instituições sólidas e harmoniosas"

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Sessão conjunta foi realizada no plenário da Câmara dos Deputados

Brasília – Na sessão solene do Congresso Nacional para comemorar o bicentenário da Independência, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, afirmou que o Brasil consolidou as instituições democráticas. "A Independência forjou um Brasil multicultural, socialmente assimétrico e de dimensões impressionantes", disse. "Nessa aventura histórica, a Nação enfrentou adversidades, mas se consolidou como um país democrático, com instituições sólidas e harmoniosas", afirmou também. Para o magistrado, a celebração do bicentenário serve para uma avaliação do país construído ao longo do período. "Se não avaliarmos o passado, não teremos a consciência crítica do que somos", emendou.

"Ao contrário do que se poderia imaginar, a Independência marcou o início de uma história de proximidade e afinidade entre Brasil e Portugal. As duas nações compartilham valores culturais e morais no plano internacional. Comemorar é relembrar juntos. Desse modo, as comemorações do bicentenário da Independência reafirmam o compromisso das duas nações e os elevados valores da democracia e da liberdade", completou Fux.

O presidente Jair Bolsonaro foi convidado para a solenidade no Congresso, mas não compareceu. Os ex-presidentes Fernando Collor de Mello, Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso e Dilma Rousseff foram convidados e também não compareceram, mas enviaram mensagem ao cerimonial. Presidente da Comissão Especial Curadora do Senado para o Bicentenário da Independência, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), pediu desculpas aos chefes de Estados estrangeiros pelo não comparecimento e envio de mensagem por parte de Bolsonaro.

Em seu discurso, Ranfolfe afirmou que o processo de independência não se limitou ao 7 de Setembro. "Ele foi mais amplo, intenso e complexo. Nesse processo, a nossa formação nos ensina que aqui nestas terras a sociedade sempre precedeu ao Estado. Foi da sociedade que soaram os primeiros clarins por liberdade, ainda no século 18". Para o senador, há que se fazer justiça a participação popular, especialmente das mulheres. "Há significado de diagnóstico com a atualidade também constatar que foi um processo liderado sobretudo por mulheres, mulheres que não se resignaram aos papéis de princesas bem comportadas do lar", afirmou.

Presidente português fala em gratidão

Brasília – O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo, ao discursar na sessão comemorativa dos 200 anos da Independência, no Congresso Nacional, agradeceu aos brasileiros por sua extensa produção literária, poética e musical. E fez menção aos mais de 200 milhões de pessoas que falam a língua portuguesa e as importantes obras que percorreram o mundo, de nomes como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Jorge Amado, Mario Quintana, Lygia Fagundes Telles, Vinícius de Moraes, Cartola, Luiz Gonzaga, Dorival Caymmi, Tom Jobim, Cazuza, entre muitos outros.

"Agradeço a pujança do vosso povo irmão, espalhados por todos os continentes e agora invadindo Portugal com seu abraço. Para esses irmãos brasileiros lá chegados, vai o carinho do povo português. Há 200 anos, Dom Pedro de Alcântara deu corpo ao arranque da vossa caminhada do futuro", disse. "Hoje, um humilde português dá testemunho de renovada gratidão, de renovada homenagem, de orgulho pelo segundo século de uma caminhada ainda tão longe de seu termo", disse.

Estiveram também na cerimônia o ministro do STF Dias Toffoli; o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes; o procurador-geral da República, Augusto Aras; ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e os ex-presidentes da República José Sarney e Michel Temer. E ainda os presidentes de Cabo Verde, José Maria Neves; e de Guiné-Bissau, Umaro El Mokhtar Sissoco; o representante da Comunidade de Países da Língua Portuguesa, secretário-executivo Zacarias da Costa; e o deputado Sérgio José Camunga Pantie, representante da Presidência de Moçambique. E também representantes de embaixadas e dos corpos diplomáticos da Alemanha, Argentina, Colômbia, Coreia, Equador, França, Gana, Índia, Irã, Indonésia, Marrocos, Noruega, Paraguai, Reino dos Países Baixos, Reino Unido, Sérvia, Timor Leste, Austrália, Canadá, Guatemala, El Salvador, Hungria, Japão, Jordânia, Tunísia, Trinidad e Tobago, Uruguai, Azerbaijão, Cuba, Espanha, Geórgia, Honduras, Mali, Nova Zelândia, Panamá, Quênia, Ucrânia, União Europeia, Bélgica, Cingapura, Gana, Cazaquistão e Peru.

JAIR BOLSONARO

"SE HOUVER SEGUNDO TURNO, ZEMA FICA COMIGO"

Em entrevista aos Diários Associados, presidente diz que conta com apoio do governador de Minas se eleição não for decidida em 2 de outubro, mas acredita que vence no primeiro

DENISE ROTHENBURG, GUILHERME PEIXOTO, LUANA PEDRA, NATASHA WERNECK E THIAGO BONNA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, ontem, em Brasília, em entrevista aos Diários Associados, que espera ter o apoio do governador Romeu Zema (Novo) em eventual segundo turno da eleição presidencial. Embora o PL tenha lançado o senador Carlos Viana na corrida ao Palácio Tiradentes, Bolsonaro, que tenta a reeleição, elogiou Zema, a quem chamou de "leal". A ideia do capitão reformado é apoiar o político do Novo caso haja confronto direto contra Alexandre Kalil (PSD). "Se Viana não for ao segundo turno, e tiver um segundo turno [entre] Zema e Kalil, fico com o Zema. E tenho certeza que, se houver segundo turno entre eu e Lula, Zema fica comigo. Queria que essa união, esse acordo, tivesse [ocorrido] desde o início da campanha, e não para um eventual segundo turno", afirmou, ao responder à pergunta do jornalista Ricardo Carlini, da TV Alterosa.

Mesmo atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na maioria das pesquisas eleitorais, Bolsonaro mostrou confiança em uma vitória já no primeiro turno. "Não tem explicação o outro lado ganhar", falou, assegurando ter apoio popular. Apesar da crença, o presidente está 13 pontos distante de Lula no mais recente levantamento do Ipec, divulgado na segunda-feira e registrado na Justiça Eleitoral sob o número BR-00922/2022. Conforme a sondagem, o petista tem 44% das intenções de voto, e Bolsonaro, 31%.

Lula, aliás, foi um dos alvos do presidente. Ele utilizou o adversário como escudo para a reportagem do site UOL sobre os 51 imóveis ligados à família Bolsonaro, cujas negociações foram feitas com dinheiro vivo. O capitão reformado apontou ser vítima de um ataque e defendeu os filhos Flávio, senador pelo PL-RJ, e Eduardo, deputado federal pelo PL-SP. "Lula, quer comparar minha família com a tua? A tua são dezenas de milhões de reais. Ficaram ricos de uma hora para outra. Tem muita coisa que se fala da sua família que não vou reverberar aqui porque não tenho provas, mas seus filhos vivem muito bem, inclusive, usufruem de benesses estatais", acusou, mesmo tendo reiterado não ter elementos probatórios.

Bolsonaro subiu o tom também contra o Supremo Tribunal Federal (STF). Ele indicou "politização" da corte e alegou que "três ou quatro" ministros "extrapolam". O ministro mais citado, porém, foi Alexandre de Moraes, ironicamente chamado de "queridíssimo". "Não sou eu que provoco [tensões]. Eu estou quieto. Por que você acha que, quando eu escolho um diretor-geral da Polícia Federal, vai um ministro, dá uma canetada [e diz] 'ele [o indicado] é amigo dele [o presidente]'. Foi o Alexandre de Moraes. O Alexandre de Moraes é amigo do [Michel] Temer", relembrou, em menção à suspensão da nomeação de Alexandre Ramagem para o comando da PF, no ano retrasado. À época, Moraes, hoje presidente do Tribunal Superior Eleitoral, apontou conexões entre o delegado e a família do presidente.

Pouco mais de 24 horas após o "imbrochável" proferido no feriado, Bolsonaro disse ter usado o termo para ressaltar que vai "resistir" às ações de opositores. Ao tratar da economia, o presidente voltou a prometer a manutenção em 2023 dos repasses mensais de R$ 600 à população em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com ele, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), trabalham pela manutenção do atual patamar do Auxílio Brasil. O caminho, conforme Bolsonaro, seria a taxação, em 15%, dos dividendos dos que ganham acima de R$ 400 mil a cada 30 dias. "Com esses 15%, dá para pagar os R$ 600 e corrigir a tabela do Imposto de Renda", prometeu. Leia a seguir as declarações de Bolsonaro sobre os principais temas abordados na entrevista aos Diários Associados, que pode ser assistida na íntegra no canal do Correio Braziliense no YouTube.

FOTOS: MINERVINO JÚNIOR/CB/D.A.PRESS

> "Se Viana não for ao segundo turno, e tiver um segundo turno [entre] Zema e Kalil, fico com o Zema. E tenho certeza de que, se houver segundo turno entre eu e Lula, Zema fica comigo. Queria que essa união, esse acordo, tivesse [ocorrido] desde o início da campanha, e não para um eventual segundo turno"

ATOS DO DIA DA INDEPENDÊNCIA

"Temos um presidente e um governo que acredita em Deus, respeita seus policiais e militares, defende a família tradicional e deve lealdade ao povo. Pelo que vejo, o outro lado nunca se preocupou com o povo, a não ser em época de eleição. Passamos a ter um governo diferente dos demais, que encara o combate à corrupção não como uma virtude, mas como obrigação acima de tudo. Fiz um apelo, sim, pela última vez, porque o povo foi às ruas várias vezes. Não houve convocação da minha parte – nem convite. O que eles decidiam ali, liberdade, respeito à Constituição, democracia, entre outras coisas, não era bem compreendido em Brasília – ou entrava por um ouvido e saía pelo outro.

Todos temos de jogar dentro das quatro linhas da Constituição. Ser democrata não é assinar uma 'cartinha' ao lado de pessoas que adoram regimes totalitários, mas respeitar todos os artigos da Constituição. Ao longo destes três anos e meio, a população, junto comigo, viu um presidente diferente dos demais. Viu um presidente que teve o capricho e a coragem de escolher um ministério técnico. Geralmente, a escolha de ministros no passado era em função de interesses político-partidários. Só podia terminar em corrupção. Fizemos diferente.

Existia na Câmara a 'lista da fidelidade': acabava uma votação importante e alguém levava ao líder, que olhava e dizia: 'Meu partido foi 90% fiel ao governo, o outro foi só 60%; por que tenho dois ministérios e ele também tem dois? Vou querer um ministério daquele partido'. Isso levava a uma onda de corrupção. Comparamos isso às estatais, que há poucos anos eram deficitárias e davam pequenos lucros. Agora, dão lucros até demais.

Não tenho como saber de tudo o que acontece em 23 ministérios. Eles entram em campo. Esse é meu time, que disputa por quatro anos como conduzir as políticas de interesse da população. E quem passou o que eu passei? Dois anos de pandemia, uma seca nunca vista em décadas no ano passado e uma guerra lá fora que mexeu na economia do mundo todo. Eu talvez tenha sido o único chefe de Estado no mundo que falou: essa história de 'fique em casa, a economia a gente vê depois', está errada. O povo tem de trabalhar. Ninguém vai ganhar a guerra dentro de uma trincheira ou embaixo da cama em casa."

PANDEMIA DE COVID - 19

"Levantamos 38 milhões de pessoas que viviam da informalidade. Essas pessoas iam aguentar ficar quanto tempo dentro de casa sem ganhar nada? Pouquíssimos dias. Iriam às ruas fazer coisas que não queriam. Teríamos, no mínimo, saques a supermercados. Estaríamos mergulhando o Brasil em um caos social. Primeiro, fui ao Ministério da Defesa: 'Temos efetivo para a garantia da lei e da ordem?'. 'Não'. O que fazer? Fomos atrás dos ministros, Paulo Guedes, Caixa Econômica, criamos o Auxílio Emergencial e, em 20 dias, começamos a pagar não para 38 milhões de pessoas, mas para 68 milhões, o que evitou que a economia colapsasse e essas pessoas fossem às ruas.

Por mês, a gente se endividava em R$ 50 bilhões, não tínhamos como garantir tudo isso e eu batendo de frente com a maioria dos governadores. Tem que trabalhar. O que nosso estudo já dizia na época? Que as pessoas saudáveis, os mais jovens, aquele vírus não influenciava em nada.

Por que deixar o cara com 20 anos dentro de casa? Se você ficar em casa 'ad aeternum', o vírus não vai embora. Atualmente, temos 100 pessoas que morrem de COVID-19 por dia no Brasil. Essas pessoas são vacinadas ou não?

O tratamento precoce virou crime no mundo todo; no Brasil, não foi diferente. Como apanhei por causa disso. Ligava para países do mundo todo. Por que na África Subsaariana, por exemplo, tá morrendo menos gente de COVID e tem o IDH lá embaixo. Por coincidência essas pessoas tomam tal medicamento para combater a cegueira dos rios.

Por que nos quartéis da folha do Exército da Amazônia não morreria militar tipo assim, porque lá ele usava um medicamento que era para combater a malária, como coincidência também ajudava a combater os efeitos do vírus. Mas no Brasil o médico perdeu sua autonomia e foi ameaçado de cadeia."

AUXÍLIO BRASIL

"O Bolsa-Família valia em média R$ 190; tinha famílias recebendo R$ 80 ao mês. Com a COVID, a guerra, inflação nos alimentos, isso passou a ser nada. Brigamos o ano passado para passar a R$ 400 e fomos na negociação dos precatórios, dentro da responsabilidade fiscal do Paulo Guedes. O grande problema foi o PT, que voltou contra a renegociação dos precatórios para que o Bolsa-Família continuasse com valor lá embaixo. Conseguimos com os partidos de centro, pejorativamente chamados de Centrão, aprovamos para R$ 400. Neste ano, viu-se que ainda não era suficiente.

Fomos para um extra em uma PEC Emergencial. Passamos extra de R$ 200 até o final do ano. No momento, até dezembro, são R$ 400 mais R$ 200. Conversei com Paulo Guedes para buscar alternativas e ele falou que, a partir do ano que vem, será definitivo. Lira falou: 'No que depender da Câmara, vamos buscar alternativas'. O que Guedes quer é taxar uma parte daquelas pessoas que ganham acima de R$ 400 mil por mês e o que excede isso, chamada dividendos, pagar 15%. O mundo todo paga isso, menos nós aqui. Com esses 15% para quem ganha acima de R$ 400 mil, dá para pagar os R$ 600 de forma definitiva e também corrigir a tabela do Imposto de Renda. Então, aí tá explicado de onde vem o recurso."

RELAÇÃO COM ZEMA

"Fizemos muita coisa por Minas Gerais. Sempre tive um bom relacionamento com Zema. Conversamos sobre o nióbio de Araxá – entre tantos outros assuntos, como, por exemplo, o metrô de BH e as rodovias. O partido de Zema teve um candidato a presidente. Falei a ele: 'Zema, estou pronto para me casar contigo, mas tenho de ter um palanque aí'. Ele falou: 'teria [um palanque] no segundo turno, caso nosso candidato não vá'. Eu não podia ficar sem alguém para colaborar comigo em Minas. Reconheço que Zema fez bom trabalho, não vou criticá-lo porque temos um candidato lá – Carlos Viana, pessoa excepcional. Não tenho problemas com Zema – e acredito que ele não tenha comigo também, porque é uma pessoa muito leal e sincera. Mas tenho meu candidato.

Se Viana não for ao segundo turno, e tiver um segundo turno [entre] Zema e Kalil, fico com o Zema. E tenho certeza que, se houver segundo turno entre eu e Lula, Zema fica comigo. Queria que essa união, esse acordo, tivesse [ocorrido] desde o início da campanha, e não para um eventual segundo turno. O povo mineiro, que trabalha em silêncio – e já aprendi um pouco disso, porque sou mineiro de Juiz de Fora, uai – que escolha bem seus candidatos. E estaremos juntos no segundo turno. Isso não quer dizer que estamos brigados no primeiro. Falei ao Carlos Viana: 'Entendo que Zema fez bom trabalho. Você quer vir candidato e tem direito. Como não houve um casamento de Zema comigo no primeiro turno porque o Novo teve o candidato, vamos fazer o possível, sem atritos entre nós'. Peço a Deus que ilumine o povo de Minas e que eles bem escolham seus representantes em todas as esferas. Zema tem um candidato ao Senado [Marcelo Aro, do PP]; eu, tenho outro [Cleitinho Azevedo, do PSC]. Não estamos brigados por causa disso."

SETE DE SETEMBRO

"Política é estar com o povo. O que aconteceu deixou alguns repórteres, embasbacados. Eles ficaram atônitos com a presença massiva da população nas ruas. Estão me acusando do quê? Tive no 7 de Setembro em Brasília, acabou o desfile, tirei a faixa e fui para dentro do povo. Se qualquer candidato quisesse comparecer, não tinha problema nenhum. Não era ato meu, mas da população – a quem devemos lealdade. Perguntaria aos candidatos e candidatas por que não foram [aos atos] em seus estados. Ignoraram a força do povo. A força não é do candidato, é do povo.

Sempre estive no meio do povo, mesmo durante momentos difíceis como a pandemia. Eu andava o Brasil de motocicleta, em comunidades pobres. Mais de uma vez, pedi para entrar na casa das pessoas e abrir a geladeira. Em uma, não tinha nada; em outra, um chuchu. Fala-se tanto em fome no Brasil. Quem aplicou a política do 'fecha tudo' condenou essas pessoas a passarem fome. Muitas passaram fome de verdade. Quem esteve do lado delas fui eu, dando exemplo. Em uma guerra, o general que ficar de uma barraca, com ar condicionado, não é general."

DEMOCRACIA

"Lula assinou a carta pela democracia, mas vive de beijos com [Nicolás] Maduro da Venezuela, apoia a ditadura de Daniel Ortega na Nicarágua, que fechou rádio e TVs católicas, prendeu padres e expulsou freiras. E Lula diz que a gente não deve se meter na política externa. Na cadeia, recebeu visita do [Alberto] Fernandez, da Argentina, fez campanha para [Gustavo] Petro na Colômbia – um integrante de grupo terrorista. Anteontem, cinco policiais foram executados lá. Essas pessoas têm moral para falar em democracia, que quero dar um golpe?

Me aponte um ato meu para tentar fechar a imprensa, [o] que Lula falou várias vezes. Alguém tem dúvida de que o homem-forte de Lula nas Comunicações seria Franklin Martins, idealizador do Marco Civil da Internet, para ser regulamentado por decreto? Quem tem desmonetizado parte das pessoas, prendido deputado, fez jornalista se exilar nos Estados Unidos e derrubando páginas de direita?"

1964 PODE "SE REPETIR"

"Falei que passamos por momentos difíceis no Brasil: 1922, 1935, 1964, 2016, 2018 e 2022. Quem tentou chegar ao poder pelas armas no passado não foi o pessoal à direita. Onde a esquerda chegou, a desgraça chegou. Lula vivia numa boa com Fidel Castro [de Cuba]. Na Venezuela, país mais rico do mundo em petróleo, o povo vive em situação de pobreza pior do que o Haiti. Na Argentina, 40% do povo está na linha da pobreza e, há poucas décadas, tinham PIB maior do que o nosso. O Chile deu uma segurada agora: não valeu a Constituição que aquele cidadão (Gabriel Boric, presidente) queria fazer, entre outras coisas, acabar com os carabineros. É o que a esquerda sempre falou: desmilitarizar a polícia. Sem a Polícia Militar, que sempre defendi, o Brasil vira o caos. Foram momentos difíceis em 1964 ou não? Alguém vai negar? Alguém tem dúvida que, se a esquerda voltar, ela vai voltar para valer?"

"IMBROCHÁVEL"

"Não falei o nome da Janja [mulher de Lula]. Falei 'compare com as outras primeiras-damas'. Temos 27 primeiras-damas nos estados e 5.700 nos municípios. Não vou falar que Michelle é melhor que todas elas, mas comparem com as outras. O trabalho que Michelle faz é de conhecimento de todos. Ninguém vai aprender libras a não ser que saia do coração. O apresentador [do ato], em dado momento, falou da minha resiliência, da tenacidade, e falou que eu era 'imbrochável'. O pessoal começou a gritar. O que eles [adversários] falaram não foi com isso. Foi porque falei, no discurso, que, de vez em quando, falo palavrões, mas não sou ladrão. Bateu na moleira dos adversários. É a bronca deles. O 'imbrochável' é sinal que vou ficar resistindo sempre. Não adianta me atacar."

Estão me acusando do quê? Estive no 7 de Setembro, em Brasília, acabou o desfile, tirei a faixa e fui para dentro do povo. Se qualquer candidato quisesse comparecer, não tinha problema nenhum. Não era ato meu, mas da população"

O apresentador [do ato] falou da minha resiliência e eu era 'imbrochável'. O pessoal começou a gritar. O 'imbrochável' é sinal que vou ficar resistindo sempre. Não adianta me atacar"

Lula, quer comparar minha família com a tua? A tua são dezenas de milhões de reais. Ficaram ricos de uma hora para outra. Tem muita coisa que se fala da sua família que não vou reverberar aqui porque não tenho provas, mas seus filhos vivem muito bem. Inclusive, usufruem de benesses estatais"

IMÓVEIS EM DINHEIRO

"Reviraram minha vida o tempo todo. Agora, de irmãos, cunhados, ex-cunhados e minha mãe, que morreu. 'Moeda corrente' é dinheiro vivo, cheque, TED, DOC. Não é dólar. Me aponte um cargo federal que tive em governos anteriores. O que é triste é ver irmãos meus, com minha idade, e as pessoas olhando [e dizendo] 'é teu irmão que está dando dinheiro de propina a você?'. Querem me atacar? Pelo que tudo indica, não colou perante a sociedade. Não tenho nada de irregular. Venham para cima de mim. Flávio [Bolsonaro, senador pelo PL-RJ] tem dois imóveis que comprou na planta. Você sabe o preço de salas comerciais na planta? Lá embaixo. Poucos meses depois, ele vendeu. Tive um imóvel que comprei em 1990 ou 1991, vendi para o meu irmão ao longo de 32 anos e, depois, ele revendeu para mim. Foram mais três imóveis [na apuração do UOL].

Lula está usando isso em campanha. Lula, quer comparar minha família com a tua? A tua são dezenas de milhões de reais. Ficaram ricos de uma hora para outra. Tem muita coisa que se fala da sua família que não vou reverberar aqui porque não tenho provas, mas seus filhos vivem muito bem, inclusive, usufruem de benesses estatais."

COMBUSTÍVEIS

"Os combustíveis influenciam diretamente na inflação. O petróleo subiu assustadoramente no mundo todo, no Brasil não foi diferente. Falei com [Arthur] Lira [presidente da Câmara], ele resolveu botar um projeto em pauta, limitando o teto do ICMS, imposto estadual dos combustíveis, e fixou-se em 17%. Tinha estado que cobrava 35% de ICMS, o que dava, por litro de gasolina, R$ 2,30, em média. Passou à metade. Tínhamos um imposto federal, o PIS Confins, R$ 0,69 de gasolina. Zeramos, e isso vai ser mantido no ano que vem, como proposta enviada ao Congresso. Falei com Paulo Guedes, que bateu o martelo. Nossa intenção é nunca mais cobrar isso. Quanto mais a gente reduz a carga tributária, mais a gente arrecada. Diesel, etanol e gasolina são daí para baixo. O diesel ainda está bastante caro, porque Lula começou a fazer três refinarias do Brasil, não concluiu nenhuma, e enterrou quase R$ 100 bi. Somos obrigados a comprar diesel a preço de mercado. Negociamos com outros países para comprar diesel deles. Buscamos quem queira construir refinaria no Brasil, porque o governo não tem recurso para tal. Uma refinaria vai levar cinco ou seis anos para ser concluída.

Hoje você acha, na maioria dos postos, abaixo de R$ 5. Acha o etanol abaixo de R$ 4. Não é fácil enfrentar o lobby dos combustíveis, no caso das distribuidoras. Aprovamos no Congresso a venda direta do etanol. Até pouco tempo, os usineiros eram obrigados a vender o etanol para uma distribuidora. Na venda direta, os usineiros vendem direto ao posto. Eliminamos um intermediário. Então, essas medidas vieram para ficar. Isso diminui a inflação. E há reflexo em outros produtos, porque o preço do frete tem diminuído.

Some-se a diminuição do peso do frete, ainda este ano será inaugurada a Ferrovia Norte-Sul. É uma espinha dorsal do Maranhão, Tocantins, Goiás e Rio de Janeiro. O ressurgimento do modal ferroviário vai botar o preço lá atrás. O Brasil é o único país do mundo, pelo que sei, que está com deflação e não está com problema de desabastecimento como outros países começam a ter."

PISO DA ENFERMAGEM

"Tem uma decisão do [ministro Luis Roberto] Barroso [do STF], que de forma monocrática, falou: 'Não! R$ 4,6 mil é uma fortuna. Não admito isso. Vamos ter que ouvir a iniciativa privada'. Deve ser aberto o que se chama de plenário virtual para decidir se será mantida a liminar dele ou não. Eu particularmente, se pudesse fazer, faria (como o) decreto das armas, que o Fachin resolveu, de forma monocrática também, tornar sem efeito. Voltaria a deixar que a Polícia Militar e a Polícia Civil do Rio de Janeiro voltassem a frequentar todo o estado. Não tivesse área de exclusão. Que é onde os bandidos se concentram sabendo que a polícia não se faz presente. Entre outras medidas do Supremo Tribunal Federal, eu prefiro não ir além disso, para não falarem que estou atacando o Supremo Tribunal Federal. Agora as medidas monocráticas que eu acho, não tenho certeza, que a questão do piso da enfermagem foi aprovado por unanimidade na Câmara e no Senado.

E nós sancionamos aqui, ou seja, uma pessoa que foi escolhida por Dilma Rousseff, para ser ministro do Supremo, contraria uma unanimidade, 594 parlamentares e um presidente, no meu entender, por um capricho pessoal dele. Ele não devia se meter nessas coisas. No meu entender, a ação dele não é isso. Não tem nada de inconstitucional nisso aí. O Supremo deve decidir as questões voltadas para a Constituição. Você pode ver, sempre o ministro Barroso, Fachin e também o nosso queridíssimo, que sabe que eu gosto muito dele, Alexandre de Moraes. Ele, numa canetada, basicamente tornou sem efeito um decreto nosso, onde estávamos baixando IPI, ou seja, que reduzir impostos em competência privativa minha, ele dá uma canetada e fala: 'Não, para esse tipo de produto aqui não vale a redução de imposto'.

Tem três ou quatro ali [no STF] que extrapolam. São pessoas que se arriscaram durante a pandemia, atenderam nossos parentes, amigos no hospital com o vírus que ninguém conhecia. Me acusam de ser uma proposta eleitoreira, mas foi iniciativa do Parlamento. Eu tinha o poder da caneta e sancionei. Não podemos ter medidas monocráticas por parte de ministros, a não ser numa extrema relevância e urgência. Nesse caso, não. Ele esperou o penúltimo dia, quando iam pagar, a pessoa que estava indo ao banco receber o seu pequeno reajuste do PIS, da aposentadoria, e fala que não pode. E atinge, se não me engano, mais de 2 milhões de pessoas. Não sei como vão votar Kássio [Nunes Marques] e André Mendonça, que botei lá dentro, mas acho que devem estar ao lado dos trabalhadores."

RELAÇÃO COM O STF

"Eles que me provocam. Estou quieto. Por que você acha que quando eu escolho um diretor da Polícia Federal [Alexandre Ramagem], vai um ministro e dá uma canetada? Foi o Alexandre de Moraes. O Alexandre de Moraes era amigo do Temer. Como ele foi indicado para o Supremo, se eu não posso... Ramagem não era meu amigo. Ele foi trabalhar comigo depois que ganhei a eleição. Foi trabalhar escolhido pela direção da Polícia Federal, que queria uma pessoa competente – assim como quase todos os delegados – para trabalhar comigo. Quando apareceu a chance [de nomeá-lo diretor], com as saídas de [Maurício] Valeixo e [Sergio] Moro, o indiquei, e Alexandre falou que ele era amigo da família Bolsonaro e não poderia ser o diretor-geral. Ora, senhor Alexandre de Moraes, o senhor é amigo do Temer e foi indicado para ser ministro do STF. Há uma certa politização dentro do Supremo Tribunal Federal. Tem gente que tem alguma bronca ideológica comigo. A Rosa Weber, vamos ver qual vai ser a postura dela, em especial nessas condições monocráticas. Que decida o plenário, não tem problema nenhum, mesmo que eu não goste. A tensão não parte de mim."

VITÓRIA NO 1º TURNO

"Com o que vimos pelo Brasil, aqui em Brasília, na Esplanada, em São Paulo, na Paulista, em Copacabana, no Rio de Janeiro, acho que a eleição está decidida no primeiro turno. Não tem explicação para o outro lado ganhar, porque não foi apenas aqui, foi no Brasil todo. Estarei brevemente com Gilson Machado, nosso candidato ao Senado por Pernambuco, fazendo um movimento por lá, andando nas ruas, uma motociata também, que não gasta um litro de gasolina da nossa parte. O povo está conosco."

FOLHA PRESS

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"A estabilidade política do Reino Unido é vital para a manutenção da comunidade britânica, o Commonwealth, sob a liderança de Charles III, que assume o trono de Elizabeth II"

A rainha deu sobrevida ao Império

"Chegou no porto um canhão/ De repente matou tudo, tudo, tudo/ Capitão senta na mesa/ Com sua fome e tristeza, esa, esa/ Deus salve sua rainha/ Deus salve a bandeira inglesa". Sul da Bahia, década de 1930, um aventureiro sem nome nem passado, sete vezes baleado, sorridente, trovador e feroz, intromete-se na luta dos grandes coronéis pela posse da terra e do cacau. Está disposto a acirrar a guerra de interesses econômicos e tomar o lugar do Coronel Santana, sua mulher e seu dinheiro. Precipita um banho de sangue, onde sucumbem sertanejos simples e os próprios usineiros. O Homem parece conseguir o seu intento, mas seu destino também está assinalado pelos deuses.

O enredo do filme Os Deuses e os Mortos, de Rui Guerra, com trilha sonora de Nilton Nascimento, autor da descrição acima, tem como pano de fundo o colonialismo britânico, daí a exaltação à Rainha. Lançado em 1970, o filme era uma alegoria do regime militar e fazia da atuação dos Estados Unidos, que haviam substituído o Império Britânico como força hegemônica no mundo após a 2ª Guerra Mundial. O filme foi saudado pelo "The New York Times" como um "western tropical", que misturava o japonês Akira Kurosawa com o italiano Sérgio Leone, tendo a temática do cacau na saga descrita por Jorge Amado.

Moçambicano naturalizado brasileiro, Ruy Guerra fez uma abordagem barroca e tropicalista da violência no campo e do monopólio da política pelas oligarquias. Vencedor do festival de Brasília de 1970, o filme foi realizado num momento em que vivíamos entre dois delírios: o "Brasil, ame ou deixe-o" do general fascista Garrastazu Médici e o "Quem samba fica, quem não samba vai embora", do líder comunista Carlos Marighela. Othon Bastos ("O Homem"), Norma Bengell ("Soledade"), Rui Polanah ("Urbano"), Ítala Nandi ("Sereno"), Dina Sfat ("A Louca"), Nelson Xavier ("Valu") e Milton Nascimento ("Dim Dum"), entre outros, brilhavam nas telas.

Na década de 1970, o Império Britânico nem de longe representava a potência mundial que parecia mover os cordéis das lutas do Sul da Bahia na Primeira República, mas a Rainha Elizabeth II, a grande homenageada na trilha sonora do filme, lhe dera uma sobrevida com sua sabedoria e dedicação à manutenção da Comunidade Britânica, que somente agora será posta em xeque, com a ascensão ao trono do rei Charles III, depois de um chá de cadeira sem precedentes. Austrália e o Canadá continuam reconhecendo o monarca britânico como chefe de Estado, representado por um governador-geral e usam a palavra "Commonwealth" como título do seu estado, assim como Antígua e Barbuda, Bahamas, Belize, Granada, Jamaica, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Reino Unido, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Ilhas Salomão e Tuvalu.

Mares do Sul

Da independência da Índia, em 1947, e à devolução de Hong Kong à China, em 1997, o declínio do Império Britânico foi inequívoco. Mesmo assim, o Reino Unido arreganhou os dentes no Atlântico Sul, em 1982, quando os argentinos ocuparam as Ilhas Malvinas (em inglês Falklands), Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, arquipélagos austrais dominados pelos ingleses a partir de 1833. O saldo final da guerra foi a recuperação do arquipélago pelo Reino Unido e a morte de 649 soldados argentinos, 255 britânicos e 3 civis das ilhas. Na Argentina, a derrota no conflito fortaleceu a queda da Junta militar que governava o país.

Quem quiser que se iluda, ainda hoje, os ingleses é que mandam nos mares do Atlântico Sul. A saída da União Europeia, com o Brexit, e o papel que desempenha na guerra da Ucrânia, contra a Rússia, mostram que a Inglaterra, em aliança com os Estados Unidos, continua sendo uma potência militar que não pode ser ignorada por ninguém, embora já não tenha a supremacia comercial e financeira dos séculos 17 e 18, nem a industrial do século 19.

No século 20, de grande credor o Reino Unido se tornou devedor e inverteu o fluxo migratório que levou seus missionários a disseminarem a ética protestante do trabalho e o liberalismo econômico pelo mundo, passando a receber imigrantes das ex-colônias britânicas. Em 1920, o Império Britânico dominava cerca de 458 milhões de pessoas, um quarto da população do mundo na época e abrangeu mais de 35.500.000km², quase 24% da área total da Terra.

Charles III ao trono – "A rainha morreu, viva o rei" –, depois de 70 anos de reinado de Elizabeth II, não tem o mesmo prestígio popular da mãe, seja na própria Inglaterra, seja no exterior. Sua capacidade de liderar o Commonwealth será posta à prova. O Brexit não está dando os resultados esperados e a guerra da Ucrânia tende a agravar a situação econômica e energética do país. A estabilidade de política interna do Reino Unido é vital para a manutenção da comunidade britânica sob a liderança de Charles III.

CORRIDA AO PLANALTO

Petista afirma que o presidente não tem propostas para o país, enquanto Ciro Gomes faz promessa para famílias endividadas e Simone Tebet fala em reajustar tabela do SUS

Lula critica Bolsonaro por manifestações no feriado

FERNANDA STRICKLAND

Brasília - Após não conseguir participar da sessão solene em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil, na Câmara dos Deputados, o ex-presidente e candidato ao Planalto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou em ofício ao Senado que repudia as ações do presidente Jair Bolsonaro (PL) no feriado de 7 de setembro. "Assisti com profunda indignação às falas do presidente da República, a pretexto da celebração do Dia da Independência", afirmou Lula. "Em primeiro lugar, pela tentativa escancarada de obter vantagem eleitoral com o uso de recursos públicos. E pelo sequestro de uma data que não pertence a ele, mas à Nação brasileira, a exemplo do que tenta fazer com a nossa bandeira e com o verde e amarelo; são patrimônios do nosso povo." Na quarta-feira, Lula já havia criticado a postura de Bolsonaro.

"De todas as pessoas sérias deste país, é ainda maior pelo uso de uma data de orgulho nacional, quando deveríamos celebrar a união de todos os brasileiros, para mais uma vez espalhar ódio, mentiras e ameaças à democracia", disse o petista, que fez comício em Nova Iguaçu (RJ), ontem à noite. Segundo ele, Bolsonaro poderia ter se dirigido ao povo para falar de paz, harmonia, geração de emprego, educação, saúde ou combate à fome. "Mas ele não tem nada a dizer sobre isso, porque não tem nada de positivo para apresentar, nessas ou em quaisquer outras áreas", afirmou Lula.

"O legado do atual presidente é a volta da fome, que nós havíamos banido deste país. É o desemprego, a inflação descontrolada, a devastação do meio ambiente. É o sofrimento das famílias, oprimidas pela falta de alimentação adequada, de emprego, de renda, de moradia digna e de esperança. Logo ele, que se diz defensor da família, quando na verdade só cuida dos interesses da sua própria família", afirmou Lula também.

E completou: "O legado do atual presidente é o ódio aos negros, aos indígenas e aos pobres em geral. É o desprezo pelas mu- lheres. É o seu descaso criminoso para com a saúde, que levou à morte centenas de milhares de vítimas da COVID. É a corrupção desenfreada do seu governo, que ele tenta varrer para baixo dos sigilos de 100 anos".

Ontem, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou a candidatura de Lula e do seu vice, Geraldo Alckmin (PSB). Antes do julgamento dos registros, o relator dos processos, ministro Carlos Horbach, julgou improcedentes três pedidos de impugnação da chapa. Horbach afirmou que tanto Lula quanto Alckmin preenchem as condições exigidas tanto pela Constituição Federal quanto pela legislação eleitoral para concorrer, não havendo impeditivos legais para os dois, e declarou seu voto favorável aos registros.

DÍVIDAS O candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT) cumpriu agenda em São José do Rio Preto (SP), ontem. Acompanhado pela equipe de campanha, ele chegou ao município por volta das 12h e seguiu do aeroporto para o Mercadão Municipal. Em entrevista à TV TEM, Ciro falou sobre suas propostas para famílias endividadas. "São milhões de pessoas com quem me comprometo a refinanciar, ajudando a obter um grande desconto, que, na experiência que já tenho, é entre 70 e 90%. O saldo que fica dá R$ 1,4 mil por devedor, que financio em 40 meses. Isso dá perto de R$ 30 a prestação, mesmo cobrando um juro absolutamente moderado e fazendo uma educação financeira", prometeu.

"Quero fazer o mesmo para seis milhões de empresas. Vou financiar também a reestruturação desse passivo, usando uma fração das reservas cambiais, que me permite trocar os juros imorais do Brasil pelos juros internacionais", completou. Após caminhar pelo Mercadão Municipal, Ciro voltou para o aeroporto de Rio Preto. Em um jato particular, decolou para São Paulo por volta das 13h.

SAÚDE Candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet disse, ontem, em Araraquara (SP), que pretende reajustar a tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) em 25% em quatro anos, caso seja eleita. Durante a tarde, ela visitou a Maternidade Gota de Leite e falou sobre a defasagem dos recursos repassados pelo governo federal para pagar procedimentos hospitalares de média e alta complexidade, além da atenção básica de saúde pública no Brasil. "Nós já chegamos a financiar pouco mais de 50%, hoje é menos de 50%, à exceção do período da pandemia, que a gente teve que colocar mais dinheiro. Então, o primeiro passo é recuperar o histórico, é colocar exatamente no mínimo 50% do orçamento da União relacionado à saúde pública no que se refere à saúde bancada pelo SUS", afirmou.

"Hoje, os municípios e estados bancam na sua totalidade. A gente não pode esquecer que a tabela SUS está desatualizada há 20 anos. Então, em 4 anos, é aumentar a tabela SUS em 25% para que nenhuma porta fique fechada. Para que toda vez que um pobre precise de assistência na saúde, ele não vai ter uma porta fechada. O SUS tenha condição de receber, porque está recebendo o recurso no valor atualizado e, portanto, vai conseguir atender com qualidade esse cidadão e essa cidadã", completou. Tebet também falou que quer zerar, em até dois anos, as filas de exames, consultas e cirurgias represadas durante a pandemia e que são bancadas com recursos da União. (Com agências)

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Lula disse que Bolsonaro fez "tentativa escancarada de obter vantagem eleitoral com o uso de recursos públicos"

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Ciro Gomes tem como proposta refinanciar dívidas com descontos, se for eleito

TSE rejeita investigar Bolsonaro

Brasília – O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Raul Araújo negou pedido do PDT para que a corte investigasse suposto financiamento de caravanas de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) e o uso de recursos do partido para as manifestações de 7 de Setembro. O magistrado disse que a legenda se baseou apenas em "reportagens extraídas de sites jornalísticos". "Embora não desconheça o prestígio de que gozam determinados jornais – físicos e/ou virtuais –, não é possível atestar a veracidade das informações veiculadas nos sites citados na inicial", escreveu Araújo.

Ele afirmou que não vê nenhum indício de crime do chefe do Executivo. "No que tange à afirmação de que verbas públicas também estariam sendo utilizadas para custear as tais caravanas, noto que o requerente não apontou indício algum sobre tal apontamento". Tanto é que o requerente tenciona que esta corte superior determine, em sede de tutela cautelar, que os requeridos forneçam extratos bancários contendo os gastos efetivados nas últimas 3 (três) semanas", afirmou.

"Embora o poder geral de cautela, de natureza ampla, possibilite ao Juízo adotar providências com vistas a garantir a efetividade do direito requerido, repiso que não há, nos autos, elementos informativos que autorizem atribuir o ônus da prova de modo diverso da regra geral prevista no mencionado art. 373 do CPC, em prestígio aos princípios dispositivo, da isonomia e do devido processo legal", concluiu o ministro.

O PDT alegou que não restam dúvidas sobre suposto comportamento ilícito de Bolsonaro em fazer campanha política durante o feriado da Independência. "Há farta introjeção de aportes financeiros de grande monta nos eventos referentes à comemoração do dia 7 (sete) de setembro, especificamente em razão de que está-se no decorrer do pleito eleitoral e as pautas postas nas comemorações em tela estão ligadas umbilicalmente à plataforma de campanha do senhor Jair Messias Bolsonaro", argumentou a sigla.

MARCÍLIO DE MORAES

BRA$IL EM FOCO

>>marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

"Não é um cenário de solução simples diante das altas taxas de juros praticadas hoje no país, que transformam suaves prestações em pesadas dívidas"

Um Brasil de endividados

Não há dúvidas de que o Brasil hoje é um país no qual de um lado há um grupo de bilionários que cresceu com a pandemia e de outro um contingente de endividados que explodiu com os efeitos da COVID-19 nas atividades econômicas. O endividamento é uma realidade em 79% dos lares brasileiros, sendo que a inadimplência chegou a 29,6% das famílias. Os dados são da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e referem-se ao mês passado.

A explicação é simples: a inflação alta corrói o poder de compra dos consumidores, que se valem do crédito para garantir o consumo de itens básicos, enquanto a renda média do trabalho não acompanha os reajustes de preços, além de ser baixa. O rendimento médio real habitual do trabalhador brasileiro hoje é de R$ 2.693, pouco mais de duas vezes o valor do salário mínimo (R$ 1.212). Com renda deprimida e preços em elevação, a conta do endividamento não fecha.

Não é um cenário de solução simples diante das altas taxas de juros praticadas hoje no país, que transformam suaves prestações em pesadas dívidas quando o cliente não consegue pagar em dia. Com a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano – e a possibilidade que chegue a 14% na próxima reunião do Copom –, as taxas no crédito livre chegaram a 51,5% ao ano em junho, com a taxa média (crédito livre e direcionado) ficando em 28,11%, mais do que o dobro da Selic. Essas taxas, que sobem com a Selic, associadas a multas muitas vezes cobradas por dia a partir do vencimento, dificultam o pagamento por parte de quem não dispõe dos recursos.

É para esse público que candidatos à Presidência da República prometem abrir um processo de renegociação desses débitos sem, no entanto, detalhar como essa negociação será feita. Aos bancos e instituições financeiras interessa dar liquidez aos seus recebíveis em aberto. Para evitar que esse número dispare, as próprias instituições financeiras estão restringindo crédito a partir da elevação da taxa básica de juros. Sem o crédito dos bancos, consumidores recorrem ao crediário próprio das lojas, que já sofrem com uma taxa de inadimplência que chega a 19,4%.

Resta saber até que ponto as propostas dos candidatos à Presidência não se transformarão em uma solução momentânea, com uma alta expressiva nos meses seguintes, uma vez que a condição de renda não será alterada. Há propostas de fixação de uma renda mínima ou manutenção do auxílio em R$ 600 de forma permanente, mas esse valor, defasado pela inflação, não é suficiente para organizar financeiramente as dívidas da população menos favorecida.

O ideal é que se busque a quitação dessa dívida, no caso de pessoas com renda muito baixa, com a adoção de subsídios. A proposta é polêmica, mas se grandes devedores têm seus débitos perdoados vez ou outra, por que não considerar não um perdão, mas uma ajuda com recursos do Orçamento para aliviar efetivamente o endividamento, que vem em uma crescente e se tornou uma das causas de problemas mentais vividos por uma grande maioria dos brasileiros?

Impacto

As vendas de cimento ficaram praticamente estáveis (alta de 0,1%), chegando a 5,9 milhões de toneladas, sendo que no ano o setor registra recuo de 2,9% em relação a igual período de 2021. "O cenário econômico instável marcado por juros altos, elevado endividamento e renda baixa dos brasileiros segue travando o crescimento da atividade cimenteira", aponta o sindicato nacional do setor.

Help desk

Aumentou em 166% o número de chamados remotos para manutenção em equipamentos de informática e infraestrutura de operação nas corporações no primeiro semestre dese ano, segundo levantamento da FindUP, startup especializada em suporte de tecnologida da informação (TI). Os dados foram coletados com base na quantidade de solicitações feitas por 142 companhias brasileiras.

SEM FOME

190 mil

e o número de pontos de venda que a Ambev espera envolver na doação de alimentos, no total de 570 mil toneladas, destinadas a ONGs

AGROPECUÁRIA

Estimativa de 261,7 milhões de toneladas em agosto mostra recuo por questões climáticas

País terá safra recorde

A safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve bater o recorde de 261,7 milhões de toneladas em 2022. Em relação ao ano passado, o aumento previsto é de 3,3% ou 8,5 milhões de toneladas. Porém, a estimativa de agosto ficou 0,7% abaixo do apurado em julho, ou 1,8 milhão de toneladas a menos. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o gerente da pesquisa, Carlos Barradas, a redução na estimativa de julho para agosto ocorreu devido à influência de questões climáticas.

"As principais variações negativas ocorreram no Paraná (-865.300t), em Goiás (-559.010t), em Minas Gerais (-532.786t), no Ceará (-70.185t), em Alagoas (-24.753t), no Espírito Santo (-30t) e no Piauí (-10t). Mas vale ressaltar que a área colhida alcançou 73 milhões de hectares, 6,5% maior (mais 4,5 milhões de hectares) que a área colhida em 2021, e 0,1% maior (mais 61,1 mil hectares) que no mês anterior. Esses números mostram que os produtores têm investido no aumento da produção da safra devido aos preços elevados das commodities agrícolas".

Os principais produtos da pesquisa são o arroz, o milho e a soja, que, somados, respondem por 91,5% da estimativa da produção e 87,1% da área a ser colhida. Na estimativa para a produção de milho, houve acréscimo de 9,8% na área em relação a 2021, sendo de 7,7% no milho 1ª safra e de 10,5% no milho 2ª safra. Segundo Barradas, como não houve problemas climáticos que prejudiquem a segunda safra, ao contrário do ano passado, quando faltou chuva, a estimativa é que a produção de milho aumente 25,2% na comparação com 2021, chegando a 109,9 milhões de toneladas.

A soja, principal commodity do país, teve aumento de 4,7% na área em relação ao ano passado. Quanto ao volume da produção, houve crescimento de 0,1% em relação a julho, mas a estimativa é de queda de 11,9% na comparação com 2021, com um total de 118,8 milhões de toneladas, devido à falta de chuvas no Centro-Sul do país, como explica o gerente da pesquisa. "Apesar de os produtores terem aumentado a área de plantio da soja, os problemas climáticos derrubaram o potencial de produção agrícola da soja brasileira em 2022. A perda de produtividade está diretamente relacionada aos problemas climáticos."

A área de arroz caiu 2,6%, o algodão herbáceo em caroço aumentou 17,7% e o trigo aumentou 9% sua área, podendo chegar ao recorde de 9,7 milhões de toneladas, o que representa 24,1% a mais do que o volume produzido em 2021. "O aumento da produção nacional do trigo é uma resposta do produtor brasileiro às restrições da oferta internacional devido aos problemas da guerra da Ucrânia", afirma Barradas. Segundo a análise do IBGE, a produção do arroz e a do feijão devem ser o suficiente para atender ao consumo do mercado interno, com um total de 10,6 milhões de toneladas e de 3,1 milhões de toneladas, respectivamente.

Já quanto ao café, a produção deve chegar a 3,2 milhões de toneladas, somando as espécies arábica e canephora, um crescimento de 0,9% em relação à estimativa de julho e aumento de 9,6% na comparação com 2021. A estimativa de agosto do IBGE, na comparação com 2021, é de aumento na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas nas regiões Centro-Oeste (11,4%), Norte (11%), Sudeste (10,8%) e Nordeste (10,3%). A estimativa para o Sul é de queda de 14,6%.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Depressão também é coisa de criança

É verdade que a depressão em crianças não é umas das abordagens mais comentadas quando se fala no assunto. Mas em tempos de pós-pandemia, pediatras, psiquiatras, psicólogos e escritores têm alertado para o crescimento no número de casos de depressão pós-COVID entre o público infantojuvenil. E como 10 de setembro é oficialmente o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, nada mais oportuno que alertar adultos para que fiquem atentos às crianças e aos adolescentes.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que os casos de depressão entre crianças de 6 a 12 anos saltaram de 4,5% para 8% nos últimos 10 anos. O mais triste disso é que esse crescimento significativo de depressão entre crianças consequentemente leva ao aumento do número de suicídios entre jovens.

Entre 2014 e 2019, o número de suicídios no Brasil, na faixa etária entre 11 e 20 anos, cresceu 49,6%. Imaginemos esses números durante o isolamento social. A associação entre a pandemia e as mortes foi automática. Crianças e jovens afastados de ambientes sociais em que estavam acostumados – seja na escola, na vizinhança, nas horas de lazer. No lugar, a solidão, aliada a um aparato tecnológico e a vida vivida por meio de telas.

O que seriam meses tornaram-se anos, e os prejuízos vieram na sequência. Atrasos cognitivos, crises de ansiedade, distúrbios metabólicos, dificuldades no desenvolvimento da linguagem decorrente do uso de máscaras, comprometimento da saúde mental (melancolia, ataques de medo, afastamento social), entre outras alterações.

> Aos pais e responsáveis que se veem impotentes diante da gravidade do quadro, é importante não negligenciar os sentimentos e necessidades da prole

Ampliando essa realidade para os jovens, além de vários desses sintomas, as rotinas do sono e da alimentação também foram alteradas, assim como a prática de exercícios e atividades fora de casa, o que fez com que os suicídios se tornassem a segunda principal causa de morte entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos, de acordo com informações da Secretaria de Gestão de Trabalho e de Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

Aos pais e responsáveis que se veem impotentes diante da gravidade do quadro, é importante não negligenciar os sentimentos e necessidades da prole, especialmente dos menores. Os "sinais precoces", como dizem os especialistas em desenvolvimento infantil, existem e muitas vezes são demonstrados em forma de desobediência, birra, comportamento opositor e intolerância às frustrações.

Diante desses sinais de alerta, o suporte da rede de apoio familiar é fundamental para garantir a saúde mental das crianças e adolescentes em momentos de incertezas. Manter a rotina da casa, com horários para dormir e acordar, incentivar as "boas" amizades, desempenhar as atividades como era feito antes da pandemia e validar os sentimentos dos filhos, ouvindo-os e dialogando com eles, sempre que possível, é uma forma de enfrentar e resolver os problemas. Caso surta pouco ou nenhum efeito, a ajuda profissional preventiva é sempre bem-vinda para se evitar uma situação-limite.

FRASE

“Ninguém fez mais que Elizabeth II para fortalecer os laços entre o Reino Unido e o restante do mundo. Foram 260 visitas oficiais a mais de 100 países, incluindo o Brasil. Com seu poder de ultrapassar política e geografia, tocou a vida de milhões de pessoas”

■ **Melaine Hopkins,** embaixadora do Reino Unido no Brasil, em nota oficial em que manifesta os sentimentos pela morte da rainha Elizabeth II

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

POLÍTICA
Por uma nação “ambidestra”

Túllio Marco Soares Carvalho
Belo Horizonte

“Donald Herbert Davidson (1917-2003), filósofo norte-americano, catedrático de filosofia da linguagem em Stanford e Princeton, desenvolveu em sua produção intelectual o conceito do 'princípio da acomodação racional', também denominado de 'princípio da caridade interpretativa', que prescreve ao intérprete, em um debate, maximizar o acordo e minimizar o desacordo, procurando entender o ponto de vista de seu interlocutor da forma mais forte e persuasiva possível, para que impere uma verdade partilhada entre os dois, viabilizando o entendimento mútuo. As expressivas manifestações do 7 de Setembro, muito mais ordeiras do que apocalípticas, impõem a aplicação desse princípio dialético no entendimento dos anseios que movem os direitistas. Os esquerdistas já não são mais detentores da exclusividade do 'lugar de fala'. A nação brasileira tem de aprender a ser ambidestra.”

BALANÇO
Leitor exalta atos do 7 de Setembro

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

“Foi linda, ordeira, pacífica e sem nenhum incidente a manifestação de 7 de Setembro em Vila Velha – numa caminhada de 8 quilômetros (ida e volta à Praça do Papa, em Vitória). Disparada a com maior número de pessoas entre todas que aconteceram. Creio que foi assim em todo o Brasil. O feio foi em Brasília, durante o feriado mais importante do calendário brasileiro, sem a presença dos presidentes da Câmara, do Senado e do STF, mas com a imensa Esplanada dos Ministérios, até próximo da Rodoviária, completamente povoada de verde e amarelo. Foi imperdoável, no Brasil democrático, a ausência do Legislativo e do Judiciário na comemoração ao Dia da Pátria.”

INDIGNAÇÃO
Razões para as vaias ao Atlético

Ivan Silva
Itabira – MG

“Pode pôr na conta dos laterais e da zaga do Atlético-MG o gol do empate do Bragantino. É inadmissível tomar um gol desse jeito. Esse futebol de ficar dando 10 toquinhos na bola e voltar para trás não vai a lugar nenhum. Futebol é bola pra frente e toques rápidos. Além disso, não adianta insistir com vários jogadores que estão no elenco. Não acrescentam nada em campo. É por isso que foram vaiados e chamados de time sem vergonha no final do jogo. Além disso, as categorias de base não revelam ninguém.”

● MORRE, AOS 96 ANOS, A RAINHA ELIZABETH II

"Que ela tenha sido feliz para além dos holofotes."
■ **@lua.zanella**

"Cumpriu seu papel com maestria, inteligência e amor! Descanse em paz. Uma mulher das mais elegantes."
■ **@angelicafiorinidecarvalho**

"Vá em paz, rainha, ícone britânico! Que se encontre com seu príncipe no céu!"
■ **@dra.paulachv**

"Nossa, que notícia triste. Conforto para a realeza."
■ **@ellen.vilde**

"Uma rainha de fé e oração admirável."
■ **@monicamarquesmadureira**

"Grande mulher!"
■ **@nazare.costa.370177**

"A vovozinha mais querida do mundo."
■ **@jheefmario**

"Foi ao encontro do príncipe Philip."
■ **@belairrocha**

● “PEPPA PIG” TRAZ PRIMEIRO CASAL COM PERSONAGENS DO MESMO SEXO

"Deixem nossas crianças em paz, chega de doutrinação. Que cada qual na idade apropriada escolha seu caminho."
■ **José Júnior**

"É agora que eu vou colocar esse desenho pros meus sobrinhos verem!"
■ **Luan Nunes**

“Minha filha não assiste mais a esse desenho."
■ **Tonny Ferrari**

"Acredito que a ideia é a criança se acostumar e a, espontaneamente, tratar como igual os diferentes. Não é, como alguns pensam, incitação ou incentivação de homossexualidade, mas, sim, inseri-los nos meios tradicionais, para que cada vez o respeito seja espontâneo!"
■ **Camila Ribeiro**

"Lembrando sempre aos comentaristas de plantão que são os pais que devem decidir ao que a criança assiste ou não."
■ **Arnor Trindade**

"Forçada de barra."
■ **Luiz Torido**

"Viva a diversidade."
■ **Fabiano Montes**

● BOLSONARO EM COPACABANA: “NÃO SOU EDUCADO, MAS NÃO SOU LADRÃO”

"107 imóveis adquiridos em pouco tempo e 51 pagos com dinheiro vivo. Explica isso aí, ô honestão de Taubaté!"
■ **@IlmaSan33022620**

"Nem educado, nem honesto."
■ **@marjancrf**

"Então poderia explicar por que essa obsessão da família por adquirir imóveis em dinheiro, os cheques, sigilo no cartão corporativo etc."
■ **@evertonpaiva**

Um olhar diferenciado para o processo de alfabetização

Aline Soares Monteiro

Formada em pedagogia e psicopedagogia, professora do fundamental I da rede de escolas Luminova

A alfabetização se refere ao processo de aprendizagem no qual adquirimos a habilidade de escrita, leitura e interpretação. Esse conceito vai muito além, principalmente no ambiente de educação infantil e no papel fundamental do professor, em um cenário de infinitas possibi- lidades na formação dos pequenos indivíduos. Auxiliar no desenvolvimento de novas habilidades é uma tarefa repleta de desafios.

Ao lecionar pela primeira vez, tive um misto de sentimentos e achava que não iria conseguir ser como a minha primeira professora, que foi uma inspiração inesquecível na minha vida e que influenciou diretamente na minha escolha pela profissão. Desde então, muito mais do que pensar em um método de ensino ou em uma maneira eficaz de aprendizado, o professor responsável pela alfabetização deve também ser um agente de transformação que transcende o espaço das salas de aula. Alfabetizar consiste na missão de abrir novos ca- minhos dentro e fora do universo da escrita e leitura. Afinal, essa ação também diz respeito a como será a interação das pessoas na sociedade, compartilhando saberes e experiências através da construção do conhecimento.

Entre algumas técnicas de alfabetização infantil, é possível citar práticas com atividades lúdicas, que envolvam, por exemplo, a realização da leitura de parlendas em sala de aula, mas que possam ser transpostas em atividades que transformem a leitura em brincadeiras, estimulando a criança no processo de associação de palavras, através da ludicidade.

> A primeira vez que vi uma aluna ler foi fascinante. Ela veio toda feliz, com brilho nos olhos, e queria ler tudo

Também é importante usar palavras de apoio nessa fase da aprendizagem; assim, os alunos têm como pensar sobre o valor sonoro e forma gráfica. Nesse contexto, é válido proporcionar um ambiente adequado para determinadas atividades, que chamo de 'cantos de atividades', como o canto com livros, outro com massinha de modelar, outro com recorte e colagem e outro com objetos não estruturados, entre outros. Ou- tra possibilidade é promover uma leitura compartilhada, em que nessa roda podem ser usados livros paradidáticos, dos autores Ruth Rocha e Roald Dahl, por exemplo, para que aprendam novas palavras.

Promover um ambiente alfabetizador é fundamental e a aplicação de cartazes na sala de aula tem essa funciona- lidade. Ensinar o nome dos colegas de classe e ter uma lista no formato de cartaz com o nome de todos os alunos, o mesmo para as brincadeiras aplicadas, bem como datas comemorativas, aniversários da turma, dentes decíduos – a primeira dentição com 20 dentinhos antes da troca permanente. Enfim, existem inúmeras possibilidades.

Poder contribuir com o desenvolvimento de uma criança é entender que não há uma receita definida para a alfabetização, mas que existem caminhos que podem ser trilhados, sempre colocando o aluno no centro dessas ações. A primeira vez que vi uma aluna ler foi fascinante. Ela veio toda feliz, com brilho nos olhos, e queria ler tudo. É um sentimento tão maravilhoso que não consigo nem descrever. O encanto de ser alfabetizado é um direito de todas as crianças. Uma frase que levo sempre comigo nesse processo de alfabetização é: "Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar", de Emília Ferreiro. A ação de alfabe- tizar está no incentivo à leitura, no estímulo à ampliação do vocabulário e também no incentivo ao desenvolvimento do potencial de cada ser humano.

Cultivar a concórdia

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

"Amai-vos uns aos outros como eu vos amei", o princípio do amor cristão está representado nesse mandamento maior de Jesus Cristo, ensinado aos seus discípulos. Assim, cultivar a concórdia é um compromisso com esse princípio máximo da fé cristã: o apóstolo Paulo, neste horizonte, faz essa indicação como valor existencial e civilizatório de grande importância para o desenvolvimento integral da comunidade. Ao cultivar a concórdia cabem os dissensos, como processos de avaliação crítica e de juízos, com força construtiva para desenhos de horizontes largos e novos cami- nhos. Já na contramão da concórdia, corre-se o risco de haver barbáries e torna-se impossível a construção de projetos em comum. Cultivar a concórdia jamais significará, como popularmente se diz, "fazer vista grossa" para incongruências e prejuízos impostos a valores cristãos.

Os dissensos construídos como diálogos civilizados têm propriedades para depurar escolhas e promover os necessários consensos em torno da verdade, do bem, da justiça e da paz. Cultivar a concórdia assenta-se como ato humano e comunitário no compromisso com a verdade, com a vida, a justiça e a paz. Não se pode calar diante de escolhas e silêncios quando se trata da defesa da vida, em todas as suas etapas, isto é, da concepção ao declínio com a morte natural. Concórdia nunca será sinônimo de conivência. O respeito concedido ao outro não negocia as diferenças em termos de princípios e valores. Ora, neste horizonte se desenham as escolhas, incluindo políticas, considerando-se a impossibilidade de se negociar o inegociável.

A concórdia, como valor evangélico primordial, fermento para o diálogo e relações civilizadas, não relativiza valores. A concórdia como qualidade espiritual e humana, importante no combate a violências e desrespeitos, não perde sua força ao assentar-se em princípios inegociáveis. O cultivo da concórdia propicia o relacionamento civilizado entre diferentes e até opostos, fecundando atos civilizatórios, na contramão de barbáries e absurdos que atingem vidas, atrasam processos de desenvolvimento integral, acirram as desigualdades. A concórdia, na propriedade de seu significado, é indispensável no incremento das mudanças civilizatórias urgentes da contemporaneidade. Nunca jamais deve significar relativização de posturas éticas. O cultivo da concórdia permite diálogos entre diferentes, sem conivência de negociações que relativizem valores.

Na mais genuína tradição mística e espiritual do cristianismo, os cristãos sabem que não têm aqui cidade permanente, estão a caminho e, pelo caminho, têm a missão de marcar a sociedade na qual se inserem e vivenciam a sua cidadania, com o sabor do Evangelho de Jesus Cristo. Por isso, sabe-se não ser o mundo um paraíso, mas caminho para o Reino de Deus. A convicção a respeito dos preceitos do Reino não permite relativizações e negociações espúrias. O bem maior há de valer sempre. E o cristão não foge ao embate do diálogo e do testemunho. A clareza a respeito das contradições no interior da sociedade lhe dá a possibilidade da concórdia e da firmeza, que não deixa espaço para negociações sobre o que é intocável. Um exemplo claro é a força dos valores evangélicos na contramão da ideologia de gênero, que força a entrada nos ambientes educativos e nas práticas culturais, ameaçando famílias. Sem belicosidade, em nome da concórdia, que não é conivência ou um pactuar silencioso e omisso, está o exercício de narrativas que afirma as convicções cristãs, engaja-se em defesa dos princípios e, firmemente, faz escolhas de ordenamentos, de nomes na política e de práticas que perpetuem o compromisso com es- ses mesmos valores.

> O cultivo da concórdia propicia o relacionamento civilizado entre diferentes e até opostos, fecundando atos civilizatórios, na contramão de barbáries e absurdos

Cultivar a concórdia é uma urgência num tempo de violências diversificadas e aterrorizantes, como exercício civilizatório indispensável para não se fazer inóspita e beligerante a convivência, aumentando medos e pânicos, impulsionados por agressividades e juízos míopes de situações humanas. Reafirma-se que a concórdia, como bem evangélico e das civilizações, só se alicerça na fidelidade e vivência de um conjunto intocável de valores e princípios que precisam ser ensinados e praticados, narrados e testemunhados como aposta em um tecido cultu- ral consistente e no pluralismo contemporâneo. Antes de se esvair no desatino de opiniões e subjetivismos, urgente é projetar no horizonte do cotidiano humano a reafirmação de princípios que fecundam e geram a força da concórdia.

A concórdia, para além de simples irenismo, é o caminho para a paz, construída na verdade, sem permitir que alguém dela se esquive, fugindo de diálogos esclarecedores. É preciso colocar sobre a mesa opções a serem confrontadas, cotidianamente, sobretudo em se tratando da representatividade popular. É hora de investir na concórdia como sinônimo da verdade e da paz, como ordem a ser respeitada e como compromisso com a justiça a ser promovida. Vale cultivar a concórdia como valor evangélico para fecundar o novo humanismo, esperado e urgido neste tempo.

A tecnologia pode auxiliar em inteligência emocional, física e espiritual para aumentar a nossa performance?

Khalil Sautchuk

Cofundador e CEO da Kornerz. Administrador com MBA em gestão executiva no Ibmec/MG, ex-campeão profissional de wakeboard

Como ex-atleta profissional de wakeboard, aprendi que quando falamos de alta performance, seja no esporte ou no trabalho, todos são extremamente dedicados, resilientes e talentosos. Portanto, sempre fica aquela pergunta: o que faz alguns serem mais bem-sucedidos que os outros? O que fez aquele atleta ganhar aquela competição ou como aquele empreendedor criou uma empresa milionária?.

Ao longo da minha carreira, obtive diversas conquistas, e perdi algumas também, tanto no atletismo como no empreendedorismo, e, só assim, aprendi que a inteligência emocional é um grande fator no sucesso. Saber lidar com as emoções em ambientes de extrema incerteza, desafios, fracassos e até mesmo nos momentos de alegria é importantíssimo para ganhar aquela competição, atingir aquela meta ou objetivo. Quando trabalhamos a inteligência emocional por meio do autoconhecimento, conseguimos chegar na alta performance e dar aquele 101%.

Mas não é tão simples. Segundo o último balanço divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com algum transtorno mental, ou seja, um a cada sete habitantes do planeta Terra está passando por questões como depressão, ansiedade, anorexia, burnout, e, entre outros, o consumo desenfreado de álcool e drogas.

Quando não zelamos por nossa saúde mental, temos um grande prejuízo não só na performance profissional, como também na pessoal, nos afetando e atingindo também aqueles ao nosso redor.

Durante o período de lockdown, o ser humano começou a entender que precisaria utilizar a tecnologia como aliada, adquirindo produtos de supermercado, farmácias, roupas, itens pessoais e para se aproximar, ainda que de modo virtual, das pessoas que estavam distantes.

Essa temporada também mostrou o quanto é necessário cuidarmos da nossa saúde mental da mesma maneira como cuidamos do nosso corpo, com exercícios físicos e alimentação correta e saudável. Para preservarmos a saúde mental é importante nos manter munidos com outras práticas, como respiração, posturas, músicas, encontros para conversar sobre assuntos que fazem parte de nossos interesses, entre outras metodologias. A grande massa da população não consegue visar ao presente, sem pensar no futuro e esquecer o passado, e a tecnologia pode au- xiliar neste momento para que o ser humano viva em plenitude e com uma saúde mental estável.

Outro ponto que contribui – e muito – para esse equilíbrio mental é o aprendizado de diferentes culturas, o que nos torna mais sociáveis, aprendemos a respeitar uns aos outros e a conviver; isso acontece desde sempre, junto com a evolução do homem. Com toda certeza, sempre existe algo a ser melhorado ou repensado, por isso é tão importante viver e ouvir sobre diferentes culturas, obtendo com elas novos pontos de vista, reflexões e hábitos. Existe muita coisa boa sendo produzida e trabalhada no mundo. Estamos em constante evolução e acompanhar esse crescimento faz com que tenhamos um planeta melhor, principalmente em relação a sustentabilidade, amor, paz, respeito, fraternidade, amizade e conhecimento.

O burnout, que ganhou evidência nesses últimos tempos, existe por um conjunto de fatores; nosso cérebro também se sobrecarrega e é nesse momento que o fato acontece. Portanto, nutri-lo com coisas boas, desde experiências, trocas de conversas e informações valiosas, pode ajudar o ser humano a ter uma vida mais saudável e harmoniosa.

Nos dias atuais, existem redes sociais que estão alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentáveis da ONU, unindo tecnologia e bem-estar, conectando pessoas ao redor do mundo para falarem de educação, arte, música, autoconhecimento, assuntos que vão ajudar no desenvolvimento do ser humano.

Nada melhor do que se sentir pertencente ao mundo e poder compartilhar e aprender uns com os outros. Por isso, respondendo à pergunta que fiz no título deste artigo, sim, a tecnologia é essencial para construir uma rede de apoio valiosa para o ser humano, principalmente para jovens ou pessoas que buscam ter uma troca de experiências sobre inteligência emocional. Assim, como uma corrente, vamos ajudar uns aos outros buscando o mesmo objetivo, um mundo cada vez melhor.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

FUNCIONÁRIOS

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos suíte 2vgs elevador andar alto j26 - RB1065 - 880mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Apto parte baixa do Gutierrez 4qtos ste sla elevOport! 580mil j26 RB1598
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santa Lúcia

SANTA LÚCIA
Apto 235m2 ,4qtos 4 suites varanda 4vgs elev. PxHosp. São Francisco j26 RB1597
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

SAVASSI
Casa comercial de esquina RuaPernambuco,várias atividades com. RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

CIDADE NOVA

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Cidade Nova

3 QUARTOS **31-3492-1000**
Aluga-se APTO 03 QTOS mais dependência. Vlr. R$1.200,00

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa comercial 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Savassi

SAVASSI
Apto luxo 80m2, 2quartos, 2salas, lavabo, ste, closet, escrit. lazer, vgs, R. Piauí. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente 170m², reformada balcão inst. p/câmeras 4bhos.Av Contorno j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000
ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 [ADMITE-SE]

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

VIAÇÃO NOVO
RETIRO ADMITE: PNE
Vagas p/ Deficiente. Oferece diversas vagas. CV c/ Laudo Médico: recrutamento **@viacaonovoretiro .com.br**

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

CUIDADORAS DE IDOSOS
Para Plantões de 8, 12 e 24 hs, Tr.Dr. Fabio 31.9.9474-5983 ou Hellen 9.9371-5463

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO **31-98500-8500**
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado.

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO **31-99342-5398**
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:
- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:
- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:
classificados.em.com.br
Ligue:
(31) 3228-2000
Segunda a sexta de 8h às 20h.
Sábados 8h às 13h.
Vá até a nossa loja:
Av Getúlio Vargas, 291
Segunda a sexta
de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"A parceria não vai parar por aí: a ideia é desenvolver em conjunto estudos sobre uso e aplicação dos eVTOLs no mercado de aviação"

EMBRAER RECEBE APORTE DE US$ 15 MILHÕES PARA SEUS "CARROS VOADORES"

EMBRAER/DIVULGAÇÃO - 16/7/19

A Eve está pronta para decolar. Nesta semana, a empresa de mobilidade aérea urbana da Embraer recebeu um aporte de US$ 15 milhões da americana United Airlines – é mais um sinal inequívoco do interesse do mercado pelos eVTOLs, como são chamados os "carros voadores" fabricados por companhias como a Eve. Feito por meio da divisão United Airlines Ventures, o acordo prevê também a compra de até 400 aeronaves elétricas de quatro lugares, com as primeiras entregas previstas para 2026. A parceria não vai parar por aí: a ideia é desenvolver em conjunto estudos sobre uso e aplicação dos eVTOLs no mercado de aviação. "Trabalhar com a United é uma oportunidade inigualável para avançarmos com o ecossistema de mobilidade aérea urbana", disse André Stein, presidente da Eve. Os veículos elétricos da empresa brasileira realizam pouso e decolagem verticais, são mais baratos que helicópteros e poluem menos.

A FEBRE DOS DOCUMENTÁRIOS SOBRE ESPORTES

O streaming descobriu o nicho de documentários esportivos. Nos últimos dois anos, as plataformas de streaming passaram a enxergar o esporte como uma oportunidade de gerar conteúdos de cinema e divertir não apenas fãs das modalidades, mas o público em geral. O fenômeno começou com "The last dance", sobre Michael Jordan, recorde de audiência entre documentários da Netflix, e se manteve com produções sobre outras grandes estrelas do esporte – do surfe à ginástica, do automobilismo ao futebol.

MARCOS MICHELIN/EM/D.A PRESS - 9/5/08

PRODUÇÃO DE GRÃOS QUEBRA RECORDE

As adversidades climáticas em algumas regiões do Brasil não foram suficientes para derrubar a produção de grãos no país. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), os 271,2 milhões de toneladas na safra 2021/2022 representam um recorde histórico, superando em 5,6% o desempenho do período anterior. Um dos destaques foi a produção de milho (**foto**), que chegou a 113,2 milhões de toneladas – 30% acima da safra anterior. Por sua vez, a colheita da soja, principal grão cultivado no Brasil, encolheu 10%.

SHOPEE ESVAZIA OPERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, MAS APOSTA NO BRASIL

O aplicativo de compras Shopee encerrou operações em quatro países da América Latina – Argentina, Chile, Colômbia e México. Em e-mail enviado a funcionários, o presidente da empresa, Chris Feng, afirmou que a decisão foi tomada porque "é preciso focar recursos nas operações principais". Por esse critério, os negócios no Brasil estão mais do que garantidos. A empresa de Cingapura chegou ao país em 2019 e, desde então, não para de crescer. Atualmente, é o app de compras mais usado no mercado brasileiro.

RAPIDINHAS

Guerra na Ucrânia, emergência climática, violência na política, onda de crimes... Na era das redes sociais, as notícias sobre tragédias estão por toda parte e já há até um termo para definir o consumo excessivo desse tipo de conteúdo: "doomscrolling". A novidade: a ciência, enfim, descobriu os efeitos do fenômeno para a saúde.

■■■

Segundo a Universidade Texas Tech, nos Estados Unidos, 16,5% das pessoas apresentam "consumo problemático" de más notícias, o que aumenta consideravelmente os níveis de estresse e ansiedade. Não se deve, obviamente, ignorar a realidade, o que seria um tipo de alienação. Mas a obsessão por tragédias é um problema real.

No próximo dia 13, o ministros Marcelo Queiroga, da Saúde, e Ciro Nogueira, da Casa Civil, participam, em Brasília, do Fórum Saúde Brasil. O seminário, organizado pelo think thank Esfera Brasil, tem como tema a inovação na indústria farmacêutica e abordará as Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), que visam ampliar o acesso a medicamentos pelo SUS.

■■■

A indústria de material de construção decepcionou em agosto. Segundo o Índice Abramat, calculado pela FGV, o faturamento do setor caiu 2,6% diante de igual mês de 2022. Desde setembro de 2021, o índice recua quando comparado com um ano atrás. Espera-se que o cenário mude até dezembro.

"Não nos levemos muito a sério. Nenhum de nós tem o monopólio da sabedoria"

■ **Elizabeth II,** a rainha mais longeva da história do Reino Unido, em mensagem de Natal transmitida em 1991

SILAS SCALIONI/EM/D.A PRESS – 27/4/11

61%

DOS BRASILEIROS TÊM SMART TV, SEGUNDO PESQUISA DA NIELSEN. O NÚMERO AJUDA A EXPLICAR O SUCESSO DOS SERVIÇOS DE STREAMING

▌PETISCOS CONTAMINADOS

Mapa tenta rastrear produtores de comida para animais que compraram propilenoglicol da Tecnoclean. Mas empresa diz que adquiriu substância suspeita de contaminação de terceiros

Matéria-prima no alvo

Clara Mariz

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) determinou que as fabricantes de produtos para alimentação animal que compraram propilenoglicol com suspeita de contaminação por etilenoglicol se manifestem em até 72 horas. A ordem foi emitida depois de o órgão identificar dois lotes do químico (AD5053C22 e AD4055C21) vendidos pela Tecnoclean Industrial Ltda possivelmente adulterados. O órgão recomendou ainda que toda a matéria-prima recebida da empresa seja retida e que produtos que eventualmente tenham sido fabricados com o químico suspeito sejam rastreados. Mesmo com os esforços do Mapa para identificar quais marcas usaram o composto contaminado e determinar sua retirada do mercado, a origem da possível alteração do produto ainda é incerta.

Isso porque, segundo nota da Tecnoclean, o propilenoglicol que comercializa não é fabricado por ela, mas adquirido de terceiros. Por sua vez, a Bassar Pet Food, fabricante de petiscos que vem sendo relacionados à intoxicação e morte de cães, confirmou que o propilenoglicol faz parte da fórmula de seus produtos. O uso dessa substância em alimentos é permitido, mas o do etilenoglicol (mono e dietilenoglicol) não.

Ontem, a reportagem do **Estado de Minas** esteve na sede da Tecnoclean, em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, para tentar falar com algum responsável pela empresa. Porém, a indústria se posicionou apenas por meio de nota à imprensa, distribuída na portaria do complexo no qual está sediada.

Conforme o texto, o produto foi comprado de uma terceira fabricante, a A&D Química Comércio Eireli, de São Paulo, "que é importadora, e revendeu (a substância) ao mercado nacional apenas como distribuidor".

A reportagem tentou contato com a empresa paulista, mas não obteve respostas.

GLADYSTON/EM/D.A PRESS

Movimentação na entrada da Tecnoclean, em Contagem, fornecedora da Bassar, que usa o propilenoglicol na fórmula de petiscos para cães

Cerca de 50 cães já morreram em várias cidades brasileiras após a ingestão de petiscos supostamente contaminados da empresa Bassar Pet Food.

Na sexta-feira (2/9), a Polícia Civil de Minas confirmou que laudo pericial atestou que um dos produtos da empresa apresentou sinais de monoetilenoglicol, substância tóxica e imprópria para consumo de humanos e animais.

Na semana passada, a Bassar anunciou recall dos seus produtos. A fabricante solicitou aos consumidores que entreguem no local de venda os itens que tenham adquirido. Ontem, com a suspeita de contaminação por etilenoglicol fora de suas instalações, a empresa informou ao **Estado de Minas** que a substância é usada na fórmula do produto.

De acordo com a empresa, o controle de qualidade é feito com base em laudos entregues pelos fornecedores de insumos e matérias-primas e que estão presentes nos seus produtos. "Os fornecedores são avaliados com check list de homologação. A Bassar compra apenas de empresas cadastradas pelo setor de compras e aprovadas pelo controle de qualidade, entre as quais, até o ocorrido, encontrava-se a Tecno Clean, integrante do grupo econômico mineiro Fricon", explicou a empresa.

A princípio, dois produtos haviam sido identificados com suspeita de contaminação: o Every Day sabor fígado (Lote 3.554) e o Dental Care (Lote 3.467). Logo que teve conhecimento do caso, o Grupo Pet retirou dos pontos de venda as embalagens do petisco Snack Cuidado Oral Hálito Fresco. Entre os principais sintomas identificados nos relatos estão convulsões, vômito, diarreia e prostração.

MORTES EM BH Na terça-feira (6/9), mais um cachorro morreu após consumir petiscos da marca Bassar Pet Food, em Belo Horizonte. Mallu, uma shih-tzu de 6 anos, estava internada desde 22 de agosto em uma clínica no Bairro Prado, na Região Oeste da capital.

Ao **Estado de Minas**, a analista financeira Amanda Carmo, tutora de Mallu, contou que a cadela comeu o petisco Everyday em 21 de agosto e logo começou a passar mal. Com o óbito da cachorrinha, o número de casos suspeitos chegou a nove na capital mineira.

Assim como os demais cães supostamente intoxicados, Mallu teve vômitos, diarreia e convulsões. Segundo o veterinário Eutálio Luiz Mariani Pimenta, coordenador do Serviço de Urgência e Terapia Intensiva do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, a evolução dos sintomas pela intoxicação por monoetilenoglicol é rápida e em até 36 horas pode haver complicações severas que levem à morte do animal.

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
Gerência de Compras de Bens e Serviços
Aviso
(*) Republicação

Licitação: 144/2022
Processo SIAD: 558/2022
Modalidade: Pregão Eletrônico
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de forma contínua, de serviços de vigilância e segurança armada do patrimônio, magistrados, servidores, usuários e visitantes dos prédios do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, conforme especificações técnicas contidas no Termo de Referência e demais anexos, partes integrantes e inseparáveis do Edital.
Data de início da sessão do pregão: **22.09.2022.**
Hora de início da sessão do pregão: **14h00min.**
Disposições Gerais: Os interessados poderão fazer download do edital no sítio www.compras.mg.gov.br.
(*) Republicado por alterações no edital e anexos.

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
Gerência de Compras de Bens e Serviços
Aviso

Licitação: 153/2022
Processo SIAD: 615/2022
Modalidade: Pregão Eletrônico
Objeto: Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços especializados, de forma contínua, de apoio administrativo para os projetos Orquestra Jovem e Coral Infanto-juvenil do TJMG, a serem executados nas dependências do TRIBUNAL de Justiça do Estado de Minas Gerais, conforme especificações técnicas contidas no Termo de Referência e demais anexos, partes integrantes e inseparáveis do Edital.
Data de início da sessão do pregão: **21.09.2022.**
Hora de início da sessão do pregão: **14h00min.**
Disposições Gerais: Os interessados poderão fazer download do edital no sítio www.compras.mg.gov.br.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE VESPASIANO E DE SÃO JOSÉ DA LAPA - CNPJ: 16.881.781/0001-00, por seu Presidente, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os empregados integrantes da categoria profissional, associados e não associados dos municípios que compõem a base territorial da Entidade Profissional, ou seja, VESPASIANO E SÃO JOSÉ DA LAPA, funcionários das empresas abaixo designadas, para Assembleias Gerais Extraordinárias, nos dias e locais abaixo indicados, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura do Edital; 2) Elaboração, discussão e votação para aprovação das Pautas de Reivindicações a serem remetidas às empresas; 3) Autorização para instalação, em caráter permanente, de qualquer das Assembleias ora convocadas, as quais se realizarão independentemente de nova convocação pela imprensa, sempre que isso se fizer necessário, até a conclusão do Processo Negocial; 4) Autorização à Diretoria Executiva do Sindicato Profissional para firmar acordo administrativo com a assinatura do ACT, com ou sem mediador e, na sua inviabilidade, conferir poderes à Diretoria para o ajuizamento do competente Dissídio Coletivo e, se necessário, deflagrar movimentos de paralisação; 5) Deliberar sobre a Contribuição Negocial a ser descontada de todos os trabalhadores associados ou não, beneficiados pelas cláusulas normativas a serem firmadas, observando o disposto no Art. 8º, III, IV e VI da Constituição Federal, combinado com o disposto nos Art. 545, 513, alínea "e" e 462, da CLT, ratificados pela decisão STF 189.960/SP, e ainda, o Art. 8º da Convenção 095, da OIT, servindo a deliberação da AGE de sua aprovação, como prévia e expressa autorização ao desconto da contribuição para custeio sindical. A SABER: Trabalhadores da Mineração Belocal Ltda e trabalhadores da BSCON Empreendimentos e Engenharia Ltda, no dia 13/09/2022; trabalhadores da Empresa de Cimentos Liz S.A., trabalhadores da City Car Veículos Serviços e Mineração Ltda e EBMS Manutenção e Serviços Ltda no dia 14/09/2022; e, trabalhadores da Ical Indústria de Calcinação Ltda, no dia 15/09/2022. Todas as Assembleias serão realizadas na Sede do Sindicato, à R. 27 de dezembro, nº 72, Bairro Názea II, em Vespasiano/MG, nas mencionadas datas, às 17:00 horas em primeira convocação, ou em segunda, meia hora após, no mesmo dia e local, com qualquer número de presentes. As decisões tomadas nestas assembleias prevalecerão para todos os efeitos legais. Vespasiano, 09 de setembro de 2022. Teófilo Ribeiro da Silva - Presidente.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

JULGAMENTO E HOMOLOGAÇÃO DO PL Nº 058/2022. PE Nº 017/2022. OBJETO: Aquisição de 02 VEÍCULOS 0 KM EM ATENDIMENTO A SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, conforme termo de referência e anexos do edital. Após transcorrido o prazo recursal e não havendo nenhuma manifestação de recurso, julgo vencedora, habilitada e homologado a empresa AMAZÔNIA DISTRIBUIDORA LTDA, para o Lote: 01- R$ 3.636.478,00, Lote: 02- 501.100,00, Lote:03-R$ 20.380,00, Total do Lote: 04- R$ 630.000,00, Lote:05- R$ 920.820,00 e Lote: 06 – R$ 142.100,00 totalizando o valor global de R$ 5.850.878,00. Marcos Vinicius de Souza Lima. Secretário Municipal de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO POMBA - MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO nº 176/2022 - TOMADA DE PREÇOS n° 007/2022

O MUNICÍPIO DE RIO POMBA-MG torna público que fará realizar o Processo nº 176/2022, na Modalidade "TOMADA DE PREÇOS", com procedimento "PRESENCIAL" e julgamento pelo tipo "MENOR PREÇO GLOBAL", cujo objeto é a **EXECUÇÃO DE MELHORAMENTO E AMPLIAÇÃO DO MURO DE DIVISA DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE RIO POMBA-MG**, conforme especificações constantes no memorial descritivo, planilha orçamentária, cronograma físico-financeiro e demais anexos ao Edital. A sessão terá início às 14:00 horas do dia 28 de setembro de 2022, na Sala de Licitações da Prefeitura, situada à Av. Raul Soares, 15, Centro, Município de Rio Pomba/MG. O edital de licitação está à disposição dos interessados nos dias úteis no local já mencionado, em horário comercial ou através do endereço eletrônico https://www.riopomba.mg.gov.br - Rio Pomba-MG, 08 de setembro de 2022. Áthila Viana de Oliveira - Presidente da Comissão Permanente de Licitação.

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO — MINISTÉRIO DA ECONOMIA — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública Eletrônica com Proposta de Aquisição de Imóvel - PAI
SPU nº 152/2022

1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF), do dia 06 de outubro de 2022**, no endereço eletrônico https://imoveis.economia.gov.br, será realizada **sessão pública eletrônica** para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59,** do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno do imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontra. A licitação será na modalidade de CONCORRÊNCIA, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a ele atribuído.

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Sabará/MG	Rua Dom Pedro II, s/n - Centro	301	Cartório de Registro de Imóveis de Sabará/MG	Terreno: 490.644 m²	R$ 7.457.788,80

2. Os trabalhos da Comissão Permanente de Licitação obedecerão rigorosamente aos termos do Edital da Concorrência SPU nº 152/2022.
3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 02 de setembro de 2022, das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União em Minas Gerais, localizada à Av. Afonso Pena, nº1316, Ala B, 11º andar - Centro - Belo Horizonte/MG, ou solicitadas por e-mail (alienacao.spumg@economia.gov.br) ou telefone, pelo número (31) 3218 - 6075. Mais informações estão disponíveis no site https://imoveis.economia.gov.br.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO — MINISTÉRIO DA ECONOMIA — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública Eletrônica com Proposta de Aquisição de Imóvel - PAI
SPU nº 156/2022

1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF), do dia 14 de outubro de 2022**, no endereço eletrônico https://imoveis.economia.gov.br, será realizada **sessão pública eletrônica** para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59,** do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno do imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontram. A licitação será na modalidade de CONCORRÊNCIA, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a ele atribuído.

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Barão de Cocais/MG	Estrada de Ferro (terreno da faixa de leito)	13.604	Ofício de Registro de Imóveis de Barão de Cocais/MG	Terreno: 163.858,36 m²	R$ 366.000,00

2. Os trabalhos da Comissão Permanente de Licitação obedecerão rigorosamente aos termos do Edital da Concorrência SPU nº 156/2022.
3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 06 de setembro de 2022, das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União em Minas Gerais, localizada à Av. Afonso Pena, nº1316, Ala B, 11º andar - Centro - Belo Horizonte/MG, ou solicitadas por e-mail (alienacao.spumg@economia.gov.br) ou telefone, pelo número (31) 3218 - 6075. Mais informações estão disponíveis no site https://imoveis.economia.gov.br.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Ficam os Associados Regulares do Sindicato da Indústria do Material Plástico do Estado de Minas Gerais convocados para uma Assembleia Geral a se realizar no dia 17 (dezessete) de outubro de 2022, no período de 13:00 às 19:00 horas, na avenida do Contorno, nº 4480, salas 1504/1505, bairro Funcionários no município de Belo Horizonte - MG, para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados junto ao Conselho de Representantes da FIEMG e seus respectivos suplentes, devendo o registro de chapas ser apresentado na sede do Sindicato, no endereço acima, no período de 20 (vinte) dias a contar da data de publicação deste aviso. Belo Horizonte, 09 de setembro de 2022 . IVANA SERPA BRAGA - PRESIDENTE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA DE MINAS/MG
CONTRATO Nº 075/2022 DA TOMADA DE PREÇO Nº 03/2022. Prefeitura Municipal de Fortaleza de Minas x Edenir Fernandes dos Santos. Fund. Legal: Tomada de Preço nº 03/2022, Lei nº 8666/93. Objeto: "Contratação de Empresa do setor de engenharia a fim de executar as obras de pista de caminhada ao longo do canteiro central da Rodovia Cel. Azarias José Lemos, envolvendo sinalização vertical e horizontal, bem como a devida iluminação". Valor: R$ 84.997,80. Dot. Orç.: 02009002.0412200222.027.44905100 (ficha 089). Prazo: de 12 meses, com início a partir da data de assinatura (30/08/2022). Processo disponível para consulta no Departamento de Licitação da Prefeitura. Tel.: (35) 3537-1250.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DA GARÇA/MG. PREGÃO PRESENCIAL Nº 36/2022. Processo nº 103/2022. Torna público, que às 08h30min, dia 22/09/2022, na Prefeitura Municipal, situada na Praça São Sebastião, nº 440, Centro, nesta Cidade, será realizada sessão de recebimento e abertura dos envelopes contendo a Proposta Comercial e documentação de Habilitação do tipo "Menor Preço por Item". Objeto: Registro de Preços para aquisição de materiais elétricos para atender às demandas da Assessoria Especial de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo do Município de Morro da Garça/MG. Edital e informações, endereço acima ou fone: (38) 3725-1110, e-mail: licitacao@morrodagarca.mg.gov.br no horário das 08h00min às 16h00min.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA/MG
AVISO DE LICITAÇÃO. CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 11/2022. Tipo Maior Oferta. Objeto: Alienação (venda) de 09 (nove) imóveis de propriedade do Município de Boa Esperança/MG, constituídos de lotes de terras, com e sem edificação, matriculados e registrados no Ofício de Registro de Imóveis desta Comarca. Entrega dos envelopes até às 09h00min de 11/10/2022. Edital e anexos no site: www.boaesperanca.mg.gov.br/licitacoes. Informações, tel.: (35) 3851-0314. Hideraldo Henrique Silva - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGELÂNDIA/MG
AVISO DE ADESÃO À REGISTRO DE PREÇO
P.A.L. Nº 072/2022 - ADESÃO Nº 010/2022. Torna público o interesse em aderir à Ata de Registro de Preços nº 016/2022, gerenciada pelo Município de Piedade dos Gerais/MG, oriunda do Pregão Presencial nº 018/2022, Processo Administrativo nº 043/2022, cujo objeto é o Registro de Preço para aquisição de veículo tipo Van, zero quilômetro, capacidade mínima de 16 lugares (incluindo motorista), para uso da Secretaria Municipal de Saúde. O valor total pretendido para adesão é de R$ 295.000,00. Fornecedor: MINASMAQUINAS SA. CNPJ: 17.161.241/0001-15.
Angelândia-MG, 08 de setembro de 2022
ANDREI BOLIVAR SOUZA COELHO
Presidente da CPL

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO POMBA - MG
AVISO
RESUMO DE INSTRUMENTO CONTRATUAL

O Prefeito Municipal de Rio Pomba, em cumprimento ao art. 61, parágrafo único da Lei 8.666/93, torna público que o município firmou o seguinte instrumento contratual: Tipo: Contrato Número Nº 28/2022 - Contratante: Município de Rio Pomba/MG. Contratado: Blessing Universal - Construção e Montagem Industrial Eireli - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE REFORMA DA ESCOLA PADRE MANOEL DE JESUS MARIA, referente ao Convênio nº 1261001287/2021 - SEE/MG, conforme especificações constantes no projeto, planilha, memorial descritivo, cronograma e demais anexos ao Edital. Fundamento Processo nº 005/2022 - Tomada de Preços nº 002/2022 Dotação Orçamentária Convênio nº 1261001287/2021 - SEE/MG - Fonte de recursos 171 - Prazo 14/02/2022 - 13/02/2023. Valor R$ 813.715,63. Data de assinatura: 14 de fevereiro de 2022 - Signatário - Contratante: Reginaldo Furtado de Carvalho - Prefeito Municipal - Signatário - Contratado: Vitor José da Silva Campos - Sócio Administrador - Rio Pomba, 14 de fevereiro de 2022.
Áthila Viana de Oliveira
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO POMBA - MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 027/2022
LICITAÇÃO Nº 084/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 163/2022

O MUNICÍPIO DE RIO POMBA-MG, através do Departamento de Licitações e Contratos, com sede na Av. Raul Soares, 15, Centro, nesta cidade de Rio Pomba/MG, torna público que realizará LICITAÇÃO, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM, pelo modo de disputa aberto, com a finalidade de selecionar propostas objetivando a AQUISIÇÃO DE PNEUS, CÂMARAS, PROTETORES E BICOS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA FROTA MUNICIPAL, conforme as condições e especificações técnicas estabelecidas no Edital e seus anexos. O recebimento das propostas e documentos de habilitação ocorrerá das 09h00min do dia 12/09/2022 às 08h00min do dia 22/09/2022. A abertura da sessão de disputa de preços dar-se-á às 09h00min do dia 22/09/2022, através do endereço eletrônico: https://www.portaldecompraspublicas.com.br. O Edital, na íntegra, está à disposição dos interessados nos dias úteis, na sede da Prefeitura, em horário comercial ou através do endereço eletrônico https://www.riopomba.mg.gov.br. Rio Pomba, 08 de setembro de 2022. Áthila Viana de Oliveira - Diretor do Departamento de Licitação e Contratos.

LOC FROTAS LOCAÇÕES S.A.
CNPJ/ME Nº 37.229.373/0001-49
NIRE Nº 3130014252-3

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 12 DE AGOSTO DE 2022

Data, Hora e Local: Realizada em 12 de agosto de 2022, às 09h00, na sede social da Loc Frotas Locações S.A. ("Companhia"), localizada na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Avenida Barão Homem de Melo, nº 877, Bairro Nova Granada, CEP 30.431-327.
Convocação e Presença: Dispensada a convocação em virtude da presença dos acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, nos termos do §4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/1976.
Mesa: Sr. Marcos Leandro Gualberto Lopes, Presidente, e Sr. Felipe Luz dos Santos Pereira, Secretário.
Ordem do Dia: (1) Deliberar sobre a 1ª (primeira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em duas séries, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, da Companhia ("Emissão"), a ser realizada nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") n° 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita", "Debêntures" e "Instrução CVM 476", respectivamente); **(2)** Deliberar sobre a outorga, pela Companhia, de todas e quaisquer garantias vinculadas à Emissão, incluindo, sem limitação, a Alienação Fiduciária de Veículos e a Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios (conforme abaixo definidas); **(3)** Autorizar, desde já, os Diretores da Companhia ou seus procuradores devidamente constituídos, a: **(a)** discutir, negociar e definir os termos e condições da Emissão; **(b)** celebrar todos e quaisquer contratos e/ou documentos e seus eventuais aditamentos relacionados à Emissão; **(c)** praticar todos os atos necessários à realização da Emissão, incluindo, mas não se limitando, à formalização da escritura de emissão ("Escritura de Emissão"), do contrato de distribuição pública das Debêntures ("Contrato de Distribuição"), dos eventuais aditamentos à Escritura de Emissão e ao Contrato de Distribuição, do Contrato de Cessão Fiduciária de Diretos Creditórios ("Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios"), dos Contratos de Alienação Fiduciária de Imóveis ("Contratos de Alienação Fiduciária de Imóveis"), do Contrato de Alienação Fiduciária de Veículos ("Contrato de Alienação Fiduciária de Veículos" e, em conjunto com o Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e com os Contratos de Alienação Fiduciária de Imóveis, "Contratos de Garantia"), e de quaisquer outros documentos relacionados à Emissão, incluindo as declarações previstas na Instrução CVM 476; e **(d)** contratar o Coordenador Líder (conforme abaixo definido) e os demais prestadores de serviços para a Emissão, incluindo, mas não se limitando, o agente fiduciário, a instituição prestadora dos serviços de escrituração das Debêntures, a instituição prestadora dos serviços de banco liquidante das Debêntures, a(s) agência(s) de classificação de risco e os assessores legais, podendo, para tanto, negociar e assinar os respectivos contratos; e **(4)** Ratificar todos os atos já praticados pelos Diretores da Companhia ou por seus procuradores devidamente constituídos, relacionados às matérias descritas nos itens "(1)" a "(3)" acima.

Deliberações tomadas por unanimidade:

(1) Aprovada a Emissão, com as seguintes e principais características, as quais serão detalhadas na Escritura de Emissão:

(a) Quantidade, Valor Nominal Unitário e Valor Total da Emissão: serão emitidas até 35.000 (trinta e cinco mil) Debêntures, sendo (i) 20.000 (vinte mil) Debêntures da Primeira Série (conforme abaixo definido); e (ii) 15.000 (quinze mil) Debêntures da Segunda Série (conforme abaixo definido), com valor nominal unitário de R$ 1.000,00 (mil reais) ("Valor Nominal Unitário") na Data de Emissão (conforme abaixo definida), perfazendo o valor total de até R$35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de reais) na Data de Emissão (conforme abaixo definido) ("Valor Total da Emissão"), sendo (i) R$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) no âmbito das Debêntures da Primeira Série; e (ii) R$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) no âmbito das Debêntures da Segunda Série;
(b) Número de Séries: A Emissão será realizada em 2 (duas) séries (respectivamente, "Primeira Série" e "Segunda Série" e, em conjunto, as "Séries", e, individual e indistintamente, "Série");
© Forma, Tipo e Comprovação de Titularidade das Debêntures: as Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, e, para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures será comprovada pelo extrato de conta de depósito emitido pelo Escriturador (conforme for ser definido na Escritura de Emissão) e, adicionalmente, com relação às Debêntures que estiverem custodiadas eletronicamente na B3 (conforme abaixo definida), conforme o caso, será expedido por esta(s) extrato em nome do Debenturista, que servirá como comprovante de titularidade de tais Debêntures;
(d) Conversibilidade: as Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações de emissão da Companhia;
(e) Espécie: as Debêntures serão da espécie com garantia real, nos termos do artigo 58, *caput*, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das Sociedade por Ações"), e contarão com garantia adicional fidejussória, nos termos da Escritura de Emissão;
(f) Data de Emissão: para todos os efeitos legais, a data de emissão das Debêntures será 15 de agosto de 2022 ("Data de Emissão");
(g) Data de Início de Rentabilidade: para todos os efeitos legais, a data de início da rentabilidade da Remuneração (conforme abaixo definida) será a primeira Data de Integralização (conforme abaixo definida) ("Data de Início da Rentabilidade");
(h) Prazo e Data de Vencimento: observado o disposto na Escritura de Emissão, e ressalvadas as hipóteses de vencimento antecipado ou de resgate total das Debêntures previstas na Escritura de Emissão, com o consequente cancelamento da totalidade das Debêntures, as Debêntures terão prazo de vencimento de 48 (quarenta e oito) meses contados da Data de Emissão, vencendo-se, portanto, em 15 de agosto de 2026 ("Data de Vencimento");
(i) Colocação e Plano de Distribuição: as Debêntures serão objeto de oferta pública de distribuição com esforços restritos de distribuição, nos termos da lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, da Instrução CVM 476 e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis, e do "*Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública, com Esforços Restritos, da 1ª (primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória, em Duas Séries, para Distribuição Pública com Esforços Restritos, da LOC Frotas Locações S.A.*" ("Contrato de Distribuição"), com a intermediação de instituição integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários ("Coordenador Líder"), sob o regime de garantia firme de colocação para o Valor Total da Emissão (conforme abaixo definido) ("Garantia Firme"). A Oferta terá como público-alvo investidores profissionais, assim definidos nos termos do artigo 11 da Resolução CVM n° 30, de 11 de maio de 2021, conforme alterada ("Investidor(es) Profissional(is)" e "Resolução CVM 30", respectivamente). O plano de distribuição seguirá o procedimento descrito na Instrução CVM 476 e conforme previsto no Contrato de Distribuição. Para tanto, o Coordenador Líder poderá acessar, no máximo, 75 (setenta e cinco) Investidores Profissionais, sendo possível a subscrição ou aquisição por, no máximo, 50 (cinquenta) Investidores Profissionais;
(j) Depósito para Distribuição, Negociação e Custódia Eletrônica: as Debêntures serão depositadas para negociação no mercado secundário por meio do CETIP21, administrado e operacionalizado pela B3. As Debêntures somente poderão ser negociadas entre Investidores Qualificados (conforme abaixo definidos) em mercado de balcão organizado depois de decorridos 90 (noventa) dias contados de cada subscrição ou aquisição pelos respectivos Investidores Profissionais, exceto pelo lote de Debêntures objeto de eventual Garantia Firme, observados, na negociação subsequente, os limites e condições previstos nos artigos 2º e 3º da Instrução CVM 476, nos termos dos artigos 13 e 15, parágrafo primeiro da Instrução CVM 476, e depois de observado o cumprimento, pela Companhia, das obrigações previstas no artigo 17 da Instrução CVM 476, sendo que a negociação das Debêntures deverá sempre respeitar as disposições legais e regulamentares aplicáveis, em especial o disposto no parágrafo único do artigo 13 da Instrução CVM 476. Para fins da Emissão, consideram-se "Investidor(es) Qualificado(s)" aqueles investidores referidos no artigo 12 da Resolução CVM 30;
(k) Preço de Subscrição e Forma Integralização: as Debêntures serão subscritas e integralizadas à vista, e em moeda corrente nacional, no ato da subscrição (cada uma, uma "Data de Integralização"), de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3. Na Primeira Data de Integralização (conforme abaixo definida) as Debêntures serão integralizadas pelo Valor Nominal Unitário. Caso qualquer Debênture venha a ser integralizada em data diversa e posterior à Primeira Data de Integralização, a integralização deverá considerar seu respectivo Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração (conforme abaixo definida) das Debêntures correspondente, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início de Rentabilidade até a respectiva e efetiva Data de Integralização. Define-se "Primeira Data de Integralização" a data em que ocorrerá a primeira subscrição e a integralização das Debêntures. As Debêntures poderão ainda, em qualquer Data de Integralização, ser colocadas com ágio ou deságio, a ser definido pelo Coordenador Líder, desde que aplicado de forma igualitária à totalidade das Debêntures subscritas e integralizadas em uma mesma Data de Integralização;
(l) Destinação de Recursos: os recursos obtidos por meio da Emissão serão destinados para aquisição de novos veículos e recomposição de caixa da Companhia;
(m) Garantia Fidejussória: observado o disposto na Cláusula 4.22 da Escritura de Emissão, os Fiadores obrigam-se, solidariamente com a Companhia, em caráter irrevogável e irretratável, perante os Debenturistas, como fiadores, principal pagadores, renunciando expressamente aos benefícios e direitos descritos na Cláusula 4.22.2 da Escritura de Emissão, responsáveis pelas Obrigações Garantidas ("Fiança" ou "Garantia Fidejussória" e, em conjunto com as Garantias Reais, "Garantias"), nos termos do artigo 822 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada ("Código Civil");
(n) Garantias Reais: As Debêntures contarão com **(a)** cessão fiduciária de direitos creditórios, outorgada pela Companhia Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios, constituída (i) por fluxo financeiro mensal de recebíveis, bem como todos e quaisquer direitos creditórios dele decorrentes, existentes ou que venham a se constituir no futuro, advindos da prestação de serviços pela Companhia aos seus clientes, incluindo, mas sem limitações, recursos, direitos, rendimentos, acréscimos, privilégios, preferências, prerrogativas e ações a eles relacionadas, presentes ou futuros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus gravames ou restrições; (ii) pela totalidade dos (ii.1) direitos creditórios de titularidade da Companhia correspondentes aos recursos depositados e que vierem a ser depositados na Conta Vinculada e na Conta Depósito (conforme definidas na Escritura de Emissão), independentemente de onde se encontrem, inclusive em trânsito ou em processo de compensação bancária; e (ii.2) direitos presentes e futuros sobre a Conta Vinculada e a Conta Depósito (conforme definidas na Escritura de Emissão); (iii) pela totalidade dos direitos creditórios decorrentes de aplicações financeiras, investimentos, rendimentos, direitos, proventos, distribuições e demais valores recebidos ou a serem recebidos ou de qualquer outra forma distribuídos ou a serem distribuídos à Companhia, realizados com os recursos retidos na Conta Vinculada e na Conta Depósito (conforme definidas na Escritura de Emissão), ainda que em trânsito ou em processo de compensação bancária; e (iv) pela totalidade dos recebíveis decorrentes da excussão dos imóveis no âmbito da execução da Alienação Fiduciária de Imóveis (conforme definida abaixo) que eventualmente sobejarem os valores limites das obrigações garantidas pelos respectivos imóveis, nos termos dos Contratos de Alienação Fiduciária de Imóveis, incluindo todos e quaisquer direitos, preferências e/ou prerrogativas relacionados a tais recebíveis, de titularidade da Companhia ("Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios"); **(b)** alienação fiduciária de imóveis, outorgada pela Onix nos termos dos Contratos de Alienação Fiduciária de Imóveis, que deverá ser constituída pela Onix e pela Emissora em até 120 (cento e vinte) dias contados da Data de Emissão e será composta (i) pelo imóvel objeto da matrícula n° 507, do 10º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Belo Horizonte/MG, constituído pelo lote nº 38 (trinta e oito) da quadra nº 2 (dois), com área total de 542,18 m², localizado no Bairro Jatobá, no município de Belo Horizonte/MG; (ii) pelo imóvel objeto da matrícula n° 87.767, do 7º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Belo Horizonte/MG, constituído pelo lote nº 1-A, do quarteirão nº 157, com área de 10.000,00m², localizado no Bairro Jatobá, no município de Belo Horizonte/MG; (iii) pelo imóvel objeto da matrícula nº 39.147, do Cartório de Registro de Imóveis de Mateus Leme/MG, constituído por uma gleba de terreno com a área 49,14,00ha, denominado "Fazenda Tigre", no município de Mateus Leme/MG; (iv) pelo imóvel objeto das matrículas nº 97.149, 97.145 e 69.141, do Cartório de Registro de Imóveis de Contagem, localizado na Avenida Tito Fulgêncio, nº 421, Bairro Industrial, no município de Contagem/MG; (v) pelo imóvel objeto das matrículas nº 507,517, 518 e 519, do 10º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Belo Horizonte/MG, constituído pelos lotes nº 35 (trinta e cinco), 36 (trinta e seis) e 37 (trinta e sete) e 38 (trinta e oito) localizados no quarteirão nº 02 no bairro Jatobá; e (vi) pelo imóvel objeto da matrícula nº 1035 do 10º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Belo Horizonte/MG e das matrículas nº 75174 e 75175 do 7º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Belo Horizonte/MG, constituído pelos lotes nº 11 (onze), nº 12 (doze) e nº 13 (treze) do quarteirão nº 26 localizado no Bairro Olaria, no município de Belo Horizonte/MG ("Alienação Fiduciária de Imóveis"); e **(c)** alienação fiduciária de veículos, outorgada pela Companhia nos termos do Contrato de Alienação Fiduciária de Veículos, constituída por veículos de titularidade da Companhia, utilizados em suas atividades comerciais e que atendam aos critérios de elegibilidade estabelecidos no Contrato de Alienação Fiduciária de Veículos ("Alienação Fiduciária de Veículos");
(o) Amortização do saldo do Valor Nominal Unitário: sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, e/ou de resgate antecipado das Debêntures, nos termos previstos na Escritura de Emissão, (a) o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures da Primeira Série e da Segunda Série será amortizado, mensalmente, a partir do 6º (sexto) mês (inclusive) contado da Data de Emissão, sendo o primeiro pagamento devido em 15 de fevereiro de 2023, e os demais pagamentos devidos sempre no dia 15 (quinze) dos meses subsequentes, até a Data de Vencimento, conforme indicado na Escritura de Emissão.
(p) Atualização Monetária das Debêntures: o Valor Nominal Unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente;
(q) Remuneração: sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias do DI – Depósito Interfinanceiro de um dia, "*over extra-grupo*", expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("Taxa DI"), acrescida exponencialmente de *spread* (sobretaxa) de 5,20% (cinco inteiros e vinte centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Remuneração"). A Remuneração das Debêntures será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por Dias Úteis decorridos, incidentes sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, desde a Data de Início da Rentabilidade ou a data de pagamento de Remuneração das Debêntures imediatamente anterior (inclusive), conforme o caso, até a data de pagamento da Remuneração, de acordo com a fórmula constante na Escritura de Emissão;
(r) Repactuação Programada: as Debêntures não serão objeto de repactuação programada;
(s) Resgate Antecipado Facultativo e Amortização Extraordinária Facultativa: a Companhia poderá realizar o resgate antecipado facultativo da totalidade (sendo vedado o resgate parcial) das Debêntures efetivamente subscritas e integralizadas ("Resgate Antecipado Facultativo Total"), a qualquer tempo, a partir da Data de Emissão (inclusive). Por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo Total, o valor devido pela Companhia será equivalente: **(i)** ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, acrescido **(ii)** da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data do Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo Resgate Antecipado Facultativo Total; **(iii)** de eventuais Encargos Moratórios (se houver); e **(iv)** de prêmio *flat*, a ser definido de acordo com o disposto na Cláusula 5.1.2 da Escritura de Emissão, incidente sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, acrescido da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Primeira Data de Integralização ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso (inclusive), até a Data do Resgate Antecipado Facultativo (exclusive) ("Valor do Resgate Antecipado Facultativo Total"). O Valor do Resgate Antecipado Facultativo será calculado de acordo com a fórmula constante da Escritura de Emissão;
(t) Oferta de Resgate Antecipado: a Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer momento, realizar oferta de resgate antecipado total das Debêntures (considerando as duas Séries), sendo vedado o resgate parcial, endereçada a todos os Debenturistas, sendo assegurado a todos os Debenturistas igualdade de condições para aceitar o resgate das Debêntures por eles detidas ("Oferta de Resgate Antecipado"). A forma de operacionalização da Oferta de Resgate Antecipado está descrita na Escritura de Emissão;
(u) Aquisição Facultativa: a Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Debêntures, observado o disposto no artigo 55, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, nos artigos 13 e 15 da Instrução CVM 476 e na regulamentação aplicável da CVM, incluindo os termos da Resolução CVM nº 77, de 29 de março de 2020, conforme alterada, e desde que observe as eventuais regras expedidas pela CVM, devendo tal fato, se assim exigido pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constar do relatório da administração e das demonstrações financeiras da Companhia. As Debêntures adquiridas pela Companhia no da aquisição facultativa poderão, a critério da Companhia, ser canceladas, permanecer na tesouraria da Companhia, ou ser novamente colocadas no mercado, observadas as restrições impostas pela Instrução CVM 476. As Debêntures adquiridas pela Companhia para permanência em tesouraria, nos termos desta Cláusula, se e quando recolocadas no mercado, farão jus à mesma Remuneração aplicável às demais Debêntures.
(v) Vencimento Antecipado: os eventos que acionarão o vencimento antecipado das Debêntures, a serem detalhados nos termos da Escritura de Emissão, serão os usuais de mercado adotados em operações e risco semelhantes e serão definidos de comum acordo entre a Companhia e o Coordenador Líder; e
(w) Demais condições: todas as demais condições, termos, prazos e regras específicas relacionados à Emissão serão tratados detalhadamente na Escritura de Emissão.
(2) Aprovada a outorga, pela Companhia, de todas e quaisquer garantias vinculadas à Emissão, incluindo, sem limitação, a Alienação Fiduciária de Veículos e a Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios;
(3) Autorizados, desde já, os Diretores da Companhia ou seus procuradores devidamente constituídos, a: **(a)** discutir, negociar e definir os termos e condições da Emissão; **(b)** celebrar todos e quaisquer contratos e/ou documentos e seus eventuais aditamentos relacionados à Emissão; **(c)** praticar todos os atos necessários à realização da Emissão, incluindo, mas não se limitando, a formalização da Escritura de Emissão, do Contrato de Distribuição, dos eventuais aditamentos à Escritura de Emissão, ao Contrato de Distribuição, aos Contratos de Garantia e de quaisquer outros documentos relacionados à Emissão, incluindo as declarações previstas na Instrução CVM 476; e **(d)** contratar o Coordenador Líder e os demais prestadores de serviços para a Emissão, incluindo, mas não se limitando, o agente fiduciário, a instituição prestadora dos serviços de escrituração das Debêntures, a instituição prestadora dos serviços de banco liquidante das Debêntures, a(s) agência(s) de classificação de risco e os assessores legais, podendo, para tanto, negociar e assinar os respectivos contratos.
(4) Ficam ainda ratificados todos os atos já praticados pelos Diretores da Companhia ou por seus procuradores devidamente constituídos, relacionados às matérias descritas nos itens "(1)" a "(3)" acima.
Encerramento e Lavratura da Ata: Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, a ata foi lida, aprovada por unanimidade e assinada pelos presentes. **Mesa:** Sr. Marcos Leandro Gualberto Lopes, Presidente; e Sr. Felipe Luz dos Santos Pereira. Secretário. **Acionista**: LOC Participações S.A.
Certidão: Declaro que esta é cópia fiel da Ata de Assembleia Geral Extraordinária acima constante, que se encontra transcrita no livro próprio, arquivado na sede social da Companhia, com a assinatura de todos os participantes: Felipe Luz dos Santos Pereira e Marcos Leandro Gualberto Lopes.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2022.

Mesa:

Marcos Leandro Gualberto Lopes
Presidente

Felipe Luz dos Santos Pereira
Secretário

Acionistas:

LOC Participações S.A.
Por: Felipe Luz dos Santos Pereira
Cargo: Diretor

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

"Mais um capítulo do machismo em sua forma mais abjeta: Jéssica Dias, repórter da ESPN, foi assediada por um torcedor durante transmissão ao vivo"

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

Assédio em Flamengo x Vélez, vergonha nacional

O feminismo deveria estar na grade escolar de todo o Brasil. Antes que você torça o nariz para essa afirmação, saiba que talvez o faça por não entender e até não ter sido ensinado sobre o assunto. E isso apenas reforça a tese que abre esta coluna. Ainda, antes que alguém pergunte o que isso tem a ver com a seara esportiva, respondo: tem muito a ver. Demais. Porque é a base para o respeito à mulher, inclusive aquela que frequenta arenas esportivas, a lazer ou a trabalho. E a cada caso de agressão a uma mulher, em qualquer situação, é preciso enfatizar a necessidade de sermos, todos, feministas.

No Brasil recente, tem havido um grande esforço em distorcer o conceito de feminismo e, especialmente, em pregar a desinformação, depreciando-o. Como se o movimento estivesse atrelado a questões pejorativas, numa tentativa de deslegitimá-lo e desdenhar de todas as conquistas advindas dele.

A essência do feminismo nada mais é que a igualdade entre homens e mulheres, em todos os aspectos – social, político e econômico. Graças ao feminismo, as mulheres hoje podem fazer coisas básicas, das quais foram alijadas no Brasil, como votar e até mesmo praticar esportes!

Muita gente não sabe, mas, em 14 de abril de 1941, o presidente Getúlio Vargas baixou decreto-lei que proibia as mulheres de praticarem esportes que não fossem "adequados à sua natureza". Durante a ditadura militar, o Conselho Nacional de Desportos (CND) listou os esportes exclusivos dos homens: lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo aquático, rúgbi, halterofilismo e beisebol.

Apenas em 1979 o decreto caiu. Em 1983, o futebol feminino foi regulamentado. Somente em 1988 foi formada a primeira Seleção Brasileira feminina. Tudo isso atrasou não só o desenvolvimento do esporte no país como teve impacto direto no comportamento de torcedores que até hoje vemos em estádios, de assédio sexual. Mulheres agredidas pelo simples fato de estarem naquele ambiente. Como se não pertencessem àquele espaço.

Nesta semana, tivemos mais um capítulo do machismo em sua forma mais abjeta. Jéssica Dias, repórter da ESPN, foi assediada durante uma transmissão ao vivo por um torcedor do Flamengo quando trabalhava para mostrar, no Maracanã, a movimentação da torcida antes do jogo Flamengo x Vélez Sarsfield, pela Copa Libertadores. Ela estava concentrada em exercer sua profissão quando foi beijada pelo homem, que acabou preso.

Assédio sexual é crime. É preciso que essa informação seja levada a toda parte e haja mais punição para quem se sente autorizado a agredir uma mulher. Nenhum homem tem direito de tocar em uma mulher, de beijá-la sem consentimento. É humilhante para uma mulher viver esse tipo de situação. E muitos ainda acharam graça, desdenharam do desrespeito à jornalista.

A cena não é inédita. No Mineirão mesmo, neste ano, houve uma onda de assédio a torcedoras que, cada vez mais, se indignam e buscam seus direitos. O assunto já foi tratado na coluna Tiro Livre. É preciso expor esses criminosos, denunciá-los. Fazer barulho. Mostrar que está errado. Sempre, em qualquer lugar.

Daí a importância vital de se ensinar o feminismo desde a infância. Para que os meninos cresçam sabendo respeitar, sob quaisquer circunstâncias, as mulheres. Que saibam que elas não são um objeto, submissas, passivas. E ensinar as meninas a entenderem seus direitos, a buscá-los e a repudiar qualquer forma de assédio, de agressão, física e psicológica.

Isso começa dentro de casa. Com aquele integrante da sua família que faz piadinhas machistas (racistas, etc.) e minimiza discussões sérias sobre esses temas. Ao normalizar isso dentro de casa, ele está normalizando agressões de toda sorte, em qualquer lugar.

Muita gente se sente receosa de defender o feminismo, mas os machistas não se constrangem de destilar seu preconceito e ignorância, inclusive em rede nacional. Por isso, nunca é demais lembrar a esse tipo de torcedor/homem: as mulheres não estão no estádio (e em outros lugares) por você ou para você. Elas estão lá apesar de você.

FUTURO ALVINEGRO

Atlético aprova adesão à lei para se transformar em Sociedade Anônima do Futebol. Entrada de investidor e alienação das cotas do clube, porém, só com aprovação do Conselho

SAF agora é realidade

O Atlético aprovou na quarta-feira a adesão à Lei 14.193/21 para se transformar em SAF (Sociedade Anônima do Futebol). O encontro teve a participação do presidente Sérgio Coelho, do vice-presidente José Murilo Procópio e do órgão colegiado do clube mineiro, os chamados 4R. Em princípio, o Atlético manterá 100% das cotas da SAF. Uma eventual entrada de um investidor e alienação de parte das cotas só ocorrerão com aprovação do Conselho Deliberativo.

O Conselho, inclusive, ainda precisa aprovar a decisão do órgão colegiado. O pleito ocorrerá em novembro. Segundo o Atlético, a medida visa "preparar a instituição para eventual entrada de investidor, já que o processo de troca de informações com os mesmos está em andamento".

O CEO do Atlético e da Arena MRV, Bruno Muzzi detalhou a situação atual da migração para SAF. Internamente, a alta cúpula do Galo trata a mudança com urgência para equilibrar a saúde financeira do clube, que tem dívida superior a R$ 1,1 bilhão.

Em recente entrevista ao **Estado de Minas**/Superesportes, o CEO destacou que a migração para SAF está sendo "perseguida" pelo Atlético. O clube mineiro tem algo entre 15 e 20 acordos de confidencialidade – que permitem as primeiras trocas de documentos – assinados.

"A SAF é um caminho que está sendo perseguido. Já contactamos mais de 130 investidores mundo afora. Diversos nem respondem. Já demos uma peneirada e a gente tem entre 15 e 20 acordos de confidencialidade assinados e empresas avaliando a oportunidade antes de assinar um acordo, mas que deram resposta", afirmou.

"Estamos com todo dever de casa pronto: já contactamos, temos NDAs (acordos de confidencialidade) assinados, temos trocas de informações. Não tem propostas. Tem conversas evoluindo. Não tem data, não tem tipo de fundo, não tem nada definido. O processo vai afunilando e ainda tem muita empresa para nos dar retorno", completou.

Muzzi ainda explicou que não é possível adiantar qualquer tipo de molde da futura negociação, já que cada perfil de investidor tem diferentes interesses nas SAFs. De toda forma, o Atlético espera angariar mais de R$ 1 bilhão com a venda.

"Ainda não tem nenhuma definição de nada da SAF. Que tipo de investidor, percentual de controle (se tem ou se não tem), data e muito menos perímetro da operação: o que entra e o que fica fora. E isso depende de cada investidor, porque tem investidor de futebol (como o Grupo City) e investidores que são fundos (parte de futebol e parte de entretenimento)", diferenciou.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO - 30/4/22

A chance de Guilherme Arana ser convocado para a Copa do Catar deixou de existir após a grave lesão no joelho esquerdo, contra o Bragantino. Lateral deve voltar só em 2023

Arana fora de combate

O lateral-esquerdo Guilherme Arana recebeu ontem uma triste notícia do Departamento Médico do Atlético. O jogador sofreu uma grave lesão no joelho esquerdo e só deve voltar aos gramados em 2023.

Arana teve lesão multiligamentar, comprometendo os ligamentos cruzado posterior e colateral medial, além de rupturas no menisco medial e na cartilagem. O jogador já iniciou fisioterapia, a fim de preparar o joelho para procedimento cirúrgico, que ocorrerá em data ainda não marcada.

O lateral atleticano vinha sendo convocado regularmente pelo técnico Tite e era sério candidato a uma vaga na lista para o Mundial, que começa em novembro. Com a lesão, ele só deve voltar a campo na temporada 2023.

A lesão de Arana aconteceu na reta final do empate por 1 a 1 com o Bragantino, no Mineirão, na última quarta-feira. O jogador do Galo sofreu um carrinho de Carlos Eduardo, atacante da equipe paulista, e ficou com a perna presa no gramado, ocasionando a contusão no joelho. "É com bastante dor no coração que escrevo essa mensagem! Momento muito complicado. Ano de Copa do Mundo. Representar o meu país nessa competição é um sonho que tenho desde quando eu era uma criança. E esse sonho estava cada vez mais perto de ser realizado. São coisas do futebol, uma triste fatalidade", escreveu Arana, no Instagram.

Após o empate por 1 a 1 com o Bragantino, no Mineirão, o Atlético voltou aos treinos. O alvinegro terá 10 dias de preparação para enfrentar o Avaí, dia 17, na Ressacada. O Departamento Médico segue cheio. Além de Arana e Zaracho, que tiveram problemas contra a equipe de Bragança, permanecem em tratamento Igor Rabello, Otávio, Pedrinho, Hulk e Alan Kardec.

Fim de ciclo para o atacante Pedrinho

Destaque ofensivo do América nesta temporada, o atacante Pedrinho se despediu ontem do clube. O jogador, que pertencia ao Bragantino e estava emprestado ao Coelho, foi vendido ao Lokomotiv Moscou, da Rússia.

"Hoje, me despeço do clube onde fui muito bem recebido e pude viver grandes momentos e mostrar meu futebol. Obrigado, América, por esses sete meses muito intensos. Vesti essa camisa com orgulho e procurei sempre honrar o Coelho dentro de campo. Graças a Deus, encerro esse ciclo contribuindo com gols e assistências, tendo a honra de jogar a primeira Libertadores da história do clube e também ajudar nessa boa campanha no Brasileiro."

"Quero deixar meus sinceros agradecimentos a todos os funcionários, jogadores, comissão técnica e diretoria pelo dia a dia que tivemos. Aprendi muito com vocês! Gratidão também a toda a nação americana. Mesmo de longe, estarei com vocês!", publicou o jogador.

A venda de Pedrinho está estimada em 5 milhões de euros (R$ 26 milhões na cotação atual). Mesmo não pertencendo ao América, o clube tem direito a receber parte da transferência pela "taxa de vitrine". Segundo o colunista Jorge Nicola, do Superesportes, o Coelho vai embolsar 5% do total, 250 mil euros (cerca de R$ 1,3 milhão).

O Coelho fez uma proposta para tentar "segurar" Pedrinho. Conforme Nicola, o clube se propôs a pagar 2 milhões de euros (R$ 10,4 milhões), mas a oferta foi rejeitada pelo Bragantino.

Pedrinho deixa o América com oito gols em 34 jogos, e o status de artilheiro da equipe em 2022. Ele contribuiu com três assistências. A tendência é que o técnico Vagner Mancini opte por Felipe Azevedo na vaga de Pedrinho. Além dele, Matheusinho, Gustavinho e Martinez são opções.

JOÃO ZEBRAL/AMÉRICA

Com a transferência de Pedrinho para o Lokomotiv, Felipe Azevedo deve ganhar mais chances no América

SÉRIE B

No Mineirão novamente lotado, atacante marca o gol da vitória sobre o Operário-PR por 1 a 0, encerra a sequência de dois empates e coloca o time ainda mais perto do acesso à elite

MAIS UMA NA CONTA DE EDU

TIAGO MATTAR E LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Com gol de Edu e novo show da torcida nas arquibancadas do Mineirão, o Cruzeiro venceu o Operário-PR por 1 a 0, ontem, pela Série B do Campeonato Brasileiro, e deu mais um grande passo rumo ao acesso à elite do futebol brasileiro.

Com o resultado, a Raposa alcança 62 pontos, número que, historicamente, garante acesso à Série A. O time celeste tem 11 pontos de vantagem para o vice-líder Bahia, que só empatou na rodada, e 21 para o Londrina, quinto colocado.

O time paranaense poderá reduzir essa diferença para 18, uma vez que recebe a Chapecoense, no Estádio do Café, sábado, às 18h30.

O Cruzeiro ganha oito dias para descansar e se preparar. Até domingo, data da reapresentação, o elenco receberá folga. O compromisso pela 30ª rodada está marcado para 17 de setembro, às 16h30, diante do CRB, no Rei Pelé.

Seguindo a cartilha dos adversários do Cruzeiro no Mineirão, o Operário só se defendeu no primeiro tempo. Abusando da cera e com uma primeira linha de cinco no momento defensivo, o Fantasma conseguiu neutralizar quase todas as tentativas da Raposa. Quase todas.

Aos 46min, Filipe Machado recuperou a bola no campo de ataque e encontrou Bruno Rodrigues, que se infiltrou na área pelo lado direito. Com precisão, o atacante serviu Edu, livre no meio da área. O camisa 99 só teve o trabalho de completar para o fundo da rede.

Além do goleador da Raposa, outro protagonista da etapa inicial foi o árbitro Douglas Marques dos Santos. O paulista sofreu uma lesão na região posterior da coxa aos 15min. Ele foi atendido pelos médicos cruzeirenses, tentou retornar, mas não conseguiu. Aos 16min, acabou substituído pelo mineiro Michel Patrick Costa Guimarães.

Mesmo atrás no placar, o Operário voltou para o segundo tempo com a linha de cinco mantida e uma estratégia reativa, de jogar no erro do Cruzeiro, que mostrou certa ansiedade em lances pontuais. Aos 2min, após cobrança de falta, a bola sobrou para Rafael Chorão, que acertou a trave de Rafael Cabral.

Sem correr grandes riscos e com vantagem, o Cruzeiro passou a fazer um jogo mais controlado. Criou suas chances, mas procurou, sobretudo, diminuir os espaços para o Operário-PR. Assim, empurrado por seu torcedor, o time celeste conquistou mais uma vitória e ficou ainda mais próximo do acesso à Série A.

QUASE LÁ Com a vitória por 1 a 0 sobre o Operário, o Cruzeiro atingiu os 62 pontos na Série B. A equipe tem agora a pontuação que garantiu o acesso em oito das 16 edições por pontos corridos da competição.

Desde que o formato foi implementado, em 2006, a menor marca de um quarto colocado da Segundona foi atingida pelo Vitória, em 2007. Naquele ano, o time baiano foi promovido à Série A do Brasileirão, com apenas 59 pontos.

Curiosamente, o quarto colocado com mais pontos também é o Vitória. Em 2012, o rubro-negro conquistou o acesso com 71 pontos. O São Caetano, que terminou em quinto com os mesmos 71, não se classificou devido ao menor número de vitórias.

Historicamente, as pontuações que mais se repetiram entre as equipes que terminaram na quarta posição da Série B foram 61 e 63 pontos, que aparecem três vezes cada. Já a média geral para garantir o acesso é 62,75.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Bem colocado na área, atacante Edu só teve o trabalho de tocar para a rede e sair para o abraço

CLASSIFICAÇÃO - SÉRIE B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	62	29	18	8	3	39	16	23	71.3
2. BAHIA	51	29	15	6	8	33	18	15	58.6
3. GRÊMIO	47	28	12	11	5	32	17	15	56.0
4. VASCO	45	28	12	9	7	30	22	8	53.6
5. LONDRINA	41	28	11	8	9	27	25	2	48.8
6. SPORT	40	29	10	10	9	23	22	1	46.0
7. PONTE PRETA	39	29	10	9	10	26	25	1	44.8
8. CRB	39	28	10	9	9	27	32	-5	46.4
9. CRICIÚMA	39	29	9	12	8	29	25	4	44.8
10. TOMBENSE	39	28	9	12	7	27	28	-1	46.4
11. SAMPAIO CORRÊA	38	29	10	8	11	33	33	0	43.7
12. ITUANO	37	28	9	10	9	29	27	2	44.0
13. NOVORIZONTINO	33	29	8	9	12	29	35	-6	37.9
14. CHAPECOENSE	32	28	7	11	10	25	26	-1	38.1
15. BRUSQUE	31	28	8	7	13	19	25	-6	36.9
16. CSA	31	28	6	13	9	20	27	-7	36.9
17. VILA NOVA	31	29	5	16	8	21	27	-6	35.6
18. OPERÁRIO-PR	30	29	7	9	13	23	35	-12	34.5
19. GUARANI-SP	29	29	6	11	12	22	32	-10	33.3
20. NÁUTICO	24	28	6	6	16	23	40	-17	28.6

Classificados para a Série A de 2023 | Rebaixados à Série C

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Zé Ivaldo (Geovane Jesus 24 do 2º), Oliveira e Eduardo Brock; Jajá (Chay 32 do 2º), Willian Oliveira (Pedro Castro 41 do 2º), Filipe Machado e Matheus Bidu; Bruno Rodrigues, Edu (Luvannor 24 do 2º) e Daniel Júnior (Leonardo Pais 32 do 2º)
Técnico: *Paulo Pezzolano*

OPERÁRIO-PR:
Vanderlei; Arnaldo (Jean Carlo 24 do 2º), Dirceu, Reniê e Fabiano; Rafael Chorão (Lucas Mendes 13 do 2º), Fernando Neto (Felipe Saraiva 34 do 2º) e Javier Reina (Tomas Bastos 13 do 2º); Paulo Victor, Júnior Brandão (Paulo Sérgio 34 do 2º) e Giovanni Pavani
Técnico: *Matheus Costa*

29ª rodada da Série B do Brasileiro

ESTÁDIO: Mineirão
GOL: Edu 46 do 1º
ÁRBITRO: Douglas Marques das Flores (SP), substituído por Michel Patrick Costa Guimarães (MG)
ASSISTENTES: Anderson José de Moraes Coelho e Amanda Pinto Matias (SP)
VAR: Daiane Caroline Muniz dos Santos (SP)
CARTÃO AMARELO: Daniel Júnior, Júnior Brandão, Edu, Willian Oliveira, Zé Ivaldo, Chay,
PÚBLICO: 52.751
RENDA: R$ 1.930.442

Torcedores promovem confusão

A torcida do Cruzeiro voltou a enfrentar problemas parecidos com o dos últimos jogos. Apesar da melhoria tímida na segurança do acesso às arquibancadas, algumas pessoas provocaram confusão na entrada do estádio por não apresentarem devidamente os ingressos nas catracas.

Muita gente deixou para acessar as arquibancadas do Mineirão próximo ao horário da partida. Em razão das grandes filas para entrar pelo Setor Amarelo, dezenas de pessoas forçaram e conseguiram furar o bloqueio da segurança para acessar o anel superior. Outras, no entanto, foram barradas.

Dentro do Gigante da Pampulha, houve ocorrências de torcedores que escalaram do Setor Amarelo inferior para o superior. Esses problemas também foram registrados no empate contra o Criciúma, na última rodada.

Diante dos catarinenses, por sua vez, os problemas foram maiores. Centenas de torcedores pularam o alambrado e invadiram a área dos acessos. A Polícia Militar precisou intervir com uso da força.

SEGURANÇA Responsável pelo planejamento e controle do acesso do público ao Mineirão em dias de jogos, o Cruzeiro reforçou a segurança para a partida de ontem. Diferentemente de outros confrontos do time celeste no estádio, a fiscalização foi maior já nas filas de acesso à esplanada.

Dois seguranças se posicionaram ao lado de funcionários que faziam a conferência prévia dos ingressos. Mesmo sem intervir diretamente, a PM acompanhou de perto o processo. Nas catracas, mais seguranças. Os responsáveis pela vigilância controlaram o fluxo de entrada dos cruzeirenses, porém não conseguiram evitar ocorrências.

MORTE DE ELIZABETH II

Rainha coleciona episódios no esporte

URS BUCHER/AFP

Jogadores de Zurique e Arsenal prestam um minuto de silêncio após o anúncio da morte da rainha Elizabeth II antes do jogo de ida pela Liga Europa

Santos (UOL/FOLHAPRESS) – A Rainha Elizabeth II, que faleceu ontem, aos 96 anos, sempre teve o esporte ao seu lado. Desde aparições em jogos épicos de futebol e aberturas de Olimpíadas, até uma paixão de família por corrida de cavalos, ela colecionou uma série de episódios que ficaram registrados em sua biografia.

Em 1953, a rainha Elizabeth, aos 27 anos, fez uma histórica aparição na final da Copa da Inglaterra, com o Blackpool vencendo o Bolton, de virada, por 4 a 3. Segundo informações do site oficial da Premier League, essa decisão é considerada por muitos como a primeira grande transmissão esportiva da TV mundial, com mais de 10 milhões de espectadores assistindo ao jogo ao vivo pela BBC.

Outra aparição histórica da monarca foi em 1966, na Copa do Mundo da Inglaterra. Ela esteve em Wembley na vitória por 4 a 2 sobre a Alemanha, na decisão, e entregou a Taça Jules Rimet ao capitão da seleção inglesa, Bobby Moore.

A Rainha Elizabeth é, até hoje, a única pessoa a declarar abertas duas edições das Olimpíadas de verão: 1976, em Montreal, pelo fato de o Canadá estar dentro da Comunidade Britânica, e 2012, em Londres. Mas a segunda aparição se tornou especial.

Já imaginou a rainha contracenando com James Bond? Difícil visualizar a cena, mas ela aconteceu. Com o objetivo de promover os Jogos de Londres, ela aceitou participar de uma esquete ao lado do famoso ator Daniel Craig, que interpreta o protagonista da franquia 007, o agente secreto mais famoso do mundo.

A cena tem início com James Bond entrando em um dos cômodos do Palácio de Buckingham e encontrando a rainha, que aparece ocupada com alguns documentos. Assim que ela percebe a presença do 007, ela solta a clássica frase: "Boa noite, Sr. Bond".

Em seguida, os dois deixam o Palácio de helicóptero com destino ao estádio Olímpico de Londres, que recebe a abertura dos Jogos. E sabe como ela chega ao local? Saltando de paraquedas. Mas calma, o salto foi realizado por uma dublê.

WEST HAM OU ARSENAL? Elizabeth sempre tentou adotar uma postura neutra e nunca revelou publicamente o time pelo qual torcia na Inglaterra. Mas, de acordo com informações do jornal "The Daily Mirror", a rainha deixou escapar recentemente que virou torcedora do West Ham ainda na década de 60.

O mistério ganhou novos ares depois que a rainha conheceu o técnico Arsène Wenger, então técnico do Arsenal, em 2007, além de Cesc Fábregas, ex-jogador dos Gunners. Acredita-se que ela passou a ter uma queda pelo time de Londres depois de falar com ambos.

"Eles ficaram bastante chocados, afinal ela não é exatamente uma típica fã do West Ham", disse uma fonte do Castelo de Windsor ao "The Daily Mirror".

Fábregas, porém, chegou a desmentir a informação em 2007, após o encontro com a rainha. "Parece que a rainha acompanha futebol e nos disse que era fã do Arsenal", afirmou o meio-campista.

PELÉ E A RAINHA O rei Pelé conheceu a monarca em 1968, ano em que visitou o Brasil. "Seus feitos marcaram gerações. Este legado durará para sempre", escreveu Pelé. "Sou um grande admirador da Rainha Elizabeth II desde a primeira vez que a vi pessoalmente, em 1968, quando veio ao Brasil testemunhar nosso amor pelo futebol e conheceu a magia do Maracanã lotado. Alguns anos depois, generosamente ela me condecorou com a Ordem do Império Britânico, a mais alta honraria do país."

PAIXÃO PELA EQUITAÇÃO Toda família real, inclusive a rainha Elizabeth, carregam consigo uma paixão por equitação. Enquanto a filha, a Princesa Anne, foi atleta de alto nível de hipismo e participou até das Olimpíadas de 1976, o Príncipe Philip, com quem foi casada por 74 anos, foi presidente da Federação Internacional Equestre (FEI), por 22 anos, e atleta de um esporte semelhante a uma corrida de carruagem.

LEIA MAIS SOBRE A MORTE DA RAINHA ELIZABETH
CADERNO ESPECIAL

HOMENAGENS

PREMIER LEAGUE

"A Premier League está profundamente triste ao saber do falecimento de Sua Majestade a Rainha, Elizabeth II. Nossos pensamentos e condolências estão com a família real e todos ao redor do mundo que lamentam a perda de Sua Majestade"

MANCHESTER CITY

"O Manchester City deseja expressar suas sinceras condolências à Família Real após o falecimento de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II. A dedicação e o serviço de Sua Majestade têm sido exemplares e nos juntamos ao nosso país no luto por sua perda"

LIVERPOLL

"O Liverpool Football Club está triste com o falecimento de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth II. Estendemos nossas sinceras condolências à Família Real"

WEST HAM UNITED

"Nossos pensamentos e sinceras condolências estão com a Família Real e nos unimos à nação em luto por sua perda. Descanse em paz, majestade."

PENSAR

Destaque do afrofuturismo latino-americano, o livro "O último ancestral", de Ale Santos, une ficção e luta contra o racismo.

RAFAEL ALBUQUERQUE E DOUGLAS LOPES/DIVULGAÇÃO

EM SUA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO NA EUROPA, FILARMÔNICA CUIDOU DOS MÍNIMOS DETALHES PARA BRILHAR EM PORTUGAL. INSTRUMENTISTAS REDOBRARAM ESFORÇOS EM EXERCÍCIOS PARA ENFRENTAR O CLIMA DIFERENTE

ESTREIA DE FÔLEGO

Mariana Peixoto*

Lisboa – Uma simples peça de mobiliário poderia se tornar problema. As cadeiras propostas para os músicos da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais na única apresentação a céu aberto em Portugal, nos jardins da Torre de Belém, eram de modelo dobrável.

Gerente da orquestra, Jussan Fernandes logo viu que estavam longe do ideal. Queria outro modelo – não foi fácil, mas conseguiu. Noventa cadeiras, o número de musicistas da Filarmônica, que, sob a regência do maestro Fabio Mechetti, encerra nesta sexta-feira (9/9), no Convento de Coimbra, sua primeira turnê europeia.

PADRÃO Preciosismo, poderiam dizer sobre a questão da cadeira. Mas é como deve ser. O padrão de excelência em "casa" (a Sala Minas Gerais) tem que ser mantido aonde a orquestra vá. No além-mar não tem sido diferente, ainda que tudo seja diferente.

Cento e quatorze pessoas (orquestra e equipe) estão em Portugal para as quatro apresentações que celebram o bicentenário da Independência. Já houve três concertos – terça (6/9), na Casa da Música, no Porto; quarta (7/9), na Torre de Belém, no Festival Lisboa na Rua; e quinta (8/9), no Centro Cultural de Belém, também na capital portuguesa.

No início desta tarde, o grupo parte para Coimbra, onde a Filarmônica encerra a temporada à noite. Logo depois da apresentação, estrada novamente. Chegada no início da madrugada a Lisboa e partida, de volta para BH, na manhã de sábado. A turnê é puxada, exige bastante dos músicos, mas as duas horas em cada palco têm valido a pena.

"É uma experiência muito doida, pois a exposição é grande. Não existe nenhum som, só o oboé, então tem aquela tensão. Mas depois que passa, a sensação é maravilhosa", comenta o oboísta Públio Silva, de 31 anos. Ele tem passado pela mesma situação a cada noite. Ópera conhecida de Carlos Gomes (1836-1896), "O escravo" é uma das raras peças no repertório dos quatro concertos – na turnê, estão sendo executados o "Prelúdio" e a "Alvorada".

É o oboé de Públio que dá início à execução. "Sou suspeito para falar, mas o som do oboé parece que abraça, é aveludado e tem a ver com temas mais introspectivos. Já toquei (os trechos selecionados de 'O escravo') algumas vezes, mas toda a mudança no clima, seja temperatura e umidade, interfere no instrumento. Ficamos mais atentos e tensos."

O trompetista Érico Fonseca, de 40, integrante da primeira formação da orquestra, concorda. "Conversei com alguns colegas e praticamente todos têm sentido as mudanças. Estou mais sem ar, com o fôlego prejudicado, então sinto que estou exigindo mais da musculatura."

Fonseca segue à risca o mesmo ritual. No backstage, uma hora antes de cada apresentação, não é difícil ouvir o som de seu trompete. Numa das tendas montadas atrás do palco na Torre de Belém, ele repassava uma série de exercícios – técnicas para reforçar a embocadura, manter a regularidade do som, etc.

"São exercícios isométricos, parecidos com fazer prancha para fortalecer a musculatura. O trompete é um instrumento muito físico, então exige cuidado e muito respeito", diz ele.

ROTINA Na estrada, a rotina da orquestra é basicamente a mesma. Chegar com antecedência mínima de três horas a cada concerto e fazer o último ensaio para ajustes no som. Mesmo que as obras estejam mais do que ensaiadas, cada palco traz sua própria peculiaridade.

Na Casa da Música, por exemplo, Mechetti ensaiou com um olho na orquestra e o outro no regente associado, José Soares. Este, do meio da plateia, analisava o som. Ao terminar o ensaio, o regente titular comentou que a orquestra teria de maneirar a dinâmica.

"Sempre há a questão de ajuste de acústica. Aqui tem muita coisa – madeira, metal, vidro – que ajuda a rebater o som", explicou. No momento do concerto, com pouco mais de mil lugares ocupados, a questão da acústica foi sanada. Sim, tudo faz diferença – e a presença da plateia, obviamente, também.

Na Torre de Belém, a surpresa foi geral. Tecidos revestiam o palco, o que melhorou a acústica sobremaneira. Em apresentações a céu aberto, a acústica pode ser sempre problema. Havia um elemento a mais: o concerto foi transmitido pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP).

AGENOR CARVALHO/DIVULGAÇÃO

Bicentenário da Independência foi comemorado pela Filarmônica de Minas com "Aquarela do Brasil", na capital portuguesa

VITORINO CORAGEM/DIVULGAÇÃO

A chuva, que poderia atrapalhar o concerto ao ar livre em Lisboa, não veio. Multidão foi à Torre de Belém

Menos de duas horas após o final do espetáculo, o arquivo já estava pronto para ir ao ar pelo canal da Filarmônica no YouTube, esforço que envolveu profissionais da emissora pública portuguesa e da orquestra, tanto os que estão em Lisboa quanto a equipe que permaneceu em Belo Horizonte.

O grupo de mais de 100 pessoas deixou BH no domingo (4/9). No entanto, duas delas chegaram a Portugal em 28 de agosto: Jussan Fernandes e o diretor de operações Ivar Siewers. Para evitar eventuais transtornos, percorreram todos os locais de apresentação e acertaram detalhes.

O ideal é que cada musicista toque o próprio instrumento, mas isso não foi possível, e os de maior porte foram alugados. Nove violoncelos, sete contrabaixos, duas harpas, todo o set de percussão (exceto percussão brasileira), tímpanos e tubas. E também a celesta, instrumento com teclados da família da percussão. Esse foi o mais difícil de alugar, contou Fernandes. Somente uma empresa espanhola tinha disponível todo o set de instrumentos – o caminhão veio de Madri com o material.

Os músicos, principalmente violoncelistas e contrabaixistas, sentiram a mudança, o que é natural. Ajustes tiveram que ser feitos antes, pois na hora do palco nada poderia dar errado.

VITORINO CORAGEM/DIVULGAÇÃO

Maestro Fabio Mechetti escolheu repertório brasileiro e português para a temporada

É uma experiência muito doida, pois a exposição é grande. Não existe nenhum som, só o oboé, então tem aquela tensão. Mas depois que passa, a sensação é maravilhosa"

■ **Públio Silva**, oboísta

Anteontem, nos bastidores, pouco antes de subir ao palco, o maestro Mechetti mostrava empolgado para José Soares a foto da Torre de Belém, com a Lua por trás. A chuva poderia estragar tudo, havia previsão de precipitação mínima.

Na plateia, cheia àquela altura, brasileiros, portugueses e europeus que lotam Lisboa neste fim de verão no hemisfério norte. Duas mil cadeiras totalmente ocupadas. Na parte de trás do gramado, havia muita gente em pé, outros se deitaram em cangas.

Orquestra em cena, Mechetti subiu ao palco e fez os devidos agradecimentos – os institucionais, à embaixada do Brasil em Portugal, à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais; aos patrocinadores Cemig, Apex Brasil e Banco Master.

Também citou, assim como fez na Sala Minas Gerais, na semana anterior, Rainer e Maria Brockerhoff. Assinante da Filarmônica, o casal deu contribuição vultosa para a turnê – o patrocínio privado, prática na Europa e nos Estados Unidos, é raro no Brasil.

Os dois hinos, de Brasil e de Portugal, abriram todas as apresentações. O repertório executado ao longo desta semana destaca os maiores compositores da música brasileira – Carlos Gomes no século 19 e Villa-Lobos no século 20, assim como o lisboeta Joly Braga Santos.

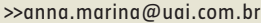
"BATUQUE" Com caráter mais popular, o concerto da Torre de Belém trouxe obras de outros autores. "Congada", de Francisco Mignone, e "Batuque", de Lorenzo Fernandez, ambas inspiradas na tradição afro-brasileira, tiveram calorosa recepção do público, assim como "Mourão", de Guerra-Peixe, com referências à cultura do Nordeste.

O bis com "Aquarela do Brasil" (Ary Barroso) e "Tico-tico no fubá" (Zequinha de Abreu) desfez qualquer diferença da plateia. Neste período de turbulência no Brasil, sob os ecos da celebração da efeméride que vem ganhando leituras tão distintas no país, aqui a música falou mais alto.

*** Repórter viajou a convite da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

> "Dieta equilibrada e que evite alimentos que desencadeiam as crises auxilia no controle da doença"

Conheça tratamentos não medicamentosos para enxaqueca

Já sofri muito com enxaqueca. Cheguei a ir a cada 15 dias ao pronto-atendimento para receber medicamentos na veia porque nada fazia a dor diminuir. Há anos consegui estabilizar o problema com ajuda da neurologista Renata Lysia Farneze. Com base em relatórios diários, exames e tentativas de medicações, chegamos ao tratamento preventivo certo, graças a Deus. O importante é evitar ao máximo o uso de analgésicos, porque, quanto mais usamos, mais o organismo pede. E depois que fiz a cirurgia bariátrica melhorou mais ainda.

Na coluna de ontem (8/9), falei da rinoplastia funcional, que ajuda neste problema, e depois vi este material, enviado também pelo médico Paolo Rubez, cirurgião plástico e membro da Sociedade de Cirurgia de Enxaqueca (EUA). Achei importante compartilhar com os leitores, uma vez que muitas pessoas sofrem desse mal.

A enxaqueca crônica é coisa séria e muito sofrida. O problema já foi apontado como uma das quatro doenças crônicas mais incapacitantes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os tratamentos mais comuns incluem o uso de medicamentos, geralmente de uso contínuo e que podem causar efeitos colaterais. Segundo Rubez, o abuso de analgésicos pode ser responsável também por dores de cabeça. Pacientes que apresentam uma frequência grande de crises de enxaqueca são candidatos a fazer tratamento preventivo para que possam ter uma melhor qualidade de vida.

Mas o tratamento não é apenas medicamentoso, envolve também mudanças no estilo de vida, como alimentação equilibrada, boa qualidade de sono e prática de atividades físicas regulares, além de evitar os possíveis gatilhos para as dores. Agora existe também o tratamento cirúrgico e os injetáveis para

GERD ALTMANN/PIXABAY

Enxaqueca é uma das quatro doenças crônicas mais incapacitantes, segundo a OMS

pacientes que não conseguem um controle adequado do quadro com medicações e alterações comportamentais.

Segundo o médico, existem diversos gatilhos para as crises de enxaqueca e muitas pessoas têm dores, dependendo de como se alimentam. Uma dieta equilibrada e que evite alimentos que desencadeiam as crises, como, por exemplo, bebidas alcoólicas, auxilia no controle da doença e em uma melhor qualidade de vida.

O botox é um dos tratamentos para pacientes que têm enxaqueca crônica. Segundo estudo publicado na Plastic and Reconstructive Surgery, um corpo crescente de evidências apoia a eficácia das injeções de toxina botulínica na redução da frequência das crises de enxaquecas crônicas. O tratamento com a toxina botulínica foi autorizado pela Anvisa em 2011 e já foi alvo de diferentes pesquisas científicas no Brasil e no exterior, comprovando a eficácia do método. As aplicações são feitas em diferentes áreas da cabeça e do pescoço e agem como um bloqueador, impedindo a contração muscular e, por consequência, a compressão dos nervos sensitivos periféricos, devendo ser aplicada a cada três meses. A resposta é muito individual. Existem pacientes que se beneficiam e outros que não têm boa resposta.

Uma outra novidade que Rubez conta, sem muita comprovação de eficácia, é a lipoenxertia (enxerto de gordura) para aliviar os sintomas da dor. O fator de crescimento das células adiposas e o efeito regenerador das células-tronco derivadas do tecido adiposo promovem a formação de novos vasos e isso melhora a inflamação, além de estimular o reparo de nervos danificados. A gordura é do próprio paciente e é retirada anteriormente, por meio da lipoaspiração.

A cirurgia para enxaqueca é pouco invasiva, superficial e consiste na descompressão dos nervos que dão sensibilidade para a cabeça e o pescoço. De acordo com pesquisas, de 80% a 90% dos pacientes que operam apresentam sucesso com o tratamento, sendo que de 30% a 40% ficam totalmente livres de dores. A cirurgia hoje é realizada em diversos países, incluindo o Brasil. Existem sete tipos de cirurgia, sendo que alguns deles podem ser feitos com anestesia local.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 MAR. A 20 ABR.)
O fato de a Lua estar em seu setor espiritual faz com que estes dias sejam excelentes para você meditar e dar maior atenção às suas necessidades íntimas. Seu organismo tende a estar mais sensível aos desgastes; portanto, relaxe e poupe-se ao máximo. Dica: não se iluda e procure ver as coisas como elas realmente são.

TOURO (21 ABR. A 20 MAI.)
Agora seu idealismo está reforçado pela Lua, que volta sua mente para o futuro e faz com que o período seja ideal para você fazer planos. Mas é essencial que você mantenha o senso prático e não se deixe seduzir por ideais utópicos. Dica: curtir os amigos e a vida em grupo será estimulante, mas não esqueça seu par.

GÊMEOS (21 MAI. A 20 JUN.)
A Lua ingressa em seu setor do sucesso e reforça a influência de Netuno no sentido de colocar você em evidência. Esses astros fazem com que você brilhe socialmente e projete-se em tudo o que faz. Dica: você tende a sair-se bem nas questões concretas, mesmo porque sua tenacidade e capacidade de estruturação estão em alta.

CÂNCER (21 JUN. A 21 JUL.)
Durante esta fase, a Lua, se harmoniza com seu Sol natal, recarrega suas baterias e faz com que você possa abrir novas frentes de ação em sua vida e expandir-se. Sua necessidade de se distanciar da rotina e viver novas aventuras está em alta e as viagens serão particularmente bem-vindas. Dica: desligue-se do passado e abra-se para o novo!

LEÃO (22 JUL. A 22 AGO.)
A passagem da Lua por seu setor das transformações acentua sua necessidade de se renovar e se desligar de tudo o que considera ultrapassado em sua vida. Mas vá com calma e esteja alerta para não ocasionar rompimentos que no fundo não deseja. Dica: sua mente anda muito mais perspicaz e você poderá ver além das aparências.

VIRGEM (23 AGO. A 22 SET.)
A Lua junta-se a Netuno no sentido de ativar o signo complementar ao seu. Esses astros fazem com que sua vida social esteja muito mais movimentada em função disso. Você atravessa um excelente período para se associar aos outros em torno de metas e interesses comuns. Dica: não se anule nem descuide de seus próprios interesses.

LIBRA (23 SET. A 22 OUT.)
Hoje e amanhã, a Lua transita por seu setor do serviço e enche você de disposição e boa vontade para se concentrar nas coisas práticas e se organizar. Você tende a se mostrar uma pessoa muito mais eficiente e realizadora e os bons resultados não se farão esperar. Dica: cuidar da saúde e reavaliar seus hábitos alimentares são ótimas pedidas.

ESCORPIÃO (23 OUT. A 21 NOV.)
O fato de a Lua estar em Peixes acentua sua capacidade de ser feliz e de curtir a vida no que ela tem de melhor. Nosso satélite, junto com Netuno, favorece o lazer, os amores e encontros. Será bem mais fácil para você demonstrar o que sente. Dica: esses astros acentuam sua capacidade de afirmação e aumentam sua autoestima.

SAGITÁRIO (22 NOV. A 21 DEZ.)
Seu signo de concepção está ativado pela Lua e Netuno, que acentuam sua necessidade de sossego e intimidade e fazem com que as horas de solidão sejam restauradoras. Você está em condições de se mostrar muito mais presente e atuante em casa. Dica: reavalie o passado com objetividade e procure aprender com ele.

CAPRICÓRNIO (22 DEZ. A 20 JAN.)
A passagem da Lua sobre seu setor da comunicação, hoje e amanhã, ajuda você a verbalizar mais claramente tudo o que pensa e sente. O período é ótimo para você contatar as pessoas, responder a mensagens, dar telefonemas e atualizar os e-mails. Dica: os passeios e as viagens curtas estão particularmente beneficiados.

AQUÁRIO (21 JAN. A 20 FEV.)
A passagem da Lua por seu setor da realização anuncia dois dias particularmente produtivos para você, que pode colocar tudo em dia e executar seus projetos com objetividade. Aproveite para solucionar de vez aquilo que está pendente. Dica: você tende a transmitir maior sensação de segurança e estabilidade a quem ama.

PEIXES (21 FEV. A 20 MAR.)
Além de Netuno, também a Lua magnetiza seu signo e anuncia um período de intensa magnetização para você, que pode recarregar suas baterias. Aproveite para se dedicar aos assuntos pessoais e a tudo o que lhe convém. Cuidados com a imagem serão bem-sucedidos. Dica: libere plenamente sua sensibilidade e seu romantismo.

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário política
20:55 Jornal da Record
21:15 Reis
22:15 Amor sem igual
23:00 Super tela
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:40 Te peguei
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário político
13:30 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV fama
23:05 Operação de risco
00:25 RedeTV! extreme fighting
01:20 Leitura dinâmica
02:00 Miados e latidos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto – Continuação
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Com seu bordão "A casa caiu", Renato Rios Neto apresenta o "Alterosa alerta", no SBT/Alterosa

21:45 Cúmplices de um resgate
22:30 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:10 Jornal da Noite
01:05 Que fim levou?
01:10 Esporte total
02:05 Semana da Bundesliga
02:30 Mais Geek
03:25 Jornal da Band – Reapresentação
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário político
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Mistérios da evolução
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Cultura
22:00 Palavra cruzada
22:30 Camarote 21
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:55 Pantanal
23:05 Globo repórter
23:55 Sessão Globoplay: A protetora
00:40 Jornal da Globo
01:30 Conversa com Bial
02:10 Rock in Rio
03:50 Cara e coragem – Reapresentação
04:35 Comédia na madrugada 1
05:15 Comédia na madrugada 2

FILMES

15h30 na Globo

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA: O FILME
EUA, 2008. Direção de Eric Brevig. Com Anita Briem, Frank Fontaine, Brendan Fraser, Josh Hutcherson, Seth Meyers, Jean Michel Paré e Jane Wheeler. Trevor quer descobrir o paradeiro do irmão. Ele vai para a Islândia com o sobrinho e a guia. Eles ficam presos em uma caverna e chegam ao centro da Terra.

23h15 no SBT/Alterosa

O PEQUENO GRANDE GUERREIRO
China, 2010. Direção de Ding Sheng. Com Jackie Chan, Wang Leehom e Lin Peng. 227 a.C. – A China antiga, pobre e devastada, assiste a uma guerra implacável entre os clãs Wei e Liang. O soldado Liang finge estar morto durante uma batalha e aproveita a situação para sequestrar um valente general do Exército rival, na certeza de que receberia uma recompensa.

4h na Band

EM NOME DA LEI
China, 2013. Direção de Sheng Ding. Com Jackie Chan, Ye Liu e Tian Jing. Um agente da Interpol, o capitão Zhong Wen, sabe tudo sobre sacrifício. Por perseguir bandidos, ele sempre foi um pai muito ocupado para sua filha Miao. Uma noite, ele é convidado a conhecer o seu noivo, dono do clube, Wu Jiang. Mas os planos do noivo incluem tomar Miao, Zhong e todo o clube refém.

SUDOKU

8				1	5			
4					3		9	
			7	9				3
				5		1		4
	1					2		
		3					8	5
	8		1					
	9	5	4			7		
		4						1

www.cruzadas.net

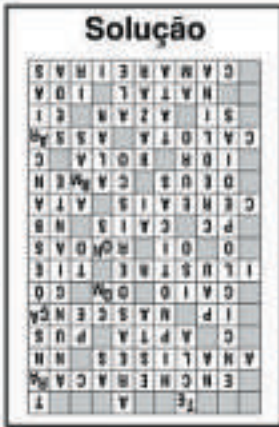
Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

2	3	6	9	1	8	4	5	7
5	8	1	4	7	3	2	6	9
7	9	4	5	2	6	1	3	8
8	7	5	2	3	4	9	1	6
1	6	2	7	8	9	3	4	5
9	4	3	6	5	1	8	7	2
3	5	8	1	9	7	6	2	4
4	2	9	3	6	5	7	8	1
6	1	7	8	4	2	5	9	3

CRUZADAS

BANCO

Solução

SHOW E CONVERSA

Cantor e compositor mineiro fará a festa de seus 70 anos, nesta sexta-feira à noite, no projeto Sempre um Papo. Ele promete revelar algumas novidades de "Prateano", seu novo disco

Celso Adolfo comemora aniversário com música

AUGUSTO PIO

O cantor e compositor mineiro Celso Adolfo comemora seus 70 anos, completados nesta sexta-feira (9/9), no projeto Sempre um Papo, que será realizado às 19h30, no Auditório da Cemig. Também participará da noite especial o violonista Juarez Moreira, parceiro do aniversariante nas canções "Depois do amor" e "Caminho velho". A dupla vai conversar com o jornalista Afonso Borges.

Celso promete cantar uma música de cada disco que gravou. "Serão ao todo 11 canções e um pouquinho de conversa sobre a época delas. Momentos que englobam muita coisa", diz. O final será ao som de "Prateano", música que remete à terra dele, São Domingos do Prata, título do álbum que está gravando.

"Não será o lançamento do disco inteiro, ele será lançado até o fim do ano", afirma o cantor e compositor. "O Afonso Borges conduzirá a nossa conversa. A plateia também poderá participar. Ela sempre pede algo, é assim que funciona. Vou contando as minhas histórias e o que surgir de improviso, darei um jeito", adianta.

O início da festa terá "Coração brasileiro", faixa do disco de estreia de Celso, lançado em 1983 e produzido por Milton Nascimento. "Vou dar boa-noite à plateia e canto a música. Depois é que começa a nossa conversa. Aí vou cantando e falando sobre cada música."

Durante o bate-papo, ele vai explicar seu processo de trabalho. "Às vezes, as pessoas não sabem que determinadas canções exigem outro tipo violão ou outros acompanhamentos. Isso acaba dando confusão", comenta. "Cada disco é de uma época e, entre um álbum e outro, se gasta certo tempo. Para se fazer um disco, o artista sempre acaba gastando uma época da sua vida", diz.

No álbum "Coração brasileiro", Milton Nascimento, além de produtor, cantou com Celso a música "Cão vadio". Todos os discos do mineiro foram produzidos de forma independente. "Não tive distribuição de gravadoras tradicionais. Então, passei a tocar o barco por minha conta mesmo. Agora é a vez de 'Prateano', totalmente autoral."

Feliz com o novo projeto, Celso revela que a percussão do álbum é do baiano Marco Lobo. "Jorge Continentino fez sopros em várias faixas. Christiano Caldas e o Thiago Delegado, junto comigo, são arranjadores. Chris toca piano e Thiago violão de sete cordas", informa.

O trabalho vem sendo gravado no estúdio Stereoutono, de Marcelinho Guerra, e no Studio 71, de Christiano Caldas. Outros músicos gravaram fora de BH, como foi o caso do Jorge Continentino, que gravou no estúdio dele no Rio de Janeiro.

Celso Adolfo revela que o título "Prateano" remete a fotos antigas que o emocionam. Uma delas, da banda de música Euterpe Lagoana, de Nova Era, mostra o avô dele, Antônio Gonçalves Dias, com o trompete na mão, regendo o saxofonista Zequito, que viria a se casar com Daíca, mãe de Celso.

Na outra, o menino trajando paletó, camisa branca, calça curta e sapato envernizado é o próprio Celso Adolfo, "certo de que o mundo era uma ilha cercada das empadinhas, guaranás, doces, coreto e música", como ele diz.

EDUARDO GONTIJO/DIVULGAÇÃO

Celso Adolfo cantará músicas de cada um de seus 11 discos e avisa: vai aceitar pedidos do público

SEMPRE UM PAPO
Com Celso Adolfo. Convidado: Juarez Moreira. Nesta sexta-feira (9/9), às 19h30. Auditório da Cemig, Avenida Barbacena, 1.200, Santo Agostinho. Entrada franca.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

CAVALOS
NOVA SEDE

Durante a 42ª Exposição Nacional Campolina, no mês de aniversário de 71 anos da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina (ABCCCampolina), a entidade reinaugura a sua nova sede, no Parque de Exposições Bolivar de Andrade, o Parque de Exposições da Gameleira. "Depois de três anos, voltamos com a exposição nacional para Belo Horizonte junto com o 2º BH Horse Show (BHHS), da raça quarto de milha, o que deixa o evento ainda mais forte. E ainda reinauguramos a nossa nova casa", comemora o presidente da ABCCCampolina, Carlos Plinio Siqueira. A associação foi fundada em setembro de 1951, tendo como seu primeiro presidente o criador Bolivar de Andrade, que dá nome ao parque.

PRÊMIO *ESTADO DE MINAS* DE ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/DA PRESS

Pedro Lázaro entrega prêmio de Revelação aos arquitetos Patrício Amaral e Evandro Melato, do Estúdio 126, pelo ambiente Palafita do Curral

Renato Loureiro entrega prêmio de Melhor Paisagismo para Wanderlan Pitangui, da Kok Nature, pelo ambiente Jardim dos sertões

Heloisa Aline entrega prêmio de Melhor Arquitetura para Antonio Grillo pelo ambiente Ninho de guacho

Isabela Teixeira da Costa e Junia Nocchi entregam Menção Honrosa para Ana Bahia pelo ambiente Sala guache

Foi encontro descontraído a entrega do Prêmio **Estado de Minas** de Arquitetura e Design de Interiores, terça-feira (6/9), durante jantar no Restaurante Departamento, na CasaCor. Os premiados foram escolhidos pelos arquitetos Gustavo Penna e Pedro Lázaro, as decoradoras Maria Ignez Coutinho e Laura Rabe, o estilista Renato Loureiro e as jornalistas Heloisa Aline e Isabela Teixeira da Costa. A primeira edição do troféu, criado por Gustavo Greco, foi para projetos de Alva Design, Maria Tadeu Paisagismo e Marcelo Alvarenga, Antônio Grillo, Flávia Roscoe, Wanderlan Kok Nature, Cioli Stancioli, Cynthia Silva, Evandro Melato Aberta Arquitetura.

CEARÁ
TODOS POR MINAS

Entre os 10 curtas brasileiros selecionados para a Mostra Competitiva do 32º Cine Ceará, dois são produções mineiras. "Big bang" chega com o prêmio de melhor filme na categoria Curta de Autor, no 75º Festival Internacional de Cinema de Locarno (Suíça), e "Cemitério das flores", suspense de Rafael Toledo, traz uma versão adaptada de seu longa-metragem original. Oitocentos trabalhos disputaram a vaga para a próxima mostra. Dos sete estados brasileiros presentes na lista, Minas Gerais marca presença duplamente. O 32º Cine Ceará ocorre de 7 a 13 de outubro.

FOTOS: AFP

21/4/1926 ● RAINHA ELIZABETH II ● 8/9/2022

O DISCRETO POP DE ELIZABETH

Ciosa de sua intimidade, rainha "estrelou" filmes, séries e documentários

Da Lilibet criança em "O discurso do rei" à ex-sogra insensível de "A rainha", Elizabeth II, morta ontem, aos 96 anos, foi retratada em filmes e séries inúmeras vezes ao longo de sua vida.

O longuíssimo reinado fez com que testemunhasse da era do rádio à era do streaming, passando pela popularização do cinema e da televisão.

A própria rainha pode ter ajudado a catapultar sua figura ao mundo da cultura pop ao fazer o primeiro discurso televisionado de um monarca do Reino Unido, há mais de 60 anos, no Natal de 1957. Desde então, ela fala à nação todo fim de ano, presença constante e familiar atravessando guerras.

TABLOIDES A cobertura incessante dos tabloides ingleses sobre as polêmicas de sua família ajudou a potencializar o interesse dos britânicos e do mundo pela vida privada dos moradores do Palácio de Buckingham e adjacências, culminando na celebridade planetária da princesa Diana nos anos 1980 e 1990 e de seus filhos, William e Harry, e respectivas esposas, Kate e Meghan, nos anos 2000 e 2010.

A geração real mais recente parece ter entendido que, no mundo hiperconectado, sua privacidade não poderia mais ser ferozmente guardada e teria de ser cuidadosamente gerenciada, à moda dos influencers.

Assim, os núcleos de William e Harry oferecem aos seguidores imagens e vídeos dos principais eventos de suas vidas – noivado, casamento, nascimento dos filhos, primeiro dia da escola das crianças – e dão entrevistas sobre saúde mental. A estratégia, assim como para as celebridades em geral, resulta em menos poder dos paparazzi e em imagem mais humana e próxima.

Mas Elizabeth nasceu em 1926. Nos discursos, sempre destacou que seu dever é servir à nação, mas não parece jamais ter pensado que isso incluísse revelar qualquer aspecto da sua intimidade.

Nos EUA, a família real britânica foi vista durante muito tempo apenas como uma gente esquisita e formal que toma chá e gosta de cavalos, aparecendo de vez em quando em esquetes humorísticos grosseiros. Mas nas últimas décadas, Hollywood viu um filão mais sério a ser explorado na vida de Elizabeth.

Com a rainha ainda viva, porém, surgia um problema: poucos a conheciam intimamente; e, entre os que estão nessa posição, quase ninguém está autorizado ou disposto a falar. O resultado disso é que muito do que se vê nos filmes e nas séries que retratam passagens da vida da rainha é fantasioso.

STUART HENDRY/NETFLIX

A jovem Elizabeth II (Claire Foy) enfrenta o desafio de reinar nas primeiras temporadas da série "The crown"

LAURIE SPARHAM/DIVULGAÇÃO

A experiente Elizabeth II (Helen Mirren) enfrenta crise diante da espetacularização da morte de Lady Di, no filme "A rainha"

Ainda que os fatos históricos sejam respeitados, diálogos entre a soberana, seu marido e seus filhos, com Winston Churchill e outros premiês, são, na melhor das hipóteses, reconstruídos a partir de relatos em terceira mão, se não 100% inventados.

Assim, a Elizabeth das telas é uma espécie de esfinge, mais ou menos dura e formal a depender do roteiro e do diretor. Em "A rainha", ela demora demais a perceber a proporção que a adoração a Diana iria adquirir com a morte da (ex) princesa.

Já em "The crown", série da Netflix, a rainha é mais nuançada; responsável por algumas modernizações no papel da família real, ela é capaz de alguma emoção e amizade, ainda que seja puxada por alguns membros da família para o passado e instada a manter tradições ultrapassadas.

As quatro temporadas da série foram, com alguns pulos no tempo, da coroação de Elizabeth à chegada da futura princesa Diana à família, explorando no caminho o casamento da soberana, a relação com Churchill e suas reações a eventos históricos. Por vezes tomando grandes liberdades artísticas, o seriado gerou todo um segmento de apurações jornalísticas para checar o que é e o que não é verdade nos episódios.

Não se tem notícia de que ela tenha opinado sobre as obras baseadas em sua vida, para aprová-las ou reprová-las, nem para corrigir eventuais erros factuais. A exceção é "O discurso do rei" – filme no qual o personagem principal é seu pai, George VI –, que, de acordo com relatos, teria emocionado a monarca.

HUMOR Há indícios, no entanto, de que ela tinha senso de humor. Em uma espécie de meme dela mesma, apareceu no filmete dirigido por Danny Boyle exibido na abertura das Olimpíadas de Londres, em 2012, com Daniel Craig no papel do agente secreto James Bond, no qual ele pula de paraquedas.

Os fofos cachorros corgi da rainha também aparecem no vídeo das Olimpíadas, assim como em outros filmes e séries sobre Elizabeth II. A fama da rainha mais pop da história é tamanha que se estendeu até os bichinhos: eles ganharam seu próprio filme de animação, "Corgi: Top dog", em 2019. **(Paula Leite/Folhapress)**

DO PUNK AO ROCK

Duas das bandas inglesas mais influentes da história fizeram canções sobre Elizabeth II. Em "God save the queen", dos punks Sex Pistols, é chamada de fascista – Johnny Rotten canta, sobre guitarras distorcidas, que ela não é um ser humano. Já os Beatles – mais especificamente Paul McCartney – gravaram "Her majesty", escondida no final do disco "Abbey Road". "Sua Majestade é uma garota legal, mas não tem muito a dizer", canta Paul.

EM CARTAZ

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

● **THE CROWN**
A premiadíssima "The crown", série da Netflix lançada em 2016, já está na quarta temporada. Aborda a trajetória da rainha desde a década de 1940, antes de assumir a coroa. No elenco se destacam Claire Foy (Elizabeth II nas duas primeiras levas de episódios, premiada com o Emmy), Olivia Colman (Elizabeth II nas temporadas 3 e 4, também premiada com o Emmy, **foto**), Matt Smith (príncipe Philip nas duas primeiras temporadas), Tobias Menzies (Phillip nas temporadas 3 e 4), Josh O'Connor (Charles), Emma Corrin (Diana) e Gillian Anderson (Margaret Thatcher). A quinta temporada, prevista para este ano, trará Imelda Staunton como a rainha.

MIRAMAX/DIVULGAÇÃO

● **A RAINHA**
O longa "A rainha" (2006), de Stephen Frears, faz inteligente recorte na vida de Elizabeth II, abordando um dos momentos mais complicados de seu reinado: a morte trágica e precoce da princesa Diana. Considerada fria e insensível pelos súditos em meio à comoção mundial, a soberana, no filme, tenta lidar com o circo midiático e reflexos da espetacularização da tragédia na política inglesa. Elizabeth II (interpretada por Helen Mirren) e o primeiro-ministro Tony Blair (Michael Sheen, **foto**) buscam um acordo sobre como a corte deve responder à comoção popular. Em 2007, não teve para nenhuma outra atriz. Mirren levou Oscar, Globo de Ouro, Bafta e SAG, entre outros prêmios. "A rainha" está disponível nas plataformas Amazon Prime e Globoplay.

BBC/REPRODUÇÃO

● **ROYAL FAMILY**
O documentário "Royal family" (1969), de Richard Cawston, desagradou à realeza, foi "banido" e nunca mais foi exibido na íntegra. Em fevereiro de 2021, usuário anônimo do YouTube chegou a publicá-lo na plataforma. Momentos depois, foi retirado do ar. A ideia partiu do então jovem príncipe Charles, que defendeu a abertura das portas do Palácio de Buckingham à TV estatal para mostrar o dia a dia da família real. Acreditava-se que, dessa forma, se poderia pôr fim a mitos, como o de que Elizabeth II era mãe ausente. A produção da BBC mostra Elizabeth II levando os filhos de carro para passear, visitando cavalos do palácio e participando de churrasco. Atualmente, é possível encontrar trechos no YouTube.

GLOBOPLAY/REPRODUÇÃO

● **ELIZABETH & PHILIP: AMOR REAL**
O documentário "Elizabeth & Philip: amor real" foi lançado em 2017, quando o casamento da rainha com o príncipe Philip completou 70 anos. Ele morreu em 2021, aos 99 anos. Disponível no Globoplay.

● **ELIZABETH AOS 90**
Produção da BBC, "Elizabeth aos 90" (2016), de John Bridcut, foi lançado para celebrar os 90 anos da rainha. Documentário exibe gravações caseiras em que ela surge em momentos informais. Ainda criança, brinca com carrinho de boneca. Adulta, surge com o filho pequeno, Charles, num piquenique nos jardins do Palácio de Buckingham. O filme está disponível gratuitamente no YouTube ("Elizabeth at 90 – A family tribute", em inglês e sem legendas)

BELGA FILMS/DIVULGAÇÃO

● **CORGI: TOP DOG**
A discreta Elizabeth II, quem diria, virou desenho animado por causa de sua paixão por animais. Em "Corgi: Top dog", a rainha surge ao lado de seu totó preferido, que se perde por Londres e vive momentos emocionantes ao tentar voltar para o Palácio de Buckingham. Disponível no streaming do Telecine e no Amazon Prime.

● **ELIZABETH: A RAINHA POR TRÁS DA COROA**
Lançado em 2021, documentário reúne imagens de arquivo sobre a rainha, sua paixão por animais, a vida de mãe e esposa, além de amigos com quem partilhava a intimidade. Disponível no Globoplay.

EXCEPCIONALMENTE, A PÁGINA 'EM SÉRIES' NÃO SERÁ PUBLICADA NESTA SEXTA-FEIRA

(PENSAR)

AMANHÃ PODE NÃO TER NINGUÉM

Na ficção especulativa "Movimento 78", o carioca Flávio Izhaki lida com as relações entre os seres humanos e a tecnologia

André de Leones *

ESPECIAL PARA O **EM**

O sul-coreano Lee Sedol é um ex-jogador profissional de Go e um dos maiores detentores de títulos em torneios internacionais desse jogo de tabuleiro. Ele anunciou sua aposentadoria em 2019, aos 36 anos, após 24 de carreira. Pouco antes, em 2016, Sedol foi derrotado quatro vezes, em uma série de cinco partidas, por uma inteligência artificial, a AlphaGo. Um dos melhores capítulos de "Movimento 78" (Companhia das Letras), ficção especulativa de Flávio Izhaki, dedica-se à única partida vencida por Sedol na série, e resume bem o teor da discussão colocada em suas páginas a partir da história, de 1939 ao "último terço do século 21", de uma família comum: a "questão da técnica" (ou da tecnologia) e suas implicações biopolíticas.

"Movimento 78" oscila sobretudo entre o presente (ou quase) e um futuro — e é imprescindível abordar esse tipo de narrativa assim pluralmente, pensando em termos de "futuros", possibilidades exploradas pelo autor a partir de um dado estado de coisas que nos é familiar agora, em nosso presente hiperconectado e conflagrado. Claro que, em alguns dos melhores exemplos do gênero, passados e presentes alternativos também servem como mote, como é o caso em "O homem do castelo alto", de Philip K. Dick, "Associação judaica de polícia", de Michael Chabon, "Farthing", de Jo Walton, ou mesmo "The instructions", de Adam Levin, com suas mil e poucas páginas de puro deleite verbal e imaginativo.

No quarto romance, Izhaki trabalha em um registro menos estridente, atento aos temas familiares que já explorou nos ótimos "Amanhã não tem ninguém" (2013) e "Tentativas de capturar o ar" (2016), finalista do Prêmio São Paulo de Literatura. No lançamento paulistano de "Movimento 78", ele chegou a afirmar que não tem um conhecimento profundo dos gêneros de ficção científica e especulativa (referiu-se a eles como "literatura de nicho"), e rejeitou caracterizar o novo romance sob tais "rótulos". Aqui, a afirmação de desconhecimento serve para desqualificar e anular a rejeição (in)consequente. Coisa similar foi dita por Ian McEwan ao lançar "Máquinas como eu", o que é curioso, pois os britânicos tendem a lidar melhor com essas aberturas — vide J. G. Ballard e Doris Lessing, esta agraciada com o Nobel de Literatura. Indo direto ao ponto: "Movimento 78" é, sim, uma boa obra de ficção científica e especulativa (a rigor, "especulativa" abrange "ficção científica"), e a ignorância quanto ao gênero e os preconceitos do autor não prejudicaram em nada a execução do projeto.

CAPÍTULOS EXPOSITIVOS

O romance se ocupa da história de Kubo, que se submete a um tratamento experimental, e sua família (preste atenção aos belos capítulos narrados pela esposa), e de um debate futuro entre Seiji, filho de Kubo, e uma inteligência artificial, Thomas Beethoven, em uma corrida eleitoral. Seja no presente, seja no futuro, as relações entre os seres humanos e a tecnologia pontuam o livro, e isso é ressaltado em capítulos expositivos que abordam momentos cruciais, fictícios ou não, em tais relações — como no já citado embate entre Lee Sedol e AlphaGo.

Há, também, o pungente relato sobre um soldado judeu durante a invasão da Polônia por nazistas e soviéticos, no começo da Segunda Guerra Mundial. Os Kubo descendem desse personagem, para quem o "silêncio é melhor que o berro, mas ainda assim não se sente seguro". A sensação de insegurança de Kubo em 2019 nasce de outra espécie de perturbação: ele é coagido pela empresa na qual trabalha a se submeter a um tratamento "experimental, conduzido por computadores, que manipulariam seu corpo (...) para consertá-lo. Consertá-lo, sim, ele pensou, a palavra exata para eles é essa. Não curá-lo, mas consertá-lo de um problema". O tratamento deve "consertá-lo" de uma doença que ainda não tem, mas que, segundo apontam os exames, "potencialmente" terá.

Assim, o corpo biológico do indivíduo não mais pertence a ele. Pressionado pelos superiores para ser "consertado", Kubo sente na carne o "paradoxo da biopolítica" de que nos fala Giorgio Agamben no primeiro volume do "Homo sacer", e seu corpo se torna a "terra de ninguém" em que, "no horizonte biopolítico que caracteriza a modernidade", movem-se o médico e o cientista — no caso, nem sequer é outra pessoa quem se movimenta por ali, mas uma inteligência artificial. Kubo é manipulado por uma máquina e, assim desumanizado, torna-se o suprassumo das "Versuchspersonen", das cobaias humanas.

Seiji, por sua vez, precisa vencer outra inteligência artificial no referido debate, a fim de instituir, em um futuro esvaziado, a possibilidade de alguma reumanização. São batalhas perdidas, ao que parece, mas ainda abordáveis por meio da arte. Pois, conforme Heidegger afirmou em uma célebre conferência, "quanto mais pensarmos a questão da essência da técnica, tanto mais misteriosa se torna a essência da arte". Felizmente.

*André de Leones é autor do romance "Eufrates" (José Olympio), entre outros

LEIA ENTREVISTA COM O AUTOR FLÁVIO IZHAKI NA PÁGINA 4

Obambo Forever!

Segundo livro do paulista Ale Santos, "O último ancestral" une ficção e luta antirracista, em paralelo com a realidade das favelas brasileiras, e pode se tornar a primeira obra afrofuturista da América Latina a ganhar uma série audiovisual

THIAGO PRATA

"Lutar sozinho é um ato legítimo de sobrevivência, mas, quando nos unimos às lutas de outros que têm o mesmo desejo de viver, esse ato se torna uma revolução." Após entoar o discurso, presente na página 159 da obra "O último ancestral" (Editora HarperCollins Brasil), de Ale Santos, a personagem Moss, tida como a fundadora do distrito de Nagast, ouve a dupla Eliah e Hanna soltar um emblemático "é nóis". Ali, não apenas os dois irmãos compreendiam a mensagem, como também se mostravam ávidos a uma missão que visava impedir o extermínio da população de Obambo, área que remete às favelas brasileiras.

"Esse trecho tem sido muito reproduzido pelas pessoas, existe toda uma conexão. Não é sobre luta individual, é coletiva", destaca Santos, nascido em Cruzeiro (SP) e que mora em Guaratinguetá (SP). "O Brasil não vai mudar se eu ou você mudarmos. Tem que mudar a base da pirâmide para todo mundo subir junto", completa.

O paralelo existente entre a história do livro, sob a égide da ficção científica, e a realidade no país não é mera coincidência. Assim como temas como preconceito, luta antirracista e religiões de origem africana não são apenas pano de fundo para a narrativa. Elementos que, combinados, culminam na estética chamada de afrofuturismo inserida no romance do escritor paulista.

Em seu segundo livro, o escritor, roteirista e especialista em games e storytelling une sua paixão pelos gêneros ficção e fantasia, nutrida ao longo dos anos por meio das páginas de Isaac Asimov, Júlio Verne e J. R. R. Tolkien, mas à sua maneira, e seu ativismo por, como ele próprio ressalta, "assuntos da negritude, da luta antirracista e da preocupação com a população negra".

No romance afrofuturista, o jovem Eliah rouba carros para tentar melhorar financeiramente a vida dele e a de sua irmã mais nova, a hacker Hanna. Morador de Obambo, ele descobre que carrega o espírito de uma entidade conhecida como "o último ancestral" e que terá de lutar ao lado de seus amigos contra os cygens (espécie de androides, ou seja, um híbrido de homem e máquina) e entidades malévolas que visam ao extermínio da população da favela. "No afrofuturismo, existe uma percepção de mundo correspondente à minha percepção de mundo. É como peças de um 'quebra-cabeças' de uma realidade, um retrato da realidade, mas como alegoria fantástica", explica o autor.

Porém, engana-se quem imagina que foi fácil para Ale Santos colocar em mais de 300 páginas uma história com viés épico e teor social. "Havia uma pressão (risos), porque meu primeiro livro, 'Rastros de resistência' (2019), foi finalista do Jabuti (de 2020 na categoria Ciências humanas) e entrou no Clube de Leitura da ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU (na categoria Redução das desigualdades). Então me perguntavam sobre um segundo livro. Mas ele ('O último ancestral') vem bem, sendo finalista do CCXP Awards 2022 e ganhando uma adaptação para as telas", diz.

Santos se refere a uma notícia recebida pouco depois do lançamento do livro: a HarperCollins firmou acordo com a produtora RT Features ("Me chame pelo seu nome", "O farol" e "Alemão") para a criação de uma série audiovisual, o que pode resultar na primeira obra afrofuturista da América Latina a ganhar uma adaptação nas telas. Além disso, o autor adianta que haverá uma continuação para a saga de Eliah e companhia, intitulada "A divindade digital".

A partir dos feitos obtidos, o escritor anseia ver outros seguindo seus passos e criando novas histórias: "Rompi essa barreira. Estou voando alto para alguém que veio de um bairro periférico de uma cidade do interior. Espero me tornar uma referência para outros jovens negros, que, assim como eu, não fazem parte do eixo, como em capitais de estados. Mover barreiras é meu combustível. É minha grande meta também".

Quem sabe tantos outros jovens não soltem um "é nóis" e também possam mover barreiras?

RAFAEL ALBUQUERQUE E DOUGLAS LOPES/DIVULGAÇÃO

TRECHOS DO LIVRO

"Sabe, não tenho nenhuma ligação com esses lances de religião, fé... Foram sempre minhas próprias mãos que fizeram tudo. Agora consigo sentir essa coisa dos espíritos, e de algum jeito isso me dá conforto. Não sei explicar direito, mas acho que é o significado daquela palavra... Esperança. Entende?"

"Já vi muito amigo morrer aqui em Obambo, e não vai ser diferente agora. Tô ligado que cês têm medo do que vai rolar. Mas me diz: não é o que a gente sente todo dia quando acorda? Ter medo de trombar um viciado nas esquinas, de ficar sem ter o que comer na semana, de não voltar pra casa, medo de nunca ter uma vida digna ou de morrer antes de ver nossos irmãos crescer?"

"Você passou a vida dedicado à sua própria sobrevivência, no máximo à da sua irmã. A luta solitária afasta nossa consciência do conhecimento de nosso povo, é o que o mundo deseja para cada um de nós."

"Essa merda de angústia é o que a gente sente junto no gosto do café ou as ideias que bate quando a gente dorme no meio da trocação de tiro. Cês dorme enquanto soltam bala do lado de fora dos barracos. Tá louco, a gente se acostumou com isso..."

"Uma lendária arte da defesa do povo preto neste mundo, a capoeira. Ela já livrou seus antepassados do cativeiro na escravidão e agora vai tirar você deste lugar."

"Agora a história não é mais sobre resistir, é sobre ultrapassar esse nível para garantir a vida, não apenas de Obambo, mas de toda a Nagast. Lutar sozinho é um ato legítimo de sobrevivência, mas, quando nos unimos às lutas de outros que têm o mesmo desejo de viver, esse ato se torna uma revolução."

"O último ancestral"
- **Ale Santos**
- HarperCollins Brasil
- 354 páginas
- R$ 41,92

ENTREVISTA (Ale Santos)

DIVULGAÇÃO

Quando começou seu interesse por literatura? E como foram seus primeiros passos na literatura?
Sempre fui alimentado por histórias ficcionais, e minha infância era ligada ao RPG. Eu era o Lucas (Sinclair), do "Stranger things" (risos). Eu lia Júlio Verne: "Vinte mil léguas submarinas" (1870) e "A volta ao mundo em 80 dias" (1872). E também Tolkien, como todo RPGista clássico. Sempre tive esse olhar para o ficcional. Em 2013, um conto meu, "A cor dos seus olhos", esteve numa antologia ("Cautions, dreams & curiosities: The tomorrow project anthology", de 2013), mas não obteve grande repercussão. E eu trabalhava mesmo era com roteiros para empresas. Até que o Twitter me deu visibilidade. Meu primeiro livro, "Rastros de resistência" (2019), é uma adaptação (de textos meus) do Twitter. Com ele, fui finalista do Jabuti (em 2020). Depois disso, me perguntavam o que mais eu tinha para escrever. Sempre quis fazer ficção científica. Eu sempre fui um cara nerd e geek e conhecia o afrofuturismo, que já existia e se tornou pop há uns cinco ou seis anos, com "Pantera Negra" (2018), com obras do Jordan Peele... E aí fui fazendo algo como se fosse um "Star wars", mas num encontro natural da minha consciência e do meu ativismo por assuntos da negritude, da luta antirracista e da preocupação com a população negra. Assim, fui criando novos mundos, juntando com o RPG. E daí veio "O último ancestral". Sempre falo que qualquer um pode escrever no Brasil, mas ganhar dinheiro com escrita é algo muito restrito, algo "privilegiado". Eu já escrevia há um bom tempo, fazendo roteiros, mas foi nos últimos quatro anos que minha carreira se tornou autoral mesmo, com meu nome aparecendo nos livros. Meu primeiro livro foi finalista do Jabuti, o que me colocou um peso nas costas para um segundo livro (risos). Mas ele ("O último ancestral") vem bem, sendo finalista do CCXP Awards 2022 e ganhando uma adaptação para as telas.

Como movimento negro estético cultural, o afrofuturismo tem como alguns nomes no mundo Beyoncé, Billy Porter e Flying Lotus. No Brasil, além de você, temos, por exemplo, o escritor Fábio Kabral e as musicistas Ellen Oléria e Xênia França. De que forma você enxerga e analisa esse cenário atual?
Não tem nada mais pop hoje do que ficção negra. Você vê isso nos Estados Unidos, com obras adaptadas para o cinema. E a gente vê reproduzir isso no Brasil também, com vários artistas, como os que você citou, Lázaro Ramos, Gaby Amarantos, Mano Brown com o podcast dele ("Mano a Mano")... É um momento em que a indústria está cansada das mesmas histórias do passado. Pessoas brancas e pessoas fora do Ocidente estavam cansadas das mesmas narrativas. Não que (essas narrativas) não tivessem seu valor, mas não existia só aquilo. As pessoas querem novos sabores de narrativa, novas histórias, novos conceitos sociais antes menosprezados. Então vieram novas visões de mundo. Com isso, o mundo está vendo mais pessoas negras. A Marvel estava "falida" e, quando foi vendida à Disney, colocou novos sabores, novos roteiristas e personalidades contando novas histórias.

Pegando tudo isso que você colocou, quais são suas referências na literatura e no gênero ficção especificamente?
Tenho muitas referências, nem sempre literárias. Sou um escritor transmídia. Então, vão desde Jordan Peele, Ryan Coogler e Joe Robert Cole até Adoniran Barbosa, Emicida, Clementina de Jesus, Negra Li, Ludmilla e Ariano Suassuna. Escrevo muito com base em música. Versos de Rashid e Coruja BC1 também me inspiram. E, obviamente, obras clássicas, como as de Isaac Asimov, Júlio Verne e Tolkien.

Como se deu a proposta de soltar posts no Twitter contando histórias, e como você analisava a repercussão delas?
Eu não fazia ideia da repercussão que daria. Acho que inventei os "threads romanciados" no Twitter. Na verdade, eu achava muito idiota alguém comentando seu próprio tweet, essa coisa por meio do thread. Mas eu tinha o hábito de contar histórias. Um dia, sentei e usei o Twitter para isso. Um thread que fiz teve mais de um milhão de visualizações. Depois, fui convidado para escrever para The Intercept, Vice, Superinteressante... Veio então o "Rastros de resistência", com os principais threads revisados e um trabalho de design bem legal. O livro entrou para o Clube de Leitura da ONU, foi comprado pelo governo de São Paulo, está em bibliotecas estaduais e algumas fora do país, como em Nova York e Harvard. Ainda sobre os threads no Twitter, sentia que precisava fazer mais deles, então fazia três ou quatro por semana. Tinha todo um trabalho de pesquisa, incluindo imagens. Demorava de seis a oito horas para planejar e umas quatro semanas para colher dados, saber referências... Era um trabalho muito pesado. No começo, tinha pouca audiência, mas de repente você vê gente como Bruno Gagliasso, Marcelo D2 e Emicida comentando. Hoje não produzo tanto no Twitter, que não remunera ninguém.

Entre algumas frases que você diz em uma matéria da Piauí de 2018 estão: "A magia está na confabulação da história" e "Eu acredito no poder na narrativa". Queria que você comentasse aqui a respeito dessas duas expressões.
Gosto muito do (livro) "Sapiens" (de Yuval Noah Harari). Tem essa ideia da ficção imaginada, que, coletivamente, é capaz de mudar o mundo. Qualquer religião ou ideologia é uma história contada durante algum tempo por várias pessoas, que podem mudar a realidade por meio dessas histórias. Acredito na confabulação compartilhada pelas pessoas. E quando se fala em confabulação, vê-se isso em grandes franquias de entretenimento, como "Halo", "Star wars", "Star trek"... Veja o "Star trek" das décadas de 60 e 70, por exemplo. Ali na nave tinha um russo, uma mulher negra e um asiático. E colocavam tudo isso na televisão durante um período de guerras nacionalistas, de segregação. Ou seja, com o poder da narrativa, a gente pode mudar a realidade.

Você tem um conto afrofuturista, intitulado "Cangoma", na coletânea "Todo mundo tem uma primeira vez" (2019). E esse nome foi retirado de uma música interpretada por Clementina de Jesus, "Cangoma me chamou", guiada por percussão e voz. Na letra, estão os versos "e eu tava durumindo, Cangoma me chamou...
(N.R.: Ale continua cantando) Tava durumindo, Cangoma me chamou/ Disse: levanta povo, cativeiro já acabou". Escrevi por conta desses versos, fazendo uma narrativa de levante, da população que vai à luta, mas como se fosse uma história imensamente futurista, com uma inteligência artificial, em que o Judiciário coloca penas mais pesarosas na periferia, uma "escravidão 2.0". É futurista, mas realista. A Clementina era uma figura de resistência, a primeira pessoa que fez sucesso com o que chamavam de "cantos dos escravos", oriundos do Brasil colônia. Quando se cantam essas músicas, a galera vê a riqueza da voz e a sabedoria dela. Foi uma pessoa que revolucionou o país e fundamental para nosso samba e nossa identidade nacional.

Você soma algumas parcerias com nomes da música, como Emicida. Como é essa troca com esses artistas?
É surreal para mim conversar com Emicida, D2, essa galera. Me lembro de que a editora falou para mim que alguém teria que escrever uma orelha do livro "Rastros de resistência". Eu não tinha contato com o Emicida, mas pensei: "Vou chutar alto". Mandei uma mensagem para ele, e ele topou. Desde então, a gente troca ideia pelo WhatsApp e por e-mail. Nem sei descrever essa sensação, de poder trocar ideia com um ídolo. Depois, ele me convidou a ir lá na Lab Fantasma (gravadora) ver alguns lançamentos. Sempre que tenho novas notícias, converso com ele. Tenho contato e admiração por muitas pessoas do rap, como o Coruja e o D2. Aliás, era para o D2 ter escrito a orelha de "O último ancestral", mas acabou não rolando, por conta de agenda. É um cara com quem troco ideia. Outro que me inspira e manda mensagens boas é o Serginho Groisman, que conheci quando fui ao "Roda viva".

Você tem o podcast "Infiltrados no cast", que está em várias plataformas, em que aborda assuntos os mais diversos, como problemas sociais no país, desigualdades, preconceito de raça, gênero e vacinação brasileira. E ele já passou de 100 episódios. Qual balanço você faz até agora? E o feedback recebido pelo público?
Assusto com isso, de já ter passado dos 100 (risos). Amo fazer podcast, o lugar em que abro o microfone e falo do meu jeito e a respeito de qualquer assunto. Atualmente, discutimos assuntos desde cultura pop até temas políticos e sociais. Se tem o lançamento de um filme que traz uma representatividade, levo para discutirmos no podcast.

Um dos mais recentes, o episódio 109 tem o título de "O que fazer com livros clássicos considerados racistas?", que se originou de um tweet do influencer Felipe Neto, incomodado com o racismo existente no livro "Moby Dick" (de 1851, do norte-americano Herman Melville)...
Foi um dos episódios que mais deram repercussão nas últimas semanas. Trouxe para participar do episódio o Leandro (Demori, jornalista) e a Sandra (Menezes, escritora). Rendeu uma discussão bem acalorada. Não sou a favor da destruição de livros, pois isso inclusive apaga do registro quem foi racista. Mas a gente tem que entender o que fazer e como relacionar esses livros na sociedade, os problemas estruturais e quais os limites para estarem em escolas públicas. Isso porque, de repente, você tem um livro racista numa sala de aula. Eu discorro uma ideia de que poderia ser associada a uma classificação, como tem no cinema: classificação acima de 12 anos, 14 anos, 16 anos... Se tem isso com palavrões, deveria ter quando há mensagem racista. Podemos afastar das crianças linguagens impróprias, assim como as mensagens racistas.

"Rastros de resistência: Histórias de luta e liberdade do povo negro" está no Clube de Leitura ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), em língua portuguesa, da ONU, na categoria Redução das desigualdades. Qual foi o impacto para você ao receber a notícia?
Inacreditável para mim, pois é meu primeiro livro, e ele foi tão longe! Escrevi para que fosse imensamente acessível. Tenho uma tia que não estudou até o ensino médio, e quando lhe mostrei o livro, ela o leu em poucas horas. Disse que se conectou ao livro. Acho que meu maior mérito foi traduzir uma emoção forte para qualquer público. E uma pessoa que busca algo mais acadêmico, vai encontrar no livro um QR Code que a levará a buscar documentários. Então, é um livro fácil de ler, e é inacreditável ver que sua mensagem está chegando a tantas pessoas no mundo. E ele está também em bibliotecas de algumas universidades internacionais.

Falando de expectativas, como está o coração em ver a história e os personagens de "O último ancestral" pulando das páginas do livro e chegando às telas por meio de uma série de streaming, em parceria entre a Editora HarperCollins e a produtora RT Features, responsável por filmes como "Me chame pelo seu nome" (2017), "O farol" (2019) e "Alemão" (2014)?
Recebi a primeira proposta no mês em que lancei o livro, e já foram (mais de) seis meses de negociação. Quando somos crianças, temos alguns sonhos, como o de ser astronauta. Ver o livro sendo transformado em série é como ser astronauta para mim, aquela coisa gostosa de ver seu sonho se tornando realidade. Quando veio a primeira proposta, eu "surtei". Graças à Harper, segundo maior selo editorial do mundo, vieram várias propostas. Pode se tornar a primeira obra afrofuturista da América Latina a ganhar uma série em streaming.

Um comentário seu no Twitter que ilustra essa sensação foi: "Atropelei todos os limites que a sociedade tinha pra mim: saí do morro de uma cidadezinha do interior e hoje tô negociando histórias pra TV".
A gente vive numa sociedade em que o atual governo federal não valoriza a indústria de entretenimento e desqualifica a arte e os artistas. E esquece que é uma área que também gera emprego e trabalho, gera tudo. Para os negros, a realidade é ainda pior. Na cidade onde nasci, não havia um Paulo Coelho ou um Lázaro Ramos. E se tivesse, estaria muito longe do meu bairro. Ou seja, não era uma realidade em que pudesse me tornar alguém que pudesse escrever livros ou trabalhasse com séries de TV. Hoje estou tendo a oportunidade de olhar na cara de grandes diretores e produtores de streaming internacionais. Rompi essa barreira. Estou voando alto para alguém que veio de um bairro periférico de uma cidade do interior. Espero me tornar uma referência para outros jovens negros, que, assim como eu, não fazem parte do eixo, como em capitais de estados. Mover barreiras é meu combustível. É minha grande meta também.

E como é você, enquanto fã, ver adaptações para o cinema de obras literárias? Pergunto isso porque há diferenças entre as obras originais e suas adaptações. E você vai acompanhar todo o processo dessa adaptação para as telas?
Sou bastante desapegado dessas coisas. A literatura é uma obra, o cinema é outra. Há uma escrita diferente para o cinema. E é diferente contar uma história com recursos audiovisuais. É preciso lembrar que a adaptação não é feita para agradar ao autor da obra, é feita para o público que vai assisti-la. Mas, sim, eu quero me envolver no processo todo, quero acompanhar, criar junto com todas as pessoas. Sou um criador muito envolvido na narrativa de uma obra.

Queria que você comentasse um trecho do livro, mais especificamente da página 159, quando a Moss diz: "Agora a história não é mais sobre resistir, é sobre ultrapassar esse nível para garantir a vida, não apenas de Obambo, mas de toda a Nagast. Lutar sozinho é um ato legítimo de sobrevivência, mas, quando nos unimos às lutas de outros que têm o mesmo desejo de viver, esse ato se torna uma revolução". Em seguida, Eliah e Hanna respondem juntos: "É nóis".
Esse trecho tem sido muito reproduzido pelas pessoas, existe toda uma conexão. Não é sobre luta individual, é coletiva. Uma pessoa pode prosperar individualmente. Mas podemos prosperar enquanto grupo, no coletivo. Esse trecho é sobre isso. O Brasil não vai mudar se eu ou você mudarmos. Tem que mudar a base da pirâmide para todo mundo subir junto. A Moss faz um megadiscurso, algo emocionadão. E todo mundo vai lá e diz "é nois". É a garotada entendendo a mensagem: juntos pelo futuro.

Cada personagem representa algo dentro da sociedade. Temos a Tia Cida, que é a continuidade de uma tradição das religiões, a Hanna e a Misty, que são mulheres que têm qualidades que os homens não têm, como o talento com computação e tecnologia. Temos o Zero (chefe dos mecânicos, para quem Eliah trabalhava), que é um personagem complexo...
Cada um deles tem algo que falta ao protagonista (Eliah). Eles se completam. O Eliah não consegue concluir a jornada sozinho. Precisa da sabedoria da Moss. Precisa do Zero, que é uma figura mais paternal possível. O Zero é a cinza da periferia, o cara com quem você estuda na escola e joga bola e, quando cresce, vai preso pelo crime. Mas mesmo ele sendo preso, você tem aquela percepção do garotinho que estudava e jogava bola com você. Não se sabe é herói ou vilão. Ocasionalmente está no lugar errado na hora errada. Mas é teu amigo. Na verdade, não tem heróis nem vilões ali.

Falando do enredo, temos uma história afrofuturista que aborda temas de nossa sociedade, como o preconceito, o racismo, a luta antirracista, as favelas, a intolerância a religiões de origem africana, o poder, a segregação etc. Não é simplesmente pano de fundo para a história, certo?
É uma característica afrofuturista, enquanto contexto, enquanto escritor negro. Não é pano de fundo. Para sociedades periféricas, há chacina feita pela polícia contra a população. Ou então, acontece de as pessoas desaparecerem. No afrofuturismo, existe essa percepção de mundo, correspondente à minha percepção de mundo. É como peças de um "quebra-cabeças" de uma realidade, um retrato da realidade, mas como alegoria fantástica.

Dentro disso, você acompanha muito a repercussão junto aos fãs?
Sou um "stalker" dos meus leitores (risos). Alguém comenta algo do livro, eu vou lá e dou um likezinho. É muito legal acompanhar, por exemplo, uma galera que escuta trap e funk e que não costuma ler muita coisa, porém, que depois de ler o livro, percebe que vive essa narrativa. Os personagens do livro têm a linguagem dessas pessoas. Eu escrevo ouvindo essa galera. Faço essa ponte poderosa. Amo quando as pessoas falam que adoraram os personagens, que falam como elas. E nem todo mundo do livro tem a mesma linguagem. A Hanna fala de um jeito; o Zero, de outro; a Moss, de outro. Trabalho a linguagem como um fator de conexão, não só de linguagem, como também de temas. Como a relação da Hanna com o Eliah; eles nem se conheciam, e de repente um depende do outro. Algumas pessoas têm chorado com essa história, dessa relação de irmãos.

Em um comentário recente, você diz: "Vou dedicar meus próximos anos para que outros escritores estejam comigo nessa. Fé pra nós!". Poderia nos falar mais a respeito?
Eu sou o primeiro brasileiro que escreve afrofuturismo a chegar a uma grande editora. E temos também o Fábio Kabral, que está chegando com uma obra pela Intrínseca. Mas é muito pouco ter nós dois. Temos outros chegando, como a Sandra Menezes, o (Stefano) Volp... E precisam ascender novos escritores. Que possam mostrar seus trabalhos no mundo pop. Espero que, com "O último ancestral", eu possa estar ajudando a movimentar esse mercado. Infelizmente, há espaços conservadores e tradicionalistas demais que acabam "segurando" a gente. Quero balançar e fazer rupturas.

Quantos aos próximos passos, o que pode nos adiantar?
A continuação de "O último ancestral" será "A divindade digital". Além desse livro, estou trabalhando com uma HQ que vai sair no Brasil, uma coisa curta. Também estou trabalhando rumo aos 200 episódios do podcast. Quero escrever mais livros e roteiros e me dedicar ainda mais.

PRIMEIRA LEITURA

"Arsenal de vertigens"

RONALDO CAGIANO

"Configurações do espanto"

Ainda há ruas para a revolta do mundo.
(Jorge de Sena)

Como atravessar o tumulto macabro
nesse anfiteatro de horrores
sem o escrutínio da indignação?
Os homens soam
ferozes
e a política se dilui
entre o cortejo dos guichês
e a lambança na pocilga
Percorremos
a sacralidade do caos
em meio
à totalitária argumentação
da morte
às pleonásticas núpcias
dos pusilânimes
com sua prole de fantasmas
Enquanto escorpiões em romaria
concebem traições onde querem,
a religião dos genocidas
ergue seus fatídicos temp(l)os
Em seu ímpeto escatológico, viúvas negras
ovulam nas consciências inermes
e os corações domesticados
são planícies rachadas
imoladas pelo fogo
E nos perímetros da tragédia
resistem a póstuma certeza do nada
e a vertigem de uma geografia (de desdéns)
já tão fraudada por contágios
pela mecânica dos desertos
e os comícios da impostura.
Em sua atômica potência,
o silêncio implode
o que resta do que não f(l)ui:
sintaxe da ruína, caligrafia do desastre
- matéria-prima com a qual
reivindico o espanto

diante da fúnebre convulsão dos dias
quando deparo com o cadáver insepulto
da nossa miséria
e já não conseguimos
desarmar as nuvens
Estrangeiros nesse nada que nos derrota,
entre mísseis, serpentes e diplomacia necrosada
construímos uma solidão inflamada de vertigens,
sucumbimos
na apoteose das nulidades
entre
a sofisticação das intrigas
e a versatilidade dos engodos
Razão maior tem Cioran a nos dizer,
entre a corrosão e o desencanto:
"Seria a existência o nosso exílio e o vazio a nossa pátria?"

"A vida não tem métrica"

Matéria inabitada,
o futuro não sabe nada de nós,
assim como reclamamos do passado
aquilo que a memória sabotou
em nossos corações esquivos
Pisamos o presente
como se fosse nossa dízima periódica,
esticamos as cordas para medir os desenganos;
e o resultado é nunca absorver o mínimo
de nossa máxima fugacidade.
Na autópsia do instante,
fósseis de um tempo natimorto
povoam as vísceras do pranto.

"Quarentena"

Da janela promontório
ausculto a cidade
imersa numa vastidão silenciosa e vazia.
Entre
nadas e ausências,
uma mulher absorta e um amolador de facas
cruzam-se na faixa de pedestre
e penumbram o verão parado e sem sombras.
Essa inequívoca solidão
inunda-me na tarde imóvel.

Sobre o autor

Mineiro de Cataguases, Ronaldo Cagiano viveu em Brasília e São Paulo e está radicado em Lisboa. É autor, entre outros livros, de "Eles não moram mais aqui" (contos, Prêmio Jabuti 2016), "Todos os desertos: E depois?", (contos, 2018), "Cartografia do abismo" (poesia, 2020) e "Horizonte de espantos" (contos, 2021). Os poemas acima integram o livro "Arsenal de vertigens", a ser lançado em outubro pela Editora Edições Húmus, de Portugal.

"Genealogia do íntimo desgosto"

É isto que o tempo faz às coisas; e
é por isso que há mistérios que ficam
por resolver.
(Nuno Júdice)

"O mundo anda
de cabeça para baixo" –
ouço dizer um transeunte anônimo
que atravessa comigo
a faixa de pedestres
em frente ao Conjunto Nacional.
Mas quando esteve de pé?, penso –
sem que ele me escute
em meio a essa cidade
cercada de paredes.
Todo o mistério da vida
resume em nunca se saber
o que somos
por que aqui estamos
para onde vamos
E que os olhos
não passam de gárgulas
expelindo lágrimas de um edifício em ruínas
enquanto semeamos equívocos
no campo infértil dos presságios
À parte isso,
aquele velho boteco
da Av. Doutor Arnaldo
continua a abrir todos os dias,
faça chuva ou faça sol,
indiferente ao anonimato
dos que foram habitar o silêncio
que vigora nas esplanadas de jazigos
do cemitério do Araçá.
O tempo,
esse incinerador de todos os instantes (1)
com sua artilharia insone
e sua outorga de artroses
como uma moenda de esquadrinhar,
é um workaholic que nunca se fatiga:
na sua contabilidade

nunca há pedidos de moratória
decretação de falências
ou venda de ativos.
Os passivos
movimentam sua mais afortunada empresa.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ENTREVISTA//FLÁVIO IZHAKI

"É um livro que olha para o futuro para discutir o presente"

Como surge "Movimento 78"? No que o novo romance difere de seus livros anteriores?
"Movimento 78" surge da minha curiosidade em pensar e entender como a inteligência artificial pode afetar o mundo em que viveremos. Essa é a diferença primordial deste livro para os meus anteriores – que tiveram sua fagulha inicial em uma cena, enquanto esse nasceu de um tema. Conforme eu estudava o assunto, percebi o quanto esse futuro já está acontecendo, vários setores da sociedade já estão tremendamente impactados e isso tende a aumentar de maneira exponencial nos próximos anos. O desafio foi não perder de vista que um assunto que parece filosófico ou tecnológico precisava ser exposto de uma maneira humana para funcionar como romance e por isso uma família é o centro da narrativa.

Poderia comentar como foi estruturada a narrativa?
Os meus romances anteriores, assim como esse, são quebra-cabeças polifônicos. Acredito que é uma estrutura que traz uma riqueza para um romance se espraiar com mais capilaridade, o que leva o leitor, caso a experiência de leitura seja bem-sucedida, para mais caminhos de entendimento. Para esse livro, achei que o tema pedia ainda mais uma estrutura não linear, e mais vozes, mas não somente diferentes pontos de vista narrativos, mas de estilo, então quis utilizar outros modelos narrativos para o romance (o ensaio, o conto também estão lá). Também pedia mais de um tempo narrativo, então o livro se passa "nos dias atuais" (2019-2023) para explorar o tema da família e num futuro de certa forma distante – "último terço do século 21" – em que o centro da discussão é a humanidade em geral.

O que foi possível programar no desenvolvimento da narrativa? Quais "acasos e decisões" o fizeram escrever?
A narrativa tem três vértices: o debate entre um candidato humano e uma inteligência artificial no último terço do século 21, a história de uma família "nos dias atuais" já de certa maneira atravessada por questões ligadas à inteligência artificial e os ensaios, contos e outros textos sobre como a inteligência artificial já está embrenhada no nosso cotidiano e de que maneira ela afetará ainda mais nossa vida. Cada uma das três partes conversam entre si e afetam umas às outras. Escrever cada uma delas foi como mexer em peças em que um movimento afetava os demais, criava novas percepções e desvios. Nada é acaso, nesse sentido.

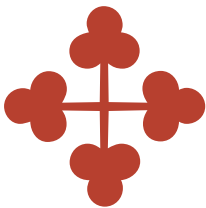
Considera que "Movimento 78" é um livro distópico ou pode ser também premonitório?
É um livro que olha para o futuro para discutir o presente. Acho que essa poderia ser uma definição de uma boa distopia, um futuro possível que já está encaminhado a vir a acontecer com as decisões que tomamos no presente.

Você não acha que, dado o histórico da espécie humana e o que temos feito com o planeta e uns com os outros, não é uma ideia aprazível que as IAs assumam o controle e eventualmente se livrem de nós?
O ser humano individualmente não consegue encarar a ideia de morte, assim como o ser humano como coletivo também não consegue pensar em sua própria extinção sem um esgar de espanto. A ideia de uma guerra nuclear foi por décadas esse fantasma coletivo. A crise climática, e agora também as inteligências artificiais, nos forçarão a discutir o assunto. Só que isso ainda não acontece. Esses assuntos passam ao largo dos debates públicos. E em pouco tempo talvez seja tarde demais.
No caso das IAs, acho que elas podem agregar alguns tipos de soluções para a administração pública daqui a um tempo (não muito longe), mas sem algum tipo de regulamentação sobre o assunto, não poderemos ter certeza de qual objetivo estará por trás de algumas das decisões. E, sem controle, o destino da humanidade pode, sim, ser o que acontece no livro.

O escritor Flávio Izhaki

"Movimento 78"
- Flávio Izhaki
- Companhia das Letras
- 183 páginas
- R$ 69,90

O conceito de historicidade (sobretudo ligado à memória) é muito importante no livro. Em relação a isso, e dadas as circunstâncias em que vivemos, não só de desrespeito à memória e à história, mas de reavivamento e intensificação de ideologias e práticas fascistas, você não acha que, independentemente das IAs, já não caminhamos para um espaço "a-histórico" ou "anti-historial"?
A pergunta me leva a pensar em fake news e como essa prática distorce um fato e o que pode vir a acontecer com o avanço das inteligências artificiais. Já existem softwares que conseguem escrever textos sobre qualquer tema digitando palavras-chave. Já existem softwares que conseguem emular vozes e imagens a partir de outras vozes e imagens. O conceito de autoria de um texto, a possibilidade de checar a veracidade de uma imagem ou discurso vai se esfarelar diante dos nossos olhos brevemente. Como lidaremos com isso ao tentar entender o que aconteceu – hoje, ontem? A verdade poderá ser moldada por ideologias perigosas com um poder de destruição e manipulação muito maior do que já temos hoje.

Acredita que "Movimento 78" pode ser lido também como uma elegia à memória?
No livro, o ser humano está encarando um momento em que o fim parece iminente. Quando não existe mais futuro, o que nos resta é o passado.

A RAINHA

Elizabeth II morre as 96 anos, após 70 de reinado da Grã-Bretanha e mais 14 países

AARON CHOWN/POOL/AFP - 19/12/19

A rainha Elizabeth II, chefe de Estado do Reino Unido e de 14 países da Commonwealth, faleceu ontem, aos 96 anos, após sete décadas de reinado, em que enfrentou inúmeras crises em uma monarquia que agora se abre a um novo capítulo.

Seu filho Charles, de 73 anos, tornou-se automaticamente o novo monarca. "A rainha faleceu pacificamente, em Balmoral, esta tarde. O rei e a rainha consorte permanecerão em Balmoral esta noite e retornarão a Londres amanhã", informou o Palácio de Buckingham em comunicado. A saúde de Elizabeth II, que começou a preocupar o país a partir de outubro do ano passado, piorou consideravelmente nos últimos dias.

Na terça-feira, ela recebeu o primeiro-ministro demissionário Boris Johnson, e sua sucessora, Liz Truss, em seu castelo escocês em Balmoral, para evitar uma viagem de 800 quilômetros até Londres. Dois dias depois, a casa real anunciou que seus médicos estavam "preocupados com a saúde de Sua Majestade e recomendaram que ela permanecesse sob vigilância médica" em Balmoral, para onde seus filhos e netos viajaram imediatamente.

Entregue de corpo e alma ao cargo de rainha, Elizabeth II havia resistido à pandemia de COVID-19, à morte devastadora de seu marido, Philip – falecido em abril de 2021, com quase 100 anos – e a várias crises na família real.

Elizabeth II era a decana de todos os monarcas do mundo e a que mais tempo ocupou o trono britânico, ao qual ascendeu em 6 de fevereiro de 1952. "Toda a minha vida, longa ou curta, será dedicada ao seu serviço e ao serviço do nosso grande país imperial", disse ela em seu aniversário de 21 anos, em discurso interpretado como um manifesto descartando a abdicação. Nascida em Londres, em 21 de abril de 1926, Lilibet, como sua família a chamava, não estava inicialmente destinada a ser rainha. Mas o curso de sua vida mudou após a abdicação, por amor a uma americana divorciada, de seu tio Edward VIII, em 1936.

Elizabeth II subiu ao trono com apenas 25 anos, quando seu pai, George VI, faleceu, em fevereiro de 1952. Mas precisou esperar até junho do ano seguinte para ser coroada a quadragésima soberana da Inglaterra desde William I, o Conquistador, em 1066, na primeira e única cerimônia de coroação britânica televisionada. A partir de então, ela dedicou sua vida incansavelmente aos seus deveres essencialmente cerimoniais e visitas oficiais como chefe de Estado, comandante-chefe das Forças Armadas, chefe da Comunidade Britânica e chefe da Igreja da Inglaterra.

Casada aos 21 anos com seu primo distante Philip Mountbatten, a rainha teve quatro filhos: Charles, herdeiro do trono, nascido em 1948; Anne, nascida em 1950; Andrew, em 1960; e Edward, em 1964, que lhe deram oito netos e 12 bisnetos. Ao longo de seu reinado, Elizabeth II se esforçou para manter o prestígio da monarquia. Quando a princesa Diana, divorciada há alguns anos do príncipe Charles, morreu tragicamente em 1997, os britânicos, chocados, criticaram sua frieza. Esse episódio foi um duro teste para a instituição, que viveu suas piores horas.

Mas os Windsor aprenderam com seus erros e aos poucos foram recuperando a credibilidade. Quando Elizabeth celebrou seu jubileu de diamante, em 2012, sua popularidade estava em alta novamente. A morte de Elizabeth II deixa órfãos 130 milhões de súditos no Reino Unido e nos 14 outros ex-domínios do Império Britânico. Durante seu reinado de mais de 70 anos, Elizabeth II lidou com 15 primeiros-ministros britânicos, embora a última, Truss, tenha se encontrado com ela apenas uma vez. Os historiadores consideram que quem teve maior influência sobre ela foi Churchill, que serviu como seu mentor.

FOTOS: AFP

21/4/1926 • RAINHA ELIZABETH II • 8/9/2022

O ADEUS

Morte de Elizabeth II encerra era de sete décadas no Reino Unido

A rainha Elizabeth II, que por sete décadas ocupou o trono britânico e se tornou um símbolo da monarquia em todo o mundo, morreu nessa quinta-feira, aos 96 anos. A morte foi confirmada pelo Palácio de Buckingham depois da informação de que ela estava sob cuidados médicos e que a família mais próxima havia sido chamada a Balmoral, na Escócia, onde a rainha passava o verão. Dias antes, em uma de suas últimas aparições, Elizabeth deu posse à nova primeira-ministra britânica, Liz Truss.

Seu filho Charles, de 73 anos, tornou-se automaticamente o novo monarca, agora rei Charles III. "A morte da minha querida mãe é um momento de grande tristeza para mim e para todos os membros da minha família. Choramos a perda de uma soberana e uma mãe muito querida. Sei que sua perda será sentida profundamente em todo o país, nos reinos e na Commonwealth, assim como por inúmeras pessoas em todo o mundo", declarou.

Em um pronunciamento em Londres, Liz Truss disse que a rainha foi "o próprio espírito do Reino Unido" e uma inspiração para ela e para muitos britânicos: "A rocha sobre a qual o Reino Unido foi erguido".

Preocupações com a saúde vinham se avolumando há meses, principalmente desde que ela passou uma noite no hospital, em outubro de 2021, por motivos não totalmente esclarecidos pela monarquia. Desde então, a rainha chegou a cancelar a participação em diversos eventos, públicos – inclusive alusivos à celebração de seu jubileu de platina, entre fevereiro e junho deste ano – e mesmo virtuais, em decorrência de "problemas de mobilidade". Em fevereiro, ela chegou a receber o diagnóstico de COVID-19, mas se recuperou.

O marido dela, o príncipe Phillip, morreu em abril de 2021. A perda do companheiro foi seguida de uma série de questões relacionadas à saúde de Elizabeth, que recebeu a recomendação de deixar de ingerir álcool diariamente. De acordo com a revista Vanity Fair, a rainha gostava de beber, quase todas as noites, um dry martini.

Antes, ela foi vista usando uma bengala pela primeira vez sem motivo médico específico em um grande evento público – em 2003 e 2004, após uma operação no joelho, ela já tinha aparecido com o ob jeto.

O ápice desse período foi a noite que passou em um hospital para, segundo o Palácio de Buckingham, realizar exames preliminares. A internação-relâmpago só foi anunciada quando ela já havia retornado ao castelo de Windsor, mas foi o bastante para que ela cancelasse uma viagem oficial à Irlanda do Norte.

Todos esses problemas, no entanto, não a faziam se sentir velha. Aos 95 anos, recusou o prêmio de Oldie of the Year (Velho do Ano) concedido por uma publicação britânica a membros das gerações mais velhas que contribuíram com a sociedade, porque "uma pessoa é tão velha quanto se sente".

MUNDO DE LUTO Assim que foi anunciada, a morte da rainha Elizabeth II foi sentida por autoridades, instituições e anônimos do mundo todo. Do papa Francisco ao presidente russo Vladimir Putin, líderes mundiais prestaram condolências à família real, incluindo o americano Joe Biden e o francês Emmanuel Macron. No Brasil, o presidente Jair Bolsonaro (PL) decretou luto oficial de três dias. "Seu exemplo de liderança, de humildade e de amor à pátria seguirá inspirando a nós e ao mundo inteiro até o fim dos tempos", escreveu, nas redes sociais.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) destacou a relação cordial que Elizabeth II mantinha com ex-primeiros-ministros de diferentes ideologias e lembrou de encontros com a monarca. "Em nosso governo, o Reino Unido e o Brasil tiveram excelentes relações diplomáticas, políticas e comerciais, marcadas pela visita de Estado em que ela nos recebeu, em 2006. Gravo na memória nosso encontro na reunião do G-20 em Londres, em 2009", escreveu nas redes sociais.

Também presidenciáveis, Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) usaram as redes para lamentar a morte da rainha. "Foi um símbolo de superação, sacrifício pessoal e devotamento à causa de uma nação", escreveu o pedetista. "Um exemplo de liderança feminina que, ao longo de décadas, serviu como ponto de equilíbrio de uma nação poderosa", afirmou a senadora.

Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden lembrou a longa relação que manteve com a rainha – eles se conheceram em 1982, quando Biden ainda era senador. "Ela nos encantou com sua inteligência, nos comoveu com sua gentileza e generosamente compartilhou conosco sua sabedoria", disse, em texto assinado pelo presidente e pela primeira-dama, Jill Biden. Segundo Biden, Elizabeth II "foi mais que uma monarca, definiu uma era".

"Em um mundo em constante mudança, ela foi uma presença estabilizadora e fonte de conforto e orgulho. Ela foi a primeira monarca britânica com quem pessoas de todo o mundo podiam sentir uma conexão pessoal e imediata – fosse ouvindo-a pelo rádio como uma jovem princesa falando a crianças no Reino Unido, reunindo-se em volta de suas televisões para ver a coroação ou assistindo ao seu último discurso de Natal ou ao jubileu de platina por seus telefones".

DANIEL LEAL/AFP

"Choramos a perda de uma soberana e uma mãe muito querida. Sei que sua perda será sentida profundamente"

■ Rei Charles III

Funeral seguirá protocolo complexo

London Bridge is down. A Ponte de Londres caiu, em tradução literal. A frase-código, usada para alertar o entorno da monarquia britânica sobre a morte da rainha Elizabeth II, foi proferida nesta quinta-feira no castelo de Balmoral, no interior da Escócia. Assim que a notícia foi confirmada, deu-se início a um complexo plano chamado Operação London Bridge, em referência ao cartão-postal da capital britânica, que prevê em detalhes todos os passos a serem seguidos por autoridades e pelo país para o funeral da monarca.

Uma série de eventos vão se estender por nove dias, e o funeral de fato só deve ocorrer no final desse período, em 17 de setembro, na Abadia de Westminster, em Londres. Na ocasião, segundo o jornal The Guardian, tudo estará fechado na Inglaterra, até mesmo as bolsas de valores, e um dia nacional de luto será decretado. O Big Ben vai tocar e o país fará um momento de silêncio.

Logo depois, o caixão será transportado em carro funerário para o castelo de Windsor, onde deve ser sepultado no "cofre real" da Capela Memorial do rei George VI.

Todo este cerimonial será precedido de um ensaio, a ocorrer daqui a cinco dias, quando o corpo da rainha já estiver em Westminster. A partir da chegada do cadáver à abadia, o público terá quatro dias para visitar seu caixão e se despedir. O governo espera centenas de milhares de pessoas, entre as quais muitos turistas, que podem lotar Londres.

DANIEL LEAL/AFP

Assim que foi anunciada a morte da rainha Elizabeth II, milhares de pessoas se dirigiram ao Palácio de Buckingham, em Londres, para prestar suas homenagens

EXPEDIENTE ● Diretor de redação: Carlos Marcelo Carvalho ● Editora-executiva: Renata Neves ● Editores: Álvaro Duarte, João Renato Faria e Roney Garcia ● Subeditora: Rachel Botelho ● Reportagem: Gustavo Werneck e Rodrigo Craveiro (com agências AFP e Folha Press) ● Edição de arte: Álvaro Duarte ● Diagramação: Alexandre Perez

FOTOS: AFP

21/4/1926 • RAINHA ELIZABETH II • 8/9/2022

O DESAFIO DE SE RENOVAR

Especialistas avaliam urgência de a monarquia britânica superar crises e se modernizar

DOMINIC LIPINSKI/AFP

O agora herdeiro imediato do trono William, duque de Cambridge (E), e o irmão, príncipe Harry, duque de Sussex, diante da estátua de sua mãe, a princesa Diana: conciliar as duas casas será uma das missões do novo rei

RODRIGO CRAVEIRO

"É o fim de uma era. A morte de Elizabeth II terá um impacto de longa duração sobre o Reino Unido. A rainha era a matriarca da nação, que está perturbada por seu falecimento." A avaliação é do britânico Mark Borkowski, especialista em relações públicas e em questões da imagem da realeza britânica. Mais que isso, ele acredita que a estrutura da monarquia será remodelada com a ausência da soberana. "A monarquia, sob o rei Charles III, será forçada a mudar e a responder aos anseios das gerações mais jovens. Nós temos vivido em um reino por sete décadas. Durante esse tempo, o mundo sofreu mudanças culturais significativas. Charles III também terá que reduzir o grande custo da monarquia para o país, algo repleto de anacronismo", avaliou Borkowski, morador de Londres, em entrevista à reportagem.

De acordo com ele, a monarquia precisa lidar, ainda, com as consequências de transtornos entre as Casas de Sussex – à qual pertencem o príncipe Harry e sua esposa, a ex-atriz americana Meghan – e de Cambridge, da qual fazem parte o irmão e também príncipe William (agora herdeiro imediato do trono) e sua mulher, Kate Middleton. "Isso fraturou o futuro da monarquia. No entanto, Elizabeth II orientou profundamente a instituição durante essas turbulências. Isso deve ter sido doloroso para ela", admitiu Borkowski. Harry e Meghan chegaram a acusar a família real de racismo e se mudaram para os Estados Unidos, em 2020.

Questionado pela reportagem se o rei Charles III conseguirá "consertar" os danos causados à monarquia pela crise entre as Casas de Sussex e de Cambridge, Borkowski avalia que, por enquanto, não existe resposta. "Muitos se perguntam até que ponto o novo monarca poderá remodelar a monarquia, de maneira que ela se torne relevante, no século 21, para uma ge- ração que não deseja estabelecer profundas conexões com a tradição. Muitas nações da Commonwealth (Comunidade Britânica das Nações), sem dúvida, buscarão a própria identidade. Suspeito que essas nações não queiram ter Charles como chefe de Estado constitucional."

PRESTÍGIO E CARISMA NAS TURBULÊNCIAS

Já o especialista em família real britânica Sean O'Grady, jornalista do The Independent, afirmou à reportagem que Elizabeth II tinha tanto prestígio e carisma que conseguiu mantê-los mesmo em tempos de profundas mudanças sociais, desde 1952. "Nos anos 1960, e depois da morte da princesa Diana, em 1997, os súditos questionavam a monarquia. No entanto, Elizabeth II a adaptou, recebeu conselhos de seus primeiros-mi- nistros e manteve a Casa de Windsor em segurança. O sentimento republicano sempre esteve presente em cerca de um quinto da população britânica, mas os monarquistas fanáticos são muito mais numerosos", explicou.

O'Grady lembra que, enquanto várias instituições do Reino Unido estiveram sob pressão nos últimos 70 anos, a monarquia resistiu e funcionou. "Exceto por uma década, nos anos 1600, a monarquia tem durado mais de mil anos", comentou. No entanto, ele destacou que uma das grandes e perenes questões é sobre como a monarquia conquista a fidelidade dos súditos mais jovens. "A questão aqui é que a geração mais jovem é mais apática e menos comprometida com a realeza – mas também muito menos envolvida politicamente. A instituição provavelmente perdeu com o exílio de Harry e de Meghan."

Professor emérito da Universidade de Buckingham Anthony Glees concorda, e ressaltou que não houve um momento em que o Reino Unido não foi comandado por um monarca. "No entanto, é um segredo aberto que Charles estava muito ansioso em ser rei e suceder à sua mãe. Ele não tem o mesmo sorriso maravilhoso da rainha; ele ri, mas não sorri, como Elizabeth II sempre fazia. É impossível imitá-la", disse à reportagem.

Por sua vez, Cele Otnes, professora emérita da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (Estados Unidos), espera que Charles III "enxugue um pouco" a monarquia. "O teste real será o tipo de cerimônia de coroação que o novo rei realizará em alguns meses. Provavelmente, ela não ocorrerá antes do próximo ano, a fim de permitir um tempo de luto adequado pela rainha", explicou, por e-mail. "Não sei até que ponto ele será uma figura unificadora. Monarcas não têm poder político. Então, Charles III precisará ser um unificador baseado somente no carisma. Existe um sentimento de que, como um rei de 73 anos, ele terá dificuldades para manter o brilho da coroa, por assim dizer", concluiu Otnes, autora de "Royal fever: The british monarchy in consumer culture" ("Febre real: A monarquia britânica na cultura do consumo").

PALAVRA DE ESPECIALISTAS

SARAH LEE/DIVULGAÇÃO

Mark Borkowski, especialista em relações públicas e em questões da imagem da realeza britânica

Uma nova definição de monarquia

"Nós olhávamos para a rainha Elizabeth II como se fosse uma rocha, uma mulher com grande integridade para cumprir um papel importante de Estado. Ela trabalhou de forma incrivelmente dura, com altruísmo e sabedoria. Agora, começa outra era e uma nova definição de monarquia, a qual precisará reinar para as gerações mais jovens. Veremos outra mudança depois que o rei Charles III passar a coroa para o filho William."

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

Cele Otnes, professora emérita da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (Estados Unidos)

Importante demais para desaparecer

"Sem dúvida, a monarquia continuará a ter futuro no Reino Unido. É uma instituição cultural importante demais para desaparecer. As novas famílias – William, Kate e os filhos, George, Charlotte e Louis – são incrivelmente populares. Os súditos se envolveram em acompanhar o crescimento das crianças. Sem dúvida, elas terão papel central em ajudar a monarquia a continuar atraindo uma população mais jovem."

FOTOS: AFP

21/4/1926 • RAINHA ELIZABETH II • 8/9/2022

UMA VEZ NO BRASIL

Em 1968, monarca monopolizou os holofotes em sua primeira e única visita ao país

IDALÉCIO WANDERLEY/O CRUZEIRO/ARQUIVO ESTADO DE MINAS/D.A PRESS – 9/11/1968

FOTOS: O CRUZEIRO/ARQUIVO EM - 11/1968

Na última etapa da viagem ao Brasil, Elizabeth II se encontrou com Pelé, o rei do futebol. Antes, em Brasília, foi recebida pelo então presidente da República Costa e Silva

Gustavo Werneck

Os cabelos eram muito pretos, os escândalos familiares ainda não tinham se tornado uma constante, e o protocolo mantinha-se "realmente" imutável. Foi no longínquo mês de novembro de 1968 que a rainha Elizabeth II visitou o Brasil – pela primeira e única vez. A viagem ganhou todos os holofotes, e, pela antiga TV Itacolomi, dos Diários Associados, os mineiros assistiram às cenas da monarca britânica e do marido, o príncipe Philip (1921-2021), por seis capitais.

A jornalista Maya Santana, mineira residente no Rio de Janeiro (RJ), era adolescente em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, na época da visita da rainha Elizabeth ao Brasil, e se recorda dos telejornais da época. Na década seguinte, ela trabalharia no **Estado de Minas** e, no início dos anos 1980, se mudaria para Londres, capital da Inglaterra, onde morou durante quase 17 anos. Nesse período, trabalhou na Rádio BBC por 14 anos.

"Os britânicos, certamente, estão em luto profundo, pois a rainha Elizabeth era mais do que uma monarca: era um símbolo de união e estabilidade", afirma a jornalista. Lembrando que a morte da rainha ocorre quando o mundo lembra os 25 anos do falecimento da ex-nora dela, a princesa Diana, a Lady Di (1961-1997). Maya explica que a tragédia foi o único episódio a tirar um pouco do brilho e da admiração dos súditos.

"Quando Diana morreu, a rainha estava de férias com os netos, os príncipes William e Harry, no Castelo Balmoral, na Escócia. Coincidentemente, a mesma propriedade em que terminou seus dias. Em vez de viajar para Londres, preferiu ficar em Balmoral. A decisão da rainha de continuar na Escócia não agradou, então sua popularidade caiu muito", afirma. Maya Santana lamenta a morte de Elizabeth II em tempos de crise econômica aguda na Grã-Bretanha. "E é exatamente neste momento, em que passam tantas dificuldades, que a rainha sai de cena."

TEMPO REAL Ao longo de seus 96 anos e sete décadas recém-completadas de reinado, Elizabeth II fez uma única viagem ao Brasil. Tinha 42 anos quando desembarcou, em 2 de novembro de 1968, acompanhada do príncipe Philip. Em oito dias, o casal passou por cinco capitais: Recife (PE), Salvador (BA), Brasília (DF), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), antes de seguir para Buenos Aires, na Argentina. A agenda incluiu eventos com autoridades, a exemplo do então presidente da República Artur da Costa e Silva (1899-1968), e visitas a locais históricos, como o Monumento ao Ipiranga, em São Paulo, e o Mercado Modelo, em Salvador.

Em Recife, onde ficaram apenas duas horas, Elizabeth II e Philip compareceram a uma recepção no Palácio do Campo das Princesas. Há uma história curiosa, e, como manda o protocolo, a tudo seguiu sem interrupção. Quando o casal posava para fotos, houve queda de eletricidade, um problema considerado comum em Recife naquela época. O casal visitante continuou na maior tranquilidade, assessorado por um auxiliar que os acompanhava segurando um candelabro de seis velas.

Em São Paulo, a monarca presidiu a inauguração do prédio do Masp, na Avenida Paulista. Na saída, uma multidão esperava para vê-la

Na manhã seguinte, em Salvador, a rainha visitou a Igreja Anglicana e o câmpus da Universidade Federal da Bahia (UFBA). No Mercado Modelo, foi recebida com um tapete de pétalas de rosas. Uma comissão de barraqueiros do famoso centro comercial presenteou Elizabeth com um balangandã de prata de lei pesando 1,5kg, enquanto o duque de Edimburgo ganhou um berimbau baiano.

Os monarcas estiveram em Brasília, foram à sede do Supremo Tribunal Federal (STF), Congresso Nacional e Palácio da Alvorada, com direito a banquete no Palácio Itamaraty. "Era uma noite de lua cheia, céu estrelado e temperatura elevada, ideal para os vestidos longos, ultradecotados, que foram a tônica preferida pelas elegantes da cidade. O príncipe Philip brilhou tanto quando Sua Majestade", registrou a colunista Liana Sabo, do Correio Braziliense. Aos jornalistas, Elizabeth II disse que achara Brasília "fascinante".

No roteiro pelo país, estavam a capital paulista, onde Elizabeth colocou uma coroa de flores no Monumento ao Ipiranga, erguido em homenagem ao Dia da Independência do Brasil, e seguiu para o Terraço Itália, de onde observou São Paulo a 150 metros de altura. No mesmo dia, a soberana presidiu a cerimônia de inauguração do prédio do Museu de Artes de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista.

ORQUÍDEAS Na manhã seguinte, a monarca e seu marido embarcaram em um avião da Força Aérea britânica (RAF) em direção a Campinas, onde conheceram o Instituto Agronômico e a Fazenda Experimental Santa Eliza. No instituto, órgão estadual de pesquisa fundado por Dom Pedro II, Elizabeth se encantou com a coleção de mais de 3 mil orquídeas.

Em 8 de novembro, no Rio de Janeiro, Elizabeth II visitou o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Aterro do Flamengo, e a Igreja Anglicana, em Botafogo. Na saída do templo, houve um leve susto quando um homem atirou sobre a rainha um quadro com a imagem dela própria. Ao se recuperar da surpresa, a visitante olhou para a obra por alguns segundos e pediu para guardá-la. Já o autor do quadro foi detido pela segurança da comitiva e liberado após averiguação.

Um dos belos registros da viagem foi a foto da rainha da Inglaterra com o rei do futebol. Foi no Maracanã o encontro de Elizabeth II com Edson Arantes do Nascimento, o eterno Rei Pelé.

Adornos à brasileira

Grande empresário do setor de comunicação no Brasil no século 20, homem influente no período de 1940 a 1960 e fundador dos Diários Associados, Assis Chateaubriand (1892-1968), o Chatô, morreu sete meses antes da visita de Elizabeth II ao Brasil. Mas o sonho que acalentava desde criança – o de conhecer um rei – realizou-se 15 anos antes, na coroação da soberana britânica. No lugar do rei, estava uma rainha.

No seu livro "Chatô, o rei do Brasil", o escritor Fernando Morais contou a história. Em 1953, o então presidente Getúlio Vargas (1882-1954) assinou decreto nomeando a delegação que representaria o Brasil na coroação de Elizabeth II, cujo pai, o rei Jorge VI, morrera no ano anterior. No grupo, estava Assis Chateaubriand.

Durante a visita ao Distrito Federal, a rainha usou o conjunto de colar e brincos com brilhantes e águas-marinhas que recebeu de presente do Brasil quando foi coroada, em 1953, e que lhe foi entregue por Assis Chateaubriand

FOTOS: ANTÔNIO RUDGE/O CRUZEIRO/ARQUIVO EM - 21/11/53

O presente escolhido para a rainha, e pago a partir da cotização de oito pessoas, incluindo o governador de Minas, Juscelino Kubitschek (1900-1976), era um conjunto de brincos e colar com 647 brilhantes, pesando 300 gramas, e 10 águas-marinhas de 120 quilates (pedra extraída de uma mina do Rio Grande do Norte). Com medo de que as joias extraviassem na viagem do Rio de Janeiro a Paris, e depois da capital francesa a Londres, Chatô pediu à sua avó que costurasse o valioso conjunto no forro do seu sobretudo de lã.

Chateaubriand deu outro presente à rainha, desta vez bem particular. Colocou bem no alto, nas ruas por onde passaria o cortejo real, faixas escritas em português com as saudações: "Nosso Senhor do Bonfim guarde a rainha", "Nossa Senhora Aparecida guarde a rainha" e "Santa Terezinha do Menino Jesus guarde a rainha".

Na véspera da cerimônia de coração, a quem perguntava a Chateaubriand o significado dos dizeres, ele respondia: "São santos brasileiríssimos. É a saudação que o Brasil faz à rainha dos anglicanos que vai ser coroada amanhã".

FOTOS: AFP

21/4/1926 • RAINHA ELIZABETH II • 8/9/2022

A VIDA EM IMAGENS

Trajetória pública de Elizabeth II foi fartamente registrada ao longo de sete décadas

LEON NEAL / AFP - 16/6/12

A bem-humorada monarca com a família real em foto no Palácio de Buckingham

Desde o surgimento da arte como representação da realidade, reis e imperadores a utilizaram ao longo da história para serem registrados, com o objetivo de ser eternizados. Soberana do Reino Unido há sete décadas, a rainha Elizabeth II soube como poucos usar a imagem a seu favor. Suas aparições públicas, sempre devidamente documentadas, seguiam protocolos rígidos – apesar de nem sempre aparentes –, para evitar que a monarca aparecesse mal retratada ou fora de lugar. Ela também aproveitou sem hesitar inovações e avanços midiáticos para se comunicar com seus súditos, do rádio às lives pela internet.

O resultado deste zelo é uma vida pública fartamente registrada, da juventude até os últimos dias, e divulgada pelo mundo todo, em que a rainha surgia quase sempre sorridente, acompanhada de membros da sua família e cumprindo rituais, eventos e conferências que se exigiam dela.

Até os famigerados tabloides britânicos, conhecidos por suas abordagens duvidosas e uso de fotos dos paparazzis, mantinham um respeito à figura de Elizabeth II. De Pelé a Lady Gaga, passando por todos os 13 presidentes norte-americanos entre Harry S. Truman (1945–1953) a Joe Biden, todos foram fotografados ao lado dela em imagens que, agora, ganham novo significado: justamente eternizando o longo reinado de Elizabeth II.

JEAN MANZON/O CRUZEIRO/ARQUIVO EM - 20/11/47

Dia do casamento com o príncipe Philip, na Abadia de Westminster

CARL DE SOUZA / AFP - 2/6/07

DOMINIC LIPINSKI / POOL / AFP - 23/7/12

Em 2012, a rainha recepciona membros do Comitê Olímpico antes da abertura dos Jogos de Londres

INTERCONTINENTALE / AFP - 15/12/48

À esquerda, em dois momentos com o príncipe Charles. À direita, a família reunida

BRITISH OFFICIAL PHOTOGRAPH/O CRUZEIRO/ARQUIVO EM - 1972

STEVE PARSONS / POOL / AFP - 4/2/22

Uma de suas paixões, os cachorros

DAVID MOIR/REUTERS - 4/6/12

Na comemoração do Jubileu de Diamante, com celebridades como Paul McCartney, Stevie Wonder e Elton John. Ao lado, com Lady Gaga

LEON NEAL / AFP - 7/12/09

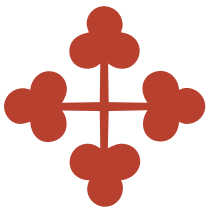
CENTRAL PRESS / AFP - 7/6/52

Em cerimônia militar no Centro de Londres

AFP - 4/4/55

LEON NEAL / AFP - 18/11/09

Com Winston Churchill, em 1955. A rainha nomeou 15 primeiros-ministros ao longo do reinado

ESTADO DE MINAS
Sexta-feira, 9 de setembro de 2022

O REI

Aos 73 anos, Charles III será o mais velho monarca da história a assumir o trono britânico

AARON CHOWN/POOL/AFP - 19/12/19

O então príncipe Charles de Gales dedicou sua vida a se preparar, não sem polêmicas, para reinar, e o fará em uma idade em que seus compatriotas aposentados descansam ao sol da Andaluzia. Aos 73 anos (nasceu em 14 de novembro de 1948), o até agora príncipe de Gales chega ao trono como o monarca britânico mais velho – o segundo foi William IV, que tinha 64 quando se tornou rei, em 1831. Charles chega ao trono com uma reputação de ser mais intrometido politicamente que sua mãe, afeito a causas que vão da agricultura orgânica à arquitetura neoclássica, passando pela pobreza juvenil.

Terminando uma espera recorde na história da monarquia britânica, ele se tornou rei automaticamente após a morte de sua mãe, de acordo com a velha máxima latina "Rex nunquam moritur" (O rei nunca morre).

O novo rei britânico, até agora conhecido como príncipe Charles, vai adotar o nome de Charles III, anunciou ontem a Clarence House. A sua coroação, uma cerimônia única na Europa, deverá acontecer, na melhor das hipóteses, dentro de algumas semanas, depois de passado o trauma da morte de Elizabeth II, que foi coroada 16 meses depois de ser proclamada rainha.

Em dezembro de 2016, Charles denunciou a ascensão do populismo e a hostilidade aos refugiados, justo no ano em que seu país deixou a União Europeia e Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos. "Estamos vendo a ascensão de muitos grupos populistas em todo o mundo crescentemente agressivos em relação aos que professam uma fé minoritária. Tudo isso tem ecos profundamente inquietantes dos dias obscuros dos anos 1930", sentenciou.

Seu "ativismo" deu lugar a manchetes como: "Tensão no palácio, Charles se nega a ser um rei mudo" (Sunday Times), ou "A rainha teme que o país não esteja preparado para aceitar Charles e seu ativismo" (The Times). As duas manchetes respondiam a uma biografia polêmica, "Charles: O coração de um rei" ("Charles: Heart of a king"), cuja autora, Catherine Mayer, apresentou um homem "sem entusiasmo" para substituir sua mãe, por medo de ter que abandonar seus interesses, e cercado de muita gente disposta a servi-lo.

Uma campanha de relações públicas vigorosa o ajudou a virar a página de sua impopularidade no momento da morte trágica de sua ex-esposa Diana, em 1997, de quem havia se divorciado, e a gerir seu novo casamento com Camilla, sua amante de toda a vida, em 2005. Apesar de carregar o rótulo de ser a mulher por trás do divórcio, Camilla, extrovertida e risonha, terminou ganhando a simpatia da maioria dos britânicos. Camila se tornou automaticamente rainha consorte nessa quinta-feira, por desejo expresso de Elizabeth II.

Agora, o novo rei assume as rédeas de uma instituição com um papel reduzido no mundo, numa época e idade que representam um duplo desafio para este príncipe de personalidade singular e com pouca popularidade. Charles teve apenas 54% de opiniões favoráveis em agosto de 2021, de acordo com pesquisa do YouGov, muito atrás da rainha (80%), seu filho, príncipe William (78%), sua nora Catherine (75%), e sua irmã, a princesa Anne (65%).

Ninguém sabe como Charles Philip Arthur George vai encarnar a monarquia britânica, mas uma coisa já é certa: seus anos no trono estão contados.